FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 896

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O estado do tempo
pode levar à alteração do programa da partida dos veleiros para as Bermudas

Os comandantes dos veleiros que tomam parte na regata Lisboa-Bermudas, os dirigentes da «Sail Training Association» e os comandantes dos navios de guerra que amanhã darão assistência á largada reuniram-se hoje de manhã, na Sala de Operações do Ministério da Marinha, para discutir diversos pormenores da partida e as condições do tempo — que continuam a ser precárias.

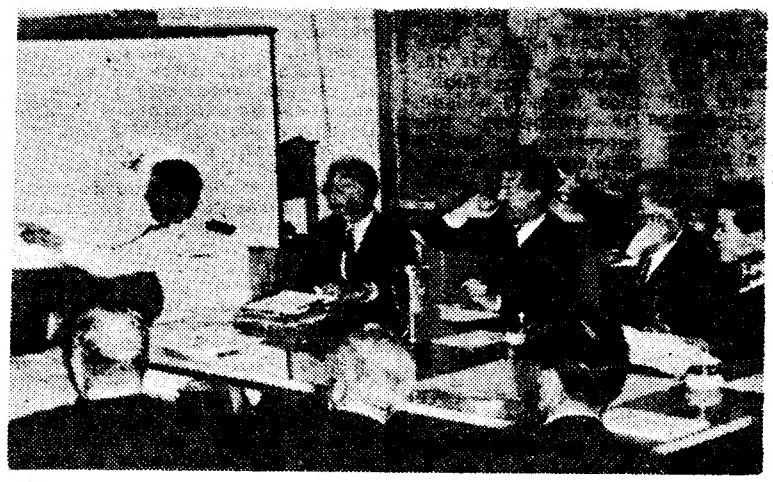
Nas paredes da sala viam-se um mapa do percurso da regata e dois mapas de observações e de previsões meteorológicas.

Do Serviço Meteorológico Nacional, estavam presentes o eng. Espírito Santo, meteorologista-chefe do Serviço de Previsão, e o dr. Carlos Rodrigues de Carvalho, meteorologista de 1.ª classe, o qual diante dos referidos mapas, explicou, em inglês, as condições do tempo e as previsões para amanhã.

As decisões tomadas perante o estado do tempo

No final da reunião, houve uma conferência de Imprensa, na qual

(Continua na 11.ª página)



Meteorologistas e homens do mar de catorze nações discutiram esta manhã, no Ministério da Marinha, o estado do tempo e as hipóteses que se podem pôr para a regata ás Bermudas e para a partida, amanhã, da baía de Cascais. O almirante Crawfor — que presidiu — parece vivamente interessado

Esteve em Lisboa
o vice-presidente da República do Brasil

Em transito para Paris, de onde seguirá para Estocolmo, passou, esta tarde, por via aérea, em Lisboa, o vice-presidente da Republica do Brasil, sr. dr. José Maria Alkimi, que foi cumprimentado, no aeroporto, pelos srs. dr. Nunes de Carvalho, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros; e drs. Marcos Coimbra e António Guilhon, respectivamente, encarregado de Negócios e cônsul-geral do país irmão em Portugal.

Em breves declarações aos jornalistas, aquele estadista disse ser com grande emoção que pisava, pela primeira vez, a terra-mãe da sua pátria, «aquela que nos formou o espírito e tantos benefícios trouxe para o Brasil».

Esclareceu que a sua viagem á Europa é puramente particular, pois, só a precária saude de um seu filho, a viver na Suécia, leva-o agora a sair do seu país, e acrescentou: «Não tenho incumbência, nem propósito, de me avistar com qualquer alta entidade, neste Continente, porque, como disse, a viagem é pessoal».

O sr. dr. José Alkimi concluiu as suas declarações por acentuar que é um homem de formação portuguesa, desde a infancia, e tem vivido sempre na intimidade dos portugueses.

Diario de Lisbôa
HOJE 28
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

Nota do dia

A VIRTUDE E O VÍCIO

A controvérsia sobre a responsabilidade que se deve atribuir ao hábito de fumar no aumento da incidência do cancro do pulmão vem já de longe e tem assumido os aspectos mais diversos e mais contraditórios. Enquanto alguns médicos entendem que o uso do tabaco não tem os graves inconvenientes que se lhe atribuem, outros não hesitam em o condenar formalmente. As estatísticas, no entanto, corroboram a opinião dos últimos, como se depreende da conferência que um eminente especialista americano, o prof. R. Overholt, de Boston, proferiu ontem no Instituto de Oncologia. Segundo esse cientista, que tem uma especial autoridade para o afirmar, fundamentada em mais de dois mil casos comprovados pela sua experiência clínica, o cancro do pulmão é trinta vezes mais frequente nos fumadores do que nos não fumadores. Claro que há outras causas, como a poluição do ar, que se podem responsabilizar pela proliferação do cancro e não quer dizer que o fumo provoque, forçosamente, o do pulmão. Mas entre elas não se deve excluir o tabaco, cujo uso se generalizou assustadoramente e, como todas as pragas que afligem a Humanidade, oferece tendência para aumentar em vez de diminuir. E', sobretudo, entre a gente nova — e o sexo feminino fornece uma percentagem cada vez maior de iniciados na intoxicação pelo tabaco — que esse vício perigoso está hoje mais generalizado. «Banir o hábito de fumar é particularmente desejável entre a juventude» — afirmou o prof. Overholt. E isto é mais importante — acrescentou — do que desenvolver as técnicas de diagnóstico e tratamento. A profilaxia deve, como é óbvio, sobrepor-se à terapêutica. A deplorável contradição, porém, consiste em que os próprios médicos que o condenam não resistem, em tantíssimos casos, ao viciozinho intoxicante. Ora, enquanto eles não derem o exemplo, falta-lhes autoridade para condenar o tabaco. A virtude tem, necessàriamente, de prevalecer sobre o vício.

Os Estados Unidos vão intensificar o auxílio ao Congo

WASHINGTON, 4. — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vão intensificar o seu auxílio militar ao Congo (Leopoldville) e esperam que outros países façam o mesmo.

Um informador norte-americano declarou que «a urgência da situação exige um maior auxílio» por parte dos países que se interessam pelo Congo.

O subsecretário de Estado Averrell Harriman, depois de uma visita de inspecção ao Congo, declarou-se convencido de que o Exército congolês poderá manter a ordem depois da retirada das forças da O. N. U., desde que lhe seja fornecido equipamento e transportes suficientes.

• HAROLD WILSON TERMINOU A SUA VISITA À U. R. S. S.

(Ler na pág. 10)

CONCORRENTES A «MISS EUROPA» — Um grupo de beldades europeias, ao partir de Roma para Beyruth, onde decorrerá a eleição de «Miss Europa 1964»

EMBAIXADOR CHINÊS EM PARIS — O general Honang Chen (ao centro, de fato escuro), primeiro embaixador da Republica Popular Chinesa em Paris, ao chegar, há dias, ao aeroporto de Orly

A QUESTÃO DE CHIPRE — 2

A minoria turca nunca se manifestou durante o domínio inglês

por ATTICUS

PARIS, Junho — A renuncia total e definitiva por parte da Turquia a qualquer reivindicação sobre Chipre em matéria de facto, traduziu-se pela falta de reacção dos turcos durante a luta travada pelos cipriotas gregos para alcançar a Enosis. O Governo de Ankara não fez nenhuma reclamação ou objecção a quando do plebiscito de 1950, desinteressando-se, por completo, da sorte da ilha e não que-

(Continua na 20.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A responsabilidade da Imprensa na luta contra o acidente realçada numa carta de apoio
à nossa Campanha de Segurança Rodoviária

Estruturada em moldes diferentes, embora obedecendo aos mesmos princípios e finalidades, já dissemos que a nossa Campanha de Segurança Rodoviária deste ano incidirá principalmente nos aspectos mais directamente relacionados com o peão, em particular a criança, sem esquecer, porém, os condutores e as condições do nosso tráfego. Também se lançará uma iniciativa estendida a todo o País, no sentido de se conseguir uma cobertura completa da rede rodoviária portuguesa com a insituição de

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PRESENTE E FUTURO
da província de Moçambique

A Associação dos Naturais de Moçambique prestou homenagem, na sua Delegação em Lisboa, ao novo governador-geral daquela província, sr. general Costa e Almeira, numa cerimónia á qual assistiram, como convidados, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, que deixou as funções de governador; prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, além de outras individualidades. O presidente da agremiação, sr. José Cardoso Maurício, ao saudar o novo governador de Moçambique, assinalou «que a sua nomeação para aquele alto cargo, sendo natural da Africa Oriental Portuguesa, não era o primeiro caso que se verificava, uma vez que outros moçambicanos brancos, mestiços ou de ascendência goesa, e alguns por várias vezes, fizeram parte de governos e juntas governativas que chegaram a durar longo tempo nas vacaturas da governança, conforme um sistema decretado pela Metrópole no século XVIII, acentuando que todos eles bem serviram a Pátria». Saudou, também, os três referidos convidados e salientou os altos serviços que prestaram a Moçambique e, disse, coninuarão ainda a prestar. O sr. general Costa e Almeida agradeceu e dirigiu saudações ao sr. almirante Sarmento Rodrigues, a quem, afirmou, Moçambique muito deve. Disse que, no desempenho do seu cargo, tudo fará para prestigiar a Associação dos Naturais daquela província e brindou por Moçambique, que o mesmo era — acrescentou — que brindar por Portugal.

Falando, por ultimo, o sr. almirante Sarmento Rodrigues recordou a sua passagem por Moçambique como governador-geral, referiu-se ao desenvolvimento daquela terra bem portuguesa e terminou por desejar os maiores êxitos ao sr. general Costa e Almeida no desempenho do cargo de governador-geral de uma província que — afirmou — todos trazemos no coração. Durante o jantar, foi recebido um telegrama da Associação dos Naturais de Moçambique a cumprimentar o novo governador-geral e a agradecer aos srs. almirante Sarmento Rodrigues e dr. Azeredo Perdigão tudo o que têm feito pela província e por aquela colectividade.

AFOGADA NUM POÇO

Quando voltava a casa, findo o trabalho numa propriedade do Campo do Rossio (Santarém), em companhia de várias colegas, caiu a um poço e morreu afogada Maria Francelina, de 28 anos, solteira, filha de António Veríssimo e Francelina da Silva, natural de Salvaterra de Magos, e residente na Portela das Padeiras, nos suburbios daquela cidade. Os bombeiros, que acorreram ao pedido de socorro, nada mais puderam fazer senão retirar o corpo da infeliz da negra fundura do poço.

☆ ☆ ☆

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Na sede da Fundação Gulbenkian, o seu presidente, sr. dr. José de Azeredo Perdigão, recebeu os dirigentes da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, que lhe entregaram os diplomas de sócio honorário, que em reunião da assembleia geral extraordinária foi decidido, por aclamação, conceder-lhe e á benemérita instituição.

☆ ☆ ☆

DRAMA
à saída da escola

Saía da escola, em Recarei, alegre e contente como pardal chilreando na amplitude da risonha liberdade, mas passou uma camioneta que o atropelou, deixando-o gravemente ferido. E o inditoso garoto, Avelino Monteiro, de oito anos, filho da sr.ª Maria Rosa Queirós, viuva, comerciante, foi para o hospital de Paredes, em estado desesperado.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no palácio de Belém, os srs. prof. dr. Cincinato da Costa, almirante Nuno de Brion, conde de Moser, Bartolomeu Perestrelo de Matos e D. José Vaz de Almada, da direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho; dr. Artur Azevedo Rua, presidente da Sociedade de Ortopedia e Traumatologia; prof. Carlos Lima, presidente da comissão executiva do I Congresso Nacional de Ortopedia, e dr. Lino Ferreira, secretário daquela sociedade e do congresso; almirante Luís Noronha Andrade e eng.º Duarte do Amaral.

☆ ☆ ☆

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, o conselho de ministros, que tratou de assuntos correntes de administração publica e resolveu promover a brigadeiro, no quadro técnico de engenheiros, o sr. coronel da Força Aérea Rui Travaços dos Santos Dias.

☆ ☆ ☆

A MORTE ESPREITA NAS PASSAGENS DE NÍVEL

Falar nos graves perigos das passagens de nível em plena cidade, como as que atravessam a via férrea Lisboa-Cascais, para quê, se os trágicos acidentes se repetem com alarmante e angustiosa frequência? Outro desastre mortal ocorreu na passagem de nível da Rocha do Conde de Óbidos, onde foi trucidado por um comboio, que ia do Cais do Sodré para Cascais, um pobre homem ao atravessar a linha, descuidadamente, sem pensar no risco ali sempre iminente de uma fatalidade. Era o ajudante de motorista sr. José Antunes Sapo, de 32 anos, natural de Monsanto (Beira Baixa), filho do sr. José A. Sapo e da sr.ª D. Maria José Toscano, casado com a sr.ª D. Maria Olímpia Rosário Mendes, residentes na Rua da Fábrica da Pólvora, Pátio do Tijolo, 18. O infeliz, que teve morte horrorosa, vivia na capital, há cerca de dois anos e sofrera já dois acidentes de viação, um dos quais por se terem partido os travões da camioneta em que seguia.

A nossa Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página anterior)

centros e postos de socorros ás vitimas dos acidentes de estrada. Para isso, contamos com a colaboração do Ministério das Obras Publicas, Junta Autónoma de Estradas e entidades particulares.

Mas será a criança o nosso objectivo essencial nesta jornada, por motivos por demais evidentes. As estatísticas dos ultimos anos, tanto no nosso País como no estrangeiro, vieram provar que a maior percentagem de vitimas dos desastres de viação são os peões e dentre estes os jovens dos 10 aos 15 anos, seguindo-se os dos 6 aos 9 anos. Tendo em vista a perda de uma riqueza insubstituivel, consequente da morte desses jovens, e ainda o facto da segurança rodoviária do futuro ser função da forma como eles forem educados e elucidados, parece-nos ser um imperativo de interesse publico e nacional dedicar ao assunto toda a atenção. Cientes dessa responsabilidade, desviamos, desta vez, a nossa Campanha de Segurança Rodoviária para esse tema sem, no entanto, deixarmos de atender aos restantes elementos que constituem o grave e complexo problema do transito.

Animados pelos resultados das nossas anteriores jornadas deste género e estimulados pelas prontas e expontaneas colaborações que nos têm chegado, tanto dos organismos oficiais como das entidades particulares, vamos, pois, prosseguir nesta obra meritória pelo que representa de necessária e urgente para o bem publico. Também, uma vez mais, temos ao nosso lado entidades e empresas, que desde 1958 se colocaram á nossa disposição, dando-nos uma preciosa cooperação, para que destas campanhas nasça algo de util e prático na luta contra o flagelo do acidente na estrada e rua.

Das muitas cartas de apoio e aplauso que temos recebido, transcrevemos hoje a do sr. dr. José Maria de Paiva Raposo, secretário-geral adjunto do Automóvel Clube de Portugal, e pessoa que ao transito rodoviário tem dedicado a sua inteligência, atenção e experiência:

«Em todos os países onde existem organismos de prevenção rodovária, cuja actividade tão decisivamente tem contribuído para a diminuição do numero de acidentes do tráfego, a sua acção não seria posível sem a permanente colaboração dos orgãos da informação, nomeadamente da Imprensa. E mesmo naqueles que ainda não possuem organismos oficiais que velem pela segurança do transito — como sucede, infelizmente, em Portugal — e se limitam a realizar campanhas de carácter particular, também é indispensável a cooperação da Imprensa, a quem muito se deve pela publicidade que dá a essas iniciativas.

Mas quando a própria Imprensa resolve exceder a função informativa que principalmente lhe cabe e leva o seu interesse por tão importante problema ao ponto de organizar essas campanhas — então ainda maior deverá ser o reconhecimento publico e o aplauso da população.

E' este o caso do «Diário de Lisboa», que pela sexta vez leva a efeito a sua Campanha de Segurança Rodoviária. Honra lhe seja, pois dos seus esforços nesta luta contra um dos maiores flagelos que atingem a humanidade hão-de resultar muitos benefícios para todos os utentes das vias de comunicação e, consequentemente, para o próprio País.

a) José Maria Paiva Raposo».

Instituto Italiano

O Instituto Italiano de Cultura com sede na Rua do Salitre, 146, está aberto ao publico no presente mês e em Julho, para leitura de livros, revistas e jornais, e empréstimo de livros, discos, filmes, diapositivos, das 9 ás 13 e das 16 ás 18 horas.

366

A

DA MAIOR
INSTALAÇÃO
DE MONTAGEM
DE AUTOMÓVEIS
DO PAÍS,
EM SETÚBAL,
ESTÃO A SAIR
OS PRIMEIROS
AUSTIN

A GARANTIA AUSTIN
DE SEMPRE,
COM A MESMA
SUPERIOR QUALIDADE
E ACABAMENTO MELHORADO
PELA COOPERAÇÃO
DOS NOSSOS OPERÁRIOS
COM A ASSISTÊNCIA LOCAL
DOS TÉCNICOS DA FÁBRICA
AUSTIN

O PÚBLICO PODE
DE NOVO
CONTAR COM
O FORNECIMENTO REGULAR
DOS MINI 850
A 1.100
E BREVEMENTE
COM OS RESTANTES
MODELOS
AUSTIN

AUSTIN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

FRIGÁS
VENHAM VER OS MARAVILHOSOS
FRIGORÍFICOS **BOSCH**

A LINHA DE **16** MODELOS
BOSCH É BOM
FRIGÁS
Rua Maria 43-c Bairro Andrade
LARGO DE STA. BARBARA 13-1- LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No III Festival do Folclore Nacional, que está a decorrer em vários pontos do País, participam este ano 169 ranchos, os quais disputarão o título do mais representativo entre todos.*
- *O grupo de teatro «Proscenium», mantido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa e dirigido por Pedro Lemos, vai levar á cena, dentro em breve, a peça de Arthur Miller «A morte de um caixeiro viajante», em encenação do director do grupo.*
- *O conjunto de António Mafra recebeu o «Disco de Prata-1963», atribuído ao agrupamento português cujos discos atinjam maior venda.*

Eleição da «rainha» das marchas populares esta noite, no Pavilhão

No Pavilhão dos Desportos haverá, esta noite, uma festa destinada a eleger a «rainha» das marchas populares. Esta, deverá surgir das componentes das marchas dos bairros de Alcantara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Benfica, Bica, Campo de Ourique, Madragoa, Marvila, Mouraria e S. Vicente.

O espectáculo de variedades que assinala a eleição terá duas partes: a primeira, preenchida com os cinco elementos do Grupo Danças Regionais Portuguesas, Casimiro Chagas, Valentina Felix, João Maria Tudela, Conjunto Mistério, Simone de Oliveira e António Calvário; e a segunda, com Danças Regionais Portuguesas, Horácio Reinaldo, Gina Maria, Madalena Iglésias, fados por Casimiro Chagas, Valentina Félix e Tony de Matos.

NO SÃO CARLOS

Audição dos alunos de Margarida de Abreu

Margarida de Abreu, distinta professora e coreógrafa, a quem se deve a introdução do bailado clássico em Portugal, vai apresentar, no Teatro Nacional de S. Carlos, no domingo, pelas 16 e 30 horas, o espectáculo anual do Círculo de Iniciação Coregráfica, obra admirável que a distinta artista fundou e dirige superiormente e da qual saiu o actual movimento do bailado clássico português.

Neste espectáculo apresentar-se-ão as classes infantis, médias e de bailarinas do C. I. C. em danças sobre musica de Beethoven, Mozart, Tchaikowsky e Brahms e colaboram o Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio — com os bailados «Chopiniana» e «Pássaro Azul» — e a distinta e talentosa bailarina Manuela Varela Cid que interpretará o solo «A Morte do Cisne».

NO AVENIDA

José Viana distingue-se em «O pecado mora ao lado»

O publico continua a acorrer entusiasmado ao Teatro Avenida, onde todas as noites se representa a comédia «O pecado mora ao lado».

Nela, José Viana consagra-se como o melhor actor de teatro ligeiro da temporada, cimentando dessa forma uma carreira magnífica largamente recheada de triunfos e de horas maravilhosas. A seu lado, Florbela Queirós assina momentos de excepcional beleza artística: estrelinha aplaudida nos palcos e nas telas, menina bonita que a todos conquista com o seu sorriso, ela é um dos fortes alicerces do tremendo sucesso logrado, no Teatro Avenida, com «O Pecado Mora ao Lado». No cartaz, outros nomes marcantes: Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Pizani Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e o pequeno Carlos Queirós.

NO CAPITÓLIO

Lindas mulheres podem mudar a ideia de um pacato cidadão? a resposta está em «O Pecado Mora ao Lado»

«O Pecado Mora ao Lado» conta uma deliciosa história: a história de um pacato cidadão norte-americano que, envolvido numa série de circunstancias perturbadoras, chega á conclusão de que está apaixonado pela vizinha... e pela mulher! José Viana, na pele de um agente de publicidade de Nova York, encontra no andar de cima do seu prédio o «pecado» que pode fazer desencaminhar qualquer indivíduo. Trata-se da lindíssima Florbela Queirós, modelo nas horas que não está na praia ou no cinema. Da ligação entre José Viana e Florbela Queirós resulta um espectáculo cem por cento dinamico, alegre, francamente positivo e actual, até porque o elenco oferece ainda a oportunidade do publico admirar nomes prestigiosos da cena (casos de Fernanda Borsati, Tomás de Macedo e Pizany Burnay) a par de jovens vedetas que trilham desembaraçadamente o caminho para a fama: Maria Candal, Linda Silva, Clara Rocha e Carlos Queirós. «O Pecado Mora ao Lado» encontra-se em 4.ª semana de exibição no Teatro Avenida.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cristina e o Imperador», no Império

«Cristina e o Imperador», que o Cinema Império ontem estreou, é um filme maravilhoso, que encantará todo o publico, pela sua história enternecedora e de sonho. Inspirado numa famosa opereta de G. Buchfinder, conta-nos um capítulo da vida do imperador Francisco José, na época faustosa do império austro-hungaro, proporcionando-nos um espectáculo de beleza, com deslumbrantes bailados clássicos, lindas valsas e a magia dos dançarinos ciganos, que emprestam particular deslumbramento á película.

O filme tem como pano de fundo o ambiente de sonho dos palácios e da paisagem montanhosa da Áustria. História de amor e felicidade, tudo se passa como num conto de fadas: o imperador apaixona-se pela jovem filha do guarda de uma coutada imperial, a qual conhece em circunstancias insólitas. Por seu turno, Cristina, é este o seu nome, está enamorada de um violinista exímio, oficial do Exército hungaro, fugido por não querer solicitar perdão ao imperador e que, por via do seu amor por Cristina, deseja não continuar a ser rebelde. Mas a jovem conhece o imperador e logo se sente perturbada nascendo entre ambos um amor que não viveria mais tempo do que vivem as rosas. O imperador voltou a Viena e ficou só a saudade, caindo Cristina nos braços de quem amava endoidecidamente: o capitão hungaro já perdoado e livre.

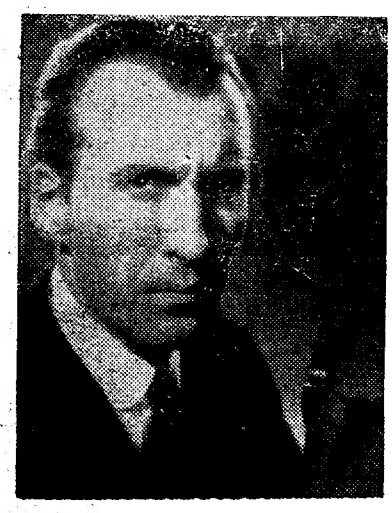
«Cristina e o Imperador» é uma película cheia de cor, ritmo e fantasia. Rodado em cenários de grande beleza natural, com excelente fotografia de Rudolf Fichtner, e com linda musica e adaptação musical de Franz Grothe, o filme foi brilhantemente dirigido por Franz Joseph Gottlier, segundo adaptação de Janne Furch e Fritz Böttger. O desempenho foi confiado a um grupo de bons artistas, em que se distingue a jovem Sabine Sinjen, numa interpretação que nos dá a medida do seu talento, do seu encanto e da sua frescura. Secundam-na, entre outros, Peter Weck, Gerlinde Locker, Sieghardt Rupp, Georg Thomaltla, Doris Kirchner e Wolf Albach Retty. Complementos seleccionados e de interesse. — *Visor 23.*

O V FESTIVAL HISPANO-PORTUGUÊS DA CANÇÃO

Termina no próximo dia 8 o prazo de entrega dos originais das canções portuguesas concorrentes ao V Festival Hispano-Português da Canção, que se realiza em Aranda del Duero.

Os trabalhos devem ser entregues na Secção de Estudos do S. N. I.

O sr. Melo Pereira, além de delegado do Ayuntamiento de Aranda del Duero em Portugal, foi, igualmente, nomeado delegado do S. N. I. neste festival.



Um roubo célebre!
Uma aventura espantosa!...
Um filme de acção e «suspense»!

ESTREIA

HOJE, às 21.45 AVIS

Sherlock Holmes e o colar da morte

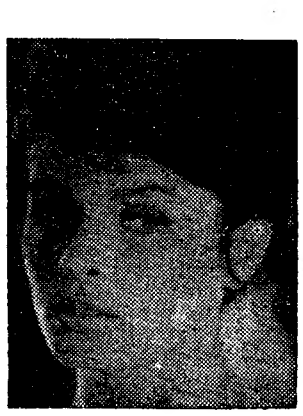
(Maiores 12 anos)

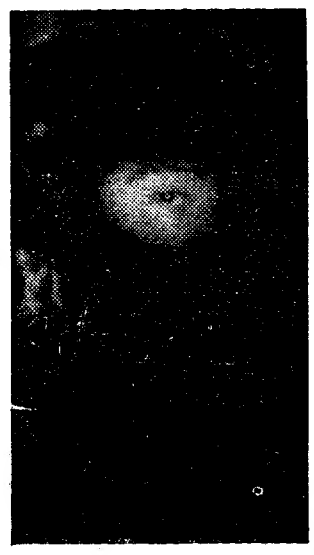
Exclusivo **Talma Filmes**

☆ ☆ ☆

com

CHRISTOPHER LEE
SENTA BERGER
HANS SOHNKER





Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ DIA DA ESTREMADURA
SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido à portuguesa e galinha à moda das Caldas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE Flamingo
HOTEL
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE
LUMIAR — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
*
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
(PRIMEIRO PRÉMIO DO S. N. I.)
AV. DE ROMA, 7-A

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 60
Telef. 727071
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

CONDE REDONDO
RESTAURANTE ● PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58 - 60
Telef. 47760

ALMOÇE • JANTE
MALA
Restaurante Bar
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

IMPRENSA

«Correio da Serra»

Saíu o primeiro numero do periódico regionalista «Correio da Serra», defensor dos interesses de Pampilhosa da Serra. Orienta-o o sr. José Henriques.

Foram investidos 70 mil contos

em máquinas e instalações da XI Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 4. — *(Do nosso enviado especial).* — Pode dizer-se que Santarém e todo o seu distrito estão, neste momento, a viver horas de extraordinária azáfama e não admira que assim seja, uma vez que faltam apenas dois dias para a inauguração do mais importante certame da provincia, a Feira do Ribatejo, este ano tornada, pela primeira vez, feira nacional de agricultura.

O tempo chuvoso dos ultimos dias tem impedido um andamento normal das obras, agora transpostas do plano dos pavilhões provisórios para instalações já com caracter definitivo, construídas em materiais duráveis como o cimento, o aço ou a alvenaria. Este será, aliás, um dos aspectos mais evidentes da Feira deste ano, constituindo um símbolo que assinala as pretensões da comissão organizadora e dos poderes publicos da provincia e do País em transformarem este no mais importante certame português no campo da agricultura, com assinalável repercussão no estrangeiro. A intenção de a transformar em Feira Nacional da Agricultura está bem patente nos pavilhões que englobam representação de todas as provincias portuguesas, como sejam os do vinho, no qual estão presentes a Junta Nacional do Vinho, o Instituto do Vinho do Porto, a Federação dos Vinhos Verdes, a Casa do Dão, etc. Igualmente o sector do artesanato estará representado por um magnífico pavilhão, onde se expõem e serão vendidos produtos típicos de todas as provincias. Mas não há duvida de que as secções de gado e de maquinaria agrícola constituem as partes mais importantes desta Feira e compreende-se que assim seja, uma vez que todas as grandes casas agrícolas do Ribatejo têm aqui a sua representação e primam, naturalmente, por que esta seja, de facto, representativa da projecção e categoria das suas explorações. Compreende-se assim, que se calcule em 50 mil contos o valor das máquinas expostas e se tenham gasto cerca de 20 mil contos para construir instalações que cobrem uma área de 6 hectares, onde todos os «stands» têm um lugar de destaque. Amostra da capacidade económica da região, a Feira do Ribatejo tem sido, igualmente, desde o seu aparecimento, um motivo para folganças populares. Estão, por isso, montados restaurantes, bares e esplanadas e existem locais destinados á exibição de ranchos folclóricos.

Elemento a destacar desta I Feira Nacional da Agricultura é a presença da França e da Itália. O primeiro tem uma representação de grande classe, cujo valor de instalações e artigos atinge os 2 mil contos. A preocupação fundamental dos franceses foi trazerem ao nosso País algumas das suas melhores espécies de gado bovino e ovino, a maior parte dele já adquirido para melhorar a qualidade das criações portuguesas.

A Itália, com uma presença mais modesta, preocupou-se em mostrar alguns exemplares de maquinaria agrícola.

A praça de touros

A XI Feira do Ribatejo será assinalada com uma inauguração que não pode deixar de ser das mais gratas para os ribatejanos. Trata-se da monumental praça de touros, a maior do País, e a quinta em grandeza, das instaladas na Península, com capacidade para 13 500 espectadores. Custou cerca de 7000 contos e foi construída apenas em quatro meses. Além de um magnífico restaurante, que funcionará durante todo o ano, possui capela, enfermaria, sala de estar para os toureiros, e um grande matadouro.

A primeira Feira Nacional de Agricultura será inaugurada no domingo, ás 10 horas, pelo sr. Presidente da Republica. Assistirão, entre outras entidades, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e os ministros das Obras Publicas e Interior.

Após a inauguração, o sr. almirante Américo Thomaz almoça no recinto da Feira, assistindo, depois, á passagem do cortejo, que se dirige á praça de touros, para a corrida de gala á antiga portuguesa.

Para proporcionar aos representantes dos órgãos de informação uma visão do que será o certame, estes foram recebidos, esta manhã, em Santarém, pelos srs. dr. Luís Hilário Barreiros Nunes e Celestino Graça, respectivamente, presidente e secretário-geral da comissão organizadora.

Após a visita ao recinto da Feira, foi-lhes oferecido um almoço no qual participaram, além dos componentes daquela comissão, o presidente do Município, vereadores e comandante distrital da P. S. P.

As III Jornadas Farmacêuticas

começam esta noite

Promovidas pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana), começam esta noite, como temos dito, as III Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, manifestação anual do elevado nível científico e profissional da classe.

Na sede do Sindicato celebra-se, ás 22 horas, a sessão inaugural, sob a presidência do sr. ministro das Corporações, em representação do Chefe do Estado.

Fará uma alocução o sr. dr. José Luís de Oliveira Peru, e os srs. profs. D. António Pereira Forjaz, secretário perpétuo da Academia das Ciências de Lisboa, e Joaquim Mendes Ribeiro, director da Escola de Farmácia de Lisboa, fazem conferências, intituladas, respectivamente, «No signo de Galeno» e «O moderno medicamento e a preparação».

Será ali inaugurada uma exposição na qual se documenta a evolução da industria farmacêutica nacional. Amanhã, haverá, das 9 ás 12 e das 14 e 30 ás 17 horas, sessões na Escola Superior de Farmácia de Lisboa, para apresentação de comunicações científicas. A Camara Municipal oferece uma recepção nos jardins de Montes Claros.

Ministério
da Educação Nacional
Direcção-Geral do Ensino
Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Às 21.45 (Adultos)
Amélia Rey Colaço apresenta
Divinas Palavras
Em últimas representações
Um espectáculo como Lisboa
nunca viu

PAGUE A RENDA A SI MESMO...

Um dos edifícios de dez pisos

Vai ter ao seu dispor habitações magníficas, de 3 a 6 dependências assoalhadas, desde 150 a 325 contos, com facilidades de pagamento até doze anos, pelo sistema de propriedade resolúvel, na cidade-satélite a erguer em Carnaxide, de características estruturais anti-sísmicas e a 6 minutos da Baixa...

Um empreendimento da SOLÁTIA

Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, S.A.R.L. — Rua Damião de Góis, 28-r/c—Telefs. 213675 e 213639 — Algés

Para informações e vendas, tratar com a **EMPRESA PREDIAL NORTENHA**
P. da Alegria, 58, 2.º — Telefs. 366812 e 362228 — Lisboa

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Com jeito vai... de táxi».
Título original — «Carry on taxi».
Produção — Inglesa.
Realização — Talbot Rothwell.
Intérpretes—Sidney James, Kenneth Conor, Charles Hawtrey e Liz Fraser.
Género — Farsa.
Distribuição — Rank.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Sherlock Holmes e o colar da morte».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Christopher Lee, Senta Berger e Hans Sohnker.
Género — Policial.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S CARLOS
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

SÁBADO, dia 6 às 21,30 HORAS, ESTREIA DA ÓPERA

A TRAVIATA

(de G. VERDI)
COM: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Zuleika Saque, Carlos Fonseca, Luís França, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Fernando Serafim e António Cândido da Silva.
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: **Frederico de Freitas**
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Règista: **Tomaz Alcaide**

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA ——— (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

DIA 9, às 21,30 HORAS — 7.ª e PENÚLTIMA récita da ópera «AMIGO FRITZ»
com
MARIA ANDREA GASPAR, GUILHERME KJÖLNER e MANUEL LEITÃO
nos principais «papéis»
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA

SEXTA-FEIRA, SÁBADO, DOMINGO, ÀS 18,30

IMPÉRIO

COMPANHIA DE MARITZA CABALLERO

Um grande êxito do FESTIVAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA, agora repetido para que todos possam ver as peças de GARCIA LORCA

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, ÀS 18,30 E SÁBADO

A CASA DE BERNARDA ALBA

(Prémio de Encenação do Festival)

Será apresentada também, num destes espectáculos (Domingo),

BODAS DE SANGRE

com a fantástica interpretação de CANDIDA LOSADA *(Grande Prémio de Interpretação do Festival)*
BILHETES À VENDA Com o patrocínio de MATIAS PALMA **ADULTOS**

Linha de SINTRA

Retomou as funções

o presidente do Município de Sintra

Após longa convalescença de uma intervenção cirurgica á qual se submeteu em Londres, retomou as suas funções o sr. visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, que tem sido muito felicitado por inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Dossier secreto 1413» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21: «Katia» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Violência, dinamite e... boas maneiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões*—R. Hellodoro Salgado, 26 — Estefânia (Telefone 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de prata; uma cigarreira de prata; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com chaves; uma carteira com o bilhete de identidade de António Luís Vaz; um título de isenção de Celestino Pereira Gouveia; a certidão de casamento de José Ribeiro e Maximina Bernardo Ribeiro; uns óculos graduados; um lenço de senhora; um tampão de roda de automóvel; duas tiras de chapa; e argolas com chaves.

O SPORTING elegeu o conselho-geral

O Sporting Clube de Portugal, reunido, ontem, em assembleia-geral, elegeu os 120 membros, que constituirão o seu conselho-geral.

A cerimónia da posse está marcada para a próxima segunda-feira.

CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos
ENTRA HOJE NA SUA FASE DE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A GRANDE REVISTA DE GIUSEPPE BASTOS

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

A MAIS MODERNA E ALEGRE REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

SALVADOR

O PÚBLICO MANDA CONTINUAR!... AS ENCHENTES NÃO PARAM

ADULTOS

COM O FAMOSO ÍDOLO

ANTÓNIO PRIETO

NO SEU ÊXITO MAIS SENSACIONAL

2.º MÊS

7.ª Semana

Exclusivo IMPERIAL FILMES

UMA AVENTURA QUE TODOS GOSTARIAM DE VIVER...

MARAVILHOSA HISTÓRIA DE DUAS VIDAS QUE FICARAM A DEVER A FELICIDADE ÀS CONSEQUÊNCIAS DE DUAS MENTIRAS...

QUANDO O AMOR ESCREVE DIREITO POR LINHAS TORTAS QUE SUCEDE?

HOJE, NO ODEON

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL)

SEXTA-FEIRA, SÁBADO e DOMINGO — Às 18.30

IMPERIO

Companhia de Maritza Caballero

Um grande êxito do FESTIVAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA agora repetido para que todos possam ver as peças de GARCIA LORCA

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, ÀS 18.30 e SÁBADO

A CASA DE BERNARDA ALBA

(Prémio de Encenação do Festival)

Será apresentada também, num destes espectáculos (DOMINGO)

BODAS DE SANGRE

com a fantástica interpretação de CÂNDIDA LOSADA
(Grande Prémio de Interpretação do Festival)

COM O PATROCÍNIO DE MATIAS PALMA

BILHETES À VENDA — ADULTOS

NOTA: A companhia espanhola de Maritza Caballero é hóspede de honra do Restaurante CHICOTE durante a sua permanência em Lisboa.

ACONTECIMENTO DO SÉCULO

O MAIOR ACONTECIMENTO TAUROMÁQUICO DESTE SÉCULO É A INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOUROS DE SANTARÉM

A sua construção quase pode considerar-se um milagre. Ficando a ser a maior de Portugal com 13.500 lugares foi erigida em pouco mais de 4 meses.

A completar o quadro do sensacionalismo que rodeou este empreendimento realizar-se-á um Espectáculo inaugural de raro esplendor.

Além dum magnificente Cortejo Evocativo de Uma Tourada à Antiga Portuguesa, assistir-se-á à riqueza das cortesias realizadas por 8 cavaleiros com a presença de numerosos e belos cavalos de combate.

Os touros serão de 8 ganaderias escolhidas entre as melhores do Ribatejo.

As pegas estarão a cargo dos famosos grupos amadores de Santarém e Montemor-o-Novo.

A todo este somatório de atractivos corresponderão preços baratos, porque assim o permite a grande lotação da praça.

Tudo isto faz com que possa, justificadamente, classificar-se a inauguração da Praça de Santarém, pelas 17,30 horas do próximo dia 7 de Junho, como o Grande Acontecimento Tauromáquico do Século.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

UM AMOR SINCERO E VERDADEIRO QUE NÃO ADMITE O SEGREDO DE UMA LEVIANDADE...

... NASCIDA DE UMA UNIÃO FRUSTRADA!

AS DISTÂNCIAS ILIMITADAS DO CONTINENTE NEGRO SÃO O CENÁRIO FASCINANTE DE UM GRANDE FILME!

(ADULTOS)

AMOR CLANDESTINO

Johanna Von Koczian • Götz George
Hans Söhnker • Horst Frank
Berta Drews • Walter Rilla

ROMA

ESTREIA

AMANHÃ — 21.45

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Carte (HERDS.).

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

PRAIA DE SANTA CRUZ
(TORRES VEDRAS)

«MAR-LINDO»

No melhor e mais privilegiado local sobre o mar

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ

APOSENTOS E APARTAMENTOS

REABERTURA EM 6 DE JUNHO

ÓPTIMO SERVIÇO — PRATOS ESPECIAIS

RESERVA DE APOSENTOS / MARCAÇÃO DE MESAS — Telefone: Praia de St.ª Cruz, 6

INFORMAÇÕES:
HAVANEZA — Telef. — Torres Vedras, 4
LISBOA — Telefs. 661201 - 664278 e 664433

HOJE, às 22 h.

no
TEATRO
MONUMENTAL
A Farsa de Mestre Pathelin
pela companhia do
Teatro Experimental do Porto
que se despede de Lisboa
direcção de
RUY DE CARVALHO
encenação de
JOÃO GUEDES

12 ANOS

Às 17.30: Tarde Vicentina
Entradas gratuitas para os estudantes (não há bilhetes á venda) subsidiada pelo Fundo de Teatro

---

O ESPECTÁCULO QUE AS MULHERES ELEGERAM:
no
TEATRO
AVENIDA
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
HOJE, ás 21.45 h.
em 4.ª SEMANA
A IDIOTA: Hoje em **Alcácer do Sal** e amanhã em **Lagos**
(Adultos)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

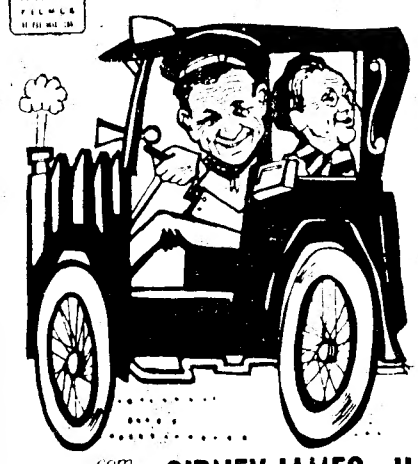
CÁ ESTÃO ELES OUTRA VEZ!

MAIS «DESTRAVADOS, MAIS LOUCOS»...
AGORA, EM «LUTA» COM ESTONTEANTES CONCORRENTES...
AUTÊNTICOS DEMÓNIOS DO VOLANTE

E A SÉRIE CONTINUA...

COM JEITO VAI DE TAXI

(CARRY ON TAXI)



HOJE ÀS 21,30
SENSACIONAL ESTREIA DE GARGALHADA NO **SÃO JORGE**

com **SIDNEY JAMES HATTIE JACQUES**
KENNETH CONNOR CHARLES HAWTREY ESMA CANNON LIZ FRASER

Maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
COM JEITO VAI... DE TÁXI — SÃO JORGE
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE — AVIS

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
Um filme maravilhoso com cor, luxo, musica e tudo quanto o publico gosta de ver num grande espectáculo
(M. 12 anos)
CRISTINA E O IMPERADOR
Sabine Sinjen e **Peter Weck**

A's 18.30 — Espectáculo **oferecido** a todas as NOIVAS DE LISBOA e, em especial ás NOIVAS DE ST.º ANTÓNIO.

ÉDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
com **Debbie Reynolds** e **Barry Nelson**
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos)
A QUE MORREU DE AMOR

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma maliciosa comédia
À PORTA FECHADA
com **Anita Ekberg** e **Fred Cmark**

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Um encantador filme musical
AMOR EM LAS VEGAS
Um filme rodado na cidade da alegria e do prazer
com **Elvis Presley** e **Ann-Margret**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O REPOUSO DO GUERREIRO
GANGSTER À FORÇA

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ANNA MISSÃO DIABÓLICA
Domingo, 7 (M. 12 anos)
O IMPÉRIO DO CRIME

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande filme musical
AMOR EM LAS VEGAS
Um ás do volante, destemido e atrevido com **Elvis Presley** e **Ann-Margret**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
de gargalhada com mais um filme da tão conhecida série
COM JEITO VAI DE TAXI
com **Sidney James** — **Kenneth Connor**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª E ULTIMA SEMANA
A figura policial mais querida do publico
MARGARETH RUTTHERFORD
A VELHA DESCOBRE O CRIME
com **Robert Morley** e **Flora Robson**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
EXPERIÊNCIA CULMINANTE
com **Murriel Smith**
No palco: RITMOS DO FOLCLORE ANGOLANO COM «N'GOLA MELODIAS».
AR CONDICIONADO

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45
(M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
Um filme policial de acção e «suspense»
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
com **Christopher Lee** — **Senta Berger**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30
(M. 12 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
EM COMPLEMENTO
TOMMY REI DO ROCK!

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
QUEM COM FERRO MATA
GENTE DE MÁ NOTA

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Em 3.ª SEMANA a famosa comédia
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com Cliff Robertson e Jane Fonda

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 213.0
(M. 12 anos)
UMA EPOPEIA IMORTAL
A história dos homens que escreveram com o próprio sangue um dos feitos mais gloriosos do Pacífico.
O INFERNO DE YWO JIMA
com **John Wayne** — **John Agar** — **Adele Mara**
A's 18.15 — **A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR** (Adultos)

POLITEAMA
Tel. 366305
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
2.ª SEMANA
DO MAIS FABULOSO GÉNIO BURLESCO
CANTINFLAS NA RIBALTA
com a escultural **Christianne Martel**
Maiores de 12 anos
HOJE, ÀS 18.15: SESSÃO «FIM DE TARDE» (Maiores 17 anos)

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL—7.ª SEMANA
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

L I 2
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O PRÉMIO SAADIA

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas
(M. 12 anos)
A ILHA NUA
TU E EU SOMOS TRÊS

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 h.
(M. 17 anos)
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
com Yul Bryner e Gina Lollobrigida

2.ª SEMANA

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA AGORA PARA 12 ANOS

Direcção MIGUEL M. DELGADO - Director de Fotografia: VICTOR HERRERA - Música: FEDERICO RUIZ - Argumento e adaptação: JAIME SALVADOR Dist. por COLUMBIA PICTURES.
PRODUÇÃO POSA FILMES

RIR! RIR! RIR! NO POLITEAMA

CONSTITUIRAM UM ÊXITO RETUMBANTE OS PRIMEIROS DIAS DE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
AMBIENTE ACOLHEDOR — LINDOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS
CASAS DE FARTURAS — CHOCOLATES — BOMBONS — CAFÉS — CERVEJARIAS — RESTAURANTES, ETC.
UM MUNDO DE COISAS LINDAS
UMA FEIRA PARA TODOS SÓ A

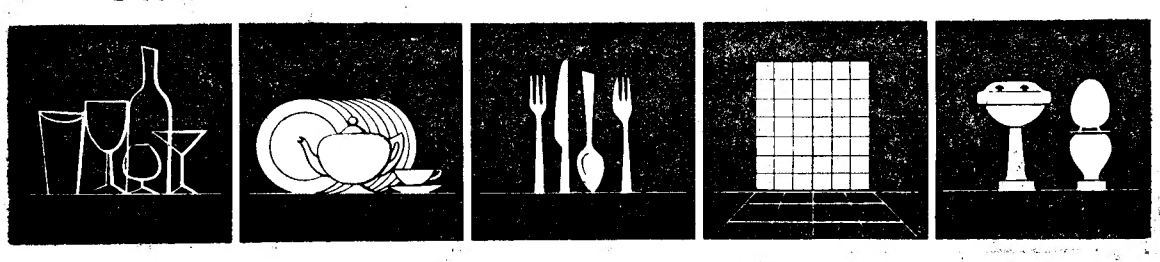
FEIRA POPULAR

Hoje mesmo — compre e experimente SNEL o super-detergente líquido. Desengordure a louça num instante e obtenha o **BRILHO QUE DESLUMBRA**

3 VEZES MAIS CONCENTRADO!
3 VEZES MAIS BARATO!

Fácil de comprovar! Corte o bico da tampa, faça uma leve pressão no frasco... um esguicho na água — e aí tem a dose exacta para a sua louça.

«SNEL» UM SÓ ESGUICHO... E PRONTO!



Começa no sábado a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

O Chefe do Estado assiste, no primeiro dia, ao Concurso.

E' já no sábado e no domingo que, no formoso Parque das Laranjeiras, se efectua a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, certame do maior interesse desportivo, organizado pelo Clube Português de Canicultura. Esta prova, que está sendo aguardada com enorme expectativa, dada a sua repercussão nacional e além-fronteiras, pois conta para o Campeonato Internacional, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», que, uma vez mais, presta a sua colaboração ao clube organizador.

A marcar a relevancia do concurso, salienta-se que o Chefe do Estado visitará a exposição no primeiro dia, cerca das 15 horas. A presença do Supremo Magistrado da Nação não poderá deixar de se considerar muito honrosa para os promotores da iniciativa, ao mesmo tempo que serve de incitamento a prosseguirem numa obra notável, de significado humanitário, porquanto ninguém deverá esquecer a verdadeira missão das exposições caninas: revigorar as raças, por intermédio de estudos cada vez mais intensos, tornando os animais destros e aptos ao desempenho de todas as tarefas de que podem ser incumbidos, ao lado do homem.

Não quer isto dizer que estes concursos não se revistam também, conforme já acentuámos, de contornos espectaculares, a satisfazer o gosto do grande publico. Com efeito, os certames caninos, atendendo ao seu movimento e colorido, ao seu cunho artístico, á nota mundana, acentuada pela presença elegante de meninas e senhoras da nossa melhor sociedade, constituem sempre uma atracção, de sugestivo encanto.

Por isso a elevada frequência de espectadores que se verifica nestas exposições, circunstancia que voltará agora, por certo, a observar-se, atendendo até á localização magnífica do certame, em pleno Jardim Zoológico, num enquadramento próprio.

Em cada um dos dias do concurso são julgadas raças diferentes, facto que constitui uma inovação. Assim, no sábado, concorrem os exemplares e intervêm os juízes seguintes: cão de água, prof. Manuel Fernandes Marques; cão de Castro Laboreiro, cão da Serra de Aires e rafeiro do Alentejo, dr. Francisco Calheiros; cão da Serra da Estrela, dr. António Robalo Cordeiro; «Basset Hound», «Beagle», cão da Dalmácia, «Epagneul bretão», «Braco alemão» e «Weimaraner», dr. Luís Navarro Brasão; «Ponter», «Setter Gordon», «Setter» inglês e «Setter» irlandês, Carlos Restani Romão; «Retriever do Labrador», «Cocker Spaniel», «Podengo Ibicenco», galgo inglês e «Whippet», Eduardo Wallace; baixotes, «Bichon maltês», «Caniches», «Epagneul pequinês», «Yorkshire Terrier», «Bulldog», «Pug», «Chow-Chow», «Loulou da Pomerânia anão», «Pinscher miniatura» e «Schnauzer miniatura», dr. M. Pezet; melhor cachorro ou junior das raças portuguesas, prof. Manuel Fernandes Marques; e melhor cão importado, dr. M. Pezet.

No domingo: cão de pastor alemão e «Boxer», dr. M. Pezet; «Collie», cão de São Bernardo, «Dobermann», mastim espanhol, «Pinscher», dogue alemão e «Rhodesian Ridgeback», prof. Manuel Fernandes Marques; «Airedale Terrier», «Cairn Terrier», «Fox Terrier» (pêlo cerdoso) e «Fox Terrier» (pêlo curto), Ernesto de Oliveira Magno; podengo português grande (pêlo liso), podengo português médio (pêlo cerdoso), podengo português pequeno e perdigueiro português, dr. José Salles Gomes; melhor cachorro ou junior das raças portuguesas, prof. Manuel Fernandes Marques; e melhor cão importado, dr. M. Pezet.

Horário na exposição: *Sábado* — ás 13 horas, entrada dos exemplares; ás 14, classificação; ás 19, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; ás 20, saída dos animais. *Domingo* — ás 13, entrada dos exemplares; ás 14, classificação; ás 19, desfile; e ás 20, encerramento do concurso. A classificação começará, impreterívelmente, ás 14 horas dos dias indicados.

UM
PRÉDIO
POR SEMANA
EM BENFICA

Bom volume de construção 5 pisos 15 inq. 3/4 soalh. Acabamentos 1.ª Todos transportes á porta. Rendimento anual 182.520$00, estável. Preço c/ escrit. 2.800.000$00

exclusivos
COELHO PINTO
RUA CASTILHO, 235, 3.º — Telefs.: 651609 - 651589 e 651736

FEIRA DO LIVRO
HOJE ÚLTIMO DIA
Das 16 às 24 horas
Avenida da Liberdade

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa

AVISO

A Direcção deste Grémio comunica que os estabelecimentos de Móveis e Adornos Domésticos, nos quais estão incluídos os de tecidos para decorações, se encontram encerrados aos sábados a partir das 13 horas, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, a título definitivo, por alteração ao respectivo contrato colectivo de trabalho, homologado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

De escritor a actor

Manuel da Fonseca revela

(numa entrevista a Igrejas Caeiro)

como encara a sua nova carreira

Não é vulgar (mesmo na América, com todos os sensacionalismos «made in Hollywood») um escritor consagrado transformar-se em actor cinematográfico. Pois é o que está a acontecer no nosso País, onde afinal os escritores consagrados se podem contar pelos dedos e o cinema não passou ainda da primeira infancia. O escritor que inicia agora a sua carreira de cinema é Manuel da Fonseca, o autor festejado de «A Seara de Vento» e «Serromaior», que contamos entre os colaboradores do nosso jornal. A sua estreia verifica-se na cinematização de «O Trigo e o Joio», o livro de Fernando Namora (outro escritor consagrado e outro colaborador do «Diário de Lisboa») e, a propósito desta estreia, Manuel da Fonseca concedeu a Igrejas Caeiro uma entrevista que foi radiodifundida num dos programas deste popular homem da Rádio e do Teatro, que aliás trabalha ao lado de Manuel da Fonseca no referido filme. A entrevista, feita para a Rádio, tem o sabor especial de conversa amena, improvisada, pelo que resolvemos reproduzi-la na integra, sem omitir, nem acrescentar, uma virgula sequer.

Caeiro — Manel! Quem havia de dizer que nos encontrávamos num quarto de hotel, ambos com uma missão comum: a de participar na interpretação de um filme português.

Manuel — É verdade!

C. — A vida tem realmente coisas cheias de piada...

M. — Coisas inesperadas, que é o caso meu de estar aqui em Beja a querer representar, não é? A querer representar uma vida que eu suponho que sei como é, mas não sou capaz de pensar que sei fazer como é ou dizer como é.

C. — Oh, Manel! Em todo o caso qual foi a intenção de participares neste filme como actor? Foi realmente colheres uma experiência humana para amanhã, inclusivamente a descreveres como escritor, ou houve qualquer outra razão?

M. — Há, assim como que em mim uma certa perplexidade em todas as coisas da vida em que me meto. Mas, como diz o outro, nada do que é da vida me é estranho; e representar, viver horas de cinema, são para mim coisas inesperadas, pelo que têm de estranho, de maravilhoso, de mundo onde eu nunca entrei e onde sempre, desde criança, pensei que um dia poderia entrar; não agora, nesta idade, mas mais novo. Isso não aconteceu. E, agora, eu, com esta idade, me sinto novo por ter entrado nisso, de tal

(Continua na 11.ª página)

Manuel da Fonseca (de perfil) com Igrejas Caeiro numa cena do filme

«Aspectos políticos da Nova África»

— um trabalho do prof. Silva Cunha

Na sequência de uma série de conferências elaboradas com o evidente propósito de definir as bases de uma política africana de que é um dos mais categorizados intérpretes, o sr. prof. dr. J. M. da Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, apresentou recentemente, no encerramento da III Semana Missionária, no Porto, mais um trabalho, que foi agora também publicado sob o título de «Aspectos Políticos da Nova África».

Depois de ter exposto os «Problemas Actuais da África Negra», dissertado sobre «A Crise do Direito Internacional e o Ultramar Português» e feito uma análise do «Regionalismo, Solução Africana», que foram os temas anteriormente abordados, o autor quis estudar agora os factores que definem a situação que a África vive hoje e apresentar os dados de que partiu para esse estudo, bem como as conclusões a que chegou.

«Aspectos Políticos da Nova África» constitui assim um exame exaustivo de situações reais, que assenta na comparação de observações feitas com alguns anos de intervalo e na interpretação de textos e de factos relacionados com os acontecimentos que se verificam

(Continua na 20.ª página)

Mais de 11 e de 27 mi

A Liga Portuguesa contra o Cancro organizou este ano, mais uma vez, a «Semana do Cancro», que está a decorrer e visa a intensificar não só a divulgação dos meios de evitar e de combater esta terrível doença, mas também a recolha dos meios indispensáveis ao seu tratamento, pelos respectivos serviços oncológicos.

Com a «Semana do Cancro», que termina no dia 6 do corrente, não se pretende, pois, fazer apenas um apelo á generosidade e espírito de benemerência dos portugueses, mas igualmente pôr as populações ao corrente dos meios de defesa já existentes e dos cuidados e precauções que evitam, quantas vezes, a evolução irremediável do mal.

A consciência do publico tem sido suficientemente alertada, quer por iniciativa das organizações médicas dedicadas ao combate ao cancro, quer pela iniciativa dos próprios órgãos de informação, sobre a terrível ameaça que hoje representam as doenças malignas que, no breve espaço de uma geração, se tornaram na primeira causa de morte. Muitos motivos se aventam para justificar esta rápida difusão das afecções oncológicas. O prolongamento da vida, visto que a medicina tem conseguido reduzir ou dominar muitas das doenças que, até há pouco, se contavam como flagelos sociais, mais oportunidades ofereceu ao cancro de aumentar o seu numero de vítimas,

7 Cruzes de Guerra para a Marinha por acções na Guiné

Foram hoje publicadas na folha oficial, assinadas pelo ministro da Marinha, as portarias que concedem a Cruz de Guerra por actos de bravura nas operações na Guiné, aos seguintes componentes da corporação da Armada:

1.º tenente, João de Freitas Ribeiro Pacheco, comandante do destacamento n.º 7 de fuzileiros especiais; 1.º tenente, Guilherme de Alpoim Calvão, comandante do destacamento n.º 8 de fuzileiros; 2.º tenente, José Malhão Pereira, imediato do mesmo destacamento; 2.º sargento fuzileiro, Manuel da Costa André; marinheiro fuzileiro, Domingos Afonso Botelho, e marinheiros, António Henrique da Rocha e Eduardo da Conceição Pereira.

O capitão-tenente Paulo Belmarço da Costa Santos, chefe do Estado-Maior da Defesa Marítima da Guiné, foi agraciado com a medalha de prata de serviços distintos.

ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA AGRICULTURA PORTUGUESA

Tributação de Indústria Agrícola

Está em curso a apresentação e apuramento de rendimentos das explorações agrícolas com vista ao lançamento deste novo imposto cuja complexidade, inconsistência e efeitos depauperantes de uma actividade reconhecidamente em crise foram já postos em evidência por economistas, Imprensa e Lavradores.

A agravar o facto chega ao conhecimento desta Associação a maneira inteiramente arbitrária por que se está processando o apuramento dos resultados, em absoluta subordinação ao princípio de que para além dos rendimentos colectáveis, já tributados, haverá sempre um rendimento industrial agrícola positivo, passivo de tributação, o que está em contradição com os objectivos anunciados pelo Governo, da tributação dos rendimentos reais e por igual compromete a confiança nos investimentos, tão indispensável ao saneamento económico desta actividade.

A Associação pede a todos os seus sócios que lhe dêem conhecimento das arbitrariedades cometidas nos diversos Concelhos do País, a fim de que possa construtiva e patrióticamente levar ao conhecimento do Governo tão insólitos e inoportunos acontecimentos, que nada têm de ver com a reconhecida necessidade de o Governo reforçar as suas receitas, nem tão pouco se justificam nas relações do Estado com uma classe que através da disciplinada aceitação de uma discutível política de preços, grandemente tem contribuído para o apetrechamento e expansão das outras actividades.

A DIRECÇÃO

«Vandalismo em Cascais»

O artigo que, sob esta epígrafe, publicámos, anteontem, nestas colunas, provocou natural alvoroço, em especial na linha de Cascais. Felizmente, que assuntos desta natureza, relativos ao nosso património artístico, não deixam indiferente grande parte das pessoas. E até se pode, positivamente, verificar que, por vezes, se dão movimentos de opinião reveladores de um sentimento de apreço por bens espirituais e colectivos, favorecendo assim o reforço da consciência do seu valor e da necessidade da sua mais vigilante defesa.

Não somos só nós, os especialistas e estudiosos da nossa história da arte, a agitarmo-nos perante as ameaças que sempre mais ou menos pairam sobre as nossas obras do passado. Todos, pelo visto, nos preocupamos com o destino desses valores de cultura, que pertencem á comunidade. Nós, que dedicamos uma vida inteira ao estudo e defesa desses valores, vibramos, ao mais pequeno alarme, com compreensível fogosidade, pois tudo isto nos toca em cordas as mais sensíveis. Tanto mais que não é a primeira vez que se dá a precipitada execução de obras ou a desfiguração inconsiderada do carácter de terras e locais bem estimáveis. E Cascais, infelizmente, não fugiu em diversos pontos do continente africano.

(Continua na 24.ª página)

MILHÓLEO

Óleo puro de gérmen de milho extraído por pressão

- Com excepcionais qualidades dietéticas
- De melhor qualidade, porque é rico em ácidos gordos insaturados essenciais
- Melhor para a saúde, porque é possuidor da vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante na vida agitada imposta à humanidade
- O óleo preferido pelos povos evoluídos na técnica alimentar para todos os usos culinários

Peça na sua mercearia MILHÓLEO, extraído pelos mais modernos processos.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

CASINO Estoril

APRESENTA TODAS AS NOITES

O DESLUMBRANTE

«SHOW-REVUE»

de GEORGES REICH

com VIOLETTE MONTENEGRO
NOEL SHELDON
LIA UYA
E O FAMOSO BALLET

e ainda DUO OURO NEGRO e BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo. 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

MAIORES DE 17 ANOS

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

11 mil consultas
11 pessoas observadas
concretizam a amplitude da luta anticancerosa entre nós

visto que, embora todas as idades estejam sujeitas aos seus malefícios, ele continua a preferir a segunda metade da vida. Dia a dia se verifica, em todos os serviços médicos e seja qual for a especialidade em causa, uma incidência de casos de cancro mais acentuada. Situação, portanto, alarmante, a justificar que se multipliquem todas as iniciativas que tenham por finalidade associar o publico a uma frente de combate, pois a luta anticancerosa deve começar num diagnóstico e num tratamento precoces, armas verdadeiramente eficazes e que só podem manifestar a sua eficácia com a esclarecida colaboração entre a Medicina, as organizações anticancerosas e o publico em geral.

Entre nós, as primeiras tentativas de congregar esses esforços datam de 1931 e, a partir daí, a obra realizada tem sido das mais meritórias, num esforço crescente de dinamismo e eficiência. Em 1941, uma portaria criava a Liga Portuguesa contra o Cancro, em cujos estatutos se definiam os seus fins, cumpridos com devotado entusiasmo: cooperar com o Instituto Português de Oncologia, fazer propaganda das noções elementares sobre o cancro, seus primeiros sintomas e estados pré-cancerosos, educando o publico na consciência da gravidade do mal e procurando chamar os doentes a uma terapêutica correcta e oportuna. Estes propósitos da Liga a que se juntou o auxílio aos cancerosos pobres, á investigação, á melhoria do apetrechamento terapêutico e a tantos outros empreendimentos, devem representar motivo de orgulho para todos os que os tornaram possíveis.

E esse sentimento de dever cumprido deve, legítimamente, ser sentido também, e sobretudo, pelo publico — visto que, sem a sua cooperação, sem as suas dádivas, sem uma generosidade bem compreendida e sem desfalecimentos, um ano após outro, não pode haver continuidade na obra nem se lhe poderão reconhecer os frutos. Ao publico cabe, por conseguinte, tornar mais fácil o que é difícil, contribuindo para prevenir ou minorar o sofrimento dos muitos milhares de portugueses que, anualmente, são

(Continua na 12.ª página)

Uma homenagem
expressiva ao romancista Ferreira de Castro

Por motivo do aniversário de Ferreira de Castro, foi enviada de Viana do Castelo ao consagrado escritor uma vibrante e expressiva mensagem de saudação, firmada por mais de duzentas assinaturas, incluindo nomes do maior relevo na vida intelectual e no panorama social, entre médicos, advogados, engenheiros, operários, empregados, etc.

A mensagem exalta as virtudes do homem, idealista generoso e fraterno para com o semelhante, e o talento do grande romancista, em cuja obra, profundamente humana, se documentam o drama, os anseios e as esperanças no mundo dos nossos dias e de sempre, por isso adquiriu já a glorificadora consagração que se projecta nas largas perspectivas da sua universalidade.

Ferreira de Castro está, actualmente, em Paris, onde sairá brevemente nova edição francesa de uma das obras do autor portentoso da «Selva», cujo renome além-fronteiras reverte em prestígio e expansão da literatura portuguesa.

SILVA TAVARES

O funeral de Silva Tavares
foi expressiva homenagem à memória do poeta

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, o funeral de Silva Tavares, que saiu, esta tarde, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres. Doente de há muito, com períodos alternados de maior gravidade ou esperançoso alívio, o poeta fora atingido, ontem, de madrugada, por uma trombose e veio a sucumbir ao fim da tarde, rodeado pelo carinho da esposa e com a presença de alguns amigos fiéis.

Silva Tavares deixa viuva, a sr.ª D. Albertina Ramos da Silva Tavares, era pai do sr. Oscar da Silva Tavares, irmão da sr.ª D. Inácia da

(Continua na 12.ª página)

A Feira Internacional
é inaugurada na terça-feira pelo Presidente da República

Começa já a definir-se, em formas majestosas e atraentes, a Feira Internacional de Lisboa, que este ano comemora o quinto ano de existência, na sua fase actual. Como de costume, o certame é solenemente inaugurado pelo Chefe do Estado, efectuando-se esta cerimónia na terça-feira, pelas 16 e 30. Ao acto assistem, além de membros do Governo e do corpo diplomático, diversas individualidades, oficiais e particulares, ligadas aos círculos económicos, os expositores ou os seus representantes.

A F.I.L.-64, que reune 1804 expositores, pertencentes a dezanove países, funcionará durante quinze dias, numa afirmação do maior interesse, a marcar a valia de um verdadeiro centro de convivência util, de preparação de transacções exportadoras e importadoras e de aproximação entre as forças vivas da produção, na sua dinamica ascensional. Pode, pois, dizer-se que a Feira Internacional de Lisboa é uma parada viva do mundo económico contemporaneo, nas suas relações mais fecundas com o mercado português.

Por outro lado, está a converter-se em tradição estimuladora o hábito de se reservar para o período do certame a apresentação das novidades técnicas das empresas nacionais e estrangeiras representadas, que tomam assim o contacto necessário, e nas condições mais favoráveis, com o publico que se interessa directamente pelas suas criações. Deste modo, a F.I.L. tem assumido um carácter cada vez mais acentuadamente comercial e técnico, cuja influência na vida portuguesa tem sido de molde a permitir uma melhor compreensão pelas características de uma industrialização lançada em conformidade com as exigências do mundo actual.

Na feira deste ano, avulta, ainda, uma larga e significativa participação das industrias de Angola e Moçambique, organizadas, respectivamente, pela Associação Industrial de Angola e pela Junta do Comércio Externo, sintoma de progresso evidente daquelas provincias e que, também neste caso, o certame cumpre a sua missão, ao colaborar no esclarecimento de um verdadeiro espírito de integração do espaço económico português, indispensável ao progresso nacional.

Os expositores angolanos, em numero de cento e cinquenta, ocupam uma área total de 400 metros quadrados, com especial relevancia nos sectores de peróleos, têxteis e construção civil. A representação de Moçambique, que conta vinte e sete firmas, afirma-se nas indústrias alimentares, de calçado tabaco e têxteis. De qualquer modo, a sua vinda a Lisboa constitui um acontecimento digno do devido registo.

Entretanto, já foram descarregadas, nos pavilhões expositionais da Junqueira, 2238 toneladas de material diverso, vindo do Ultramar e do estrangeiro, o que implicou num serviço constante de transporte e manuseamento. Todas essas mercadorias, de variada índole, foram conduzidas em navios, vagões de caminho de ferro, camiões e por via aérea. Quanto aos expositores portugueses do Continente, embora seja muito difícil uma definição exacta de numeros, não será exagero afirmar-se que o seu equipamento chegará para carregar um hipotético comboio de 150 vagões.

Tudo se encontra a postos, portanto, para proporcionar aos homens de negócios, aos técnicos e ao público em geral, um certame espectacular e do mais alto interesse económico que ultrapassa as nossas fronteiras, para se integrar no concerto das nações, desejosas, como nós, de fomentar os vínculos das transacções comerciais, ao serviço do progresso económico e social dos povos.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA PORTO
Agentes em todo o País

MO
RRIS

BREVEMENTE:
para entrega imediata

Agora montado em Portugal com assistência técnica da Fábrica

VISITA DOS AGENTES À LINHA DE MONTAGEM MORRIS EM SETÚBAL

Um colaborador de Getúlio convidado para ministro Encarregado das Reformas

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — A incerteza que rodeia as depurações esperadas até ao próximo dia 15, data em que deve terminar a validade do artigo 10.º do Acto Institucional, que autoriza o chefe do Estado a tomar «medidas de saneamento», aumentou ontem, designadamente no que se refere á sorte do ex-presidente Kubitschek, ameaçado de perder os direitos cívicos. De facto, segundo o senador Filinto Muller, o presidente Castelo Branco declarou que continuava a receber peças para o «processo Kubitschek». Entretanto, no Rio de Janeiro, os amigos do ex-chefe do Estado fazem circular abaixo-assinados a favor deste.

Por outro lado, soube-se que o general Orlando Ramagem, muito ligado a Juscelino Kubitschek acaba de ser substituído no governo militar da oitava região «que compreende o Norte do Brasil, nomeadamente, o Estado do Pará», pelo general Jurandir Bizzaria Mamede. Este ultimo passa por ser um elemento do nucleo «duro» dos militares que derrubaram o presidente Goulart. Quanto ao governador civil do Estado do Pará, Aurélio do Carmo, igualmente muito ligado a Kubitschek, foi acusado de corrupção, mas recusou-se a comparecer perante a comissão militar de inquérito criada no Estado.

A ACTIVIDADE DA COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO

Finalmente, a comissão de inquérito da Caixa Económica Federal divulgou a fotocópia de um recibo que a esposa do presidente Goulart, Maria Teresa, teria assinado, relativo a um cheque de 10 milhões de cruzeiros destinado a obras sociais de um organismo imaginário.

Por seu turno, o marechal Castelo Branco enviou ao marechal Taurino Resende, presidente da Comissão Geral de Inquérito, um memorando aconselhando-o a «dar conhecimento dos factos á autoridade religiosa superior sempre que um eclesiástico seja posto em causa», durante as investigações da comissão. Esta norma, válida para todas as confissões, tem de ser respeitada para salvaguardar a dignidade da Igreja — observa o chefe do Estado.

A decisão do marechal Castelo Branco parece inspirada pelo manifesto que os bispos brasileiros publicaram na terça-feira e em que reconhecem possível que certos sacerdotes tenham sido «induzidos em erro» quando da revolução de Abril passado, insurgindo-se, porém, contra as acusações de comunismo feitas a organizações católicas.

NOVO EMBAIXADOR EM PARIS

BRASILIA, 4 — (F. P.) — O presidente da Republica, marechal Castelo Branco, convidou o jurista Carlos Medeiros, um dos redactores do Acto Institucional, a ocupar o cargo de ministro Encarregado das Reformas — anuncia-se de fonte bem informada mas não oficial.

Carlos Medeiros foi um dos colaboradores de Getulio Vargas, tendo sido ele quem elaborou o estatuto jurídico da companhia brasileira de petróleo «Petrobrás».

Soube-se da mesma fonte que o chefe do Estado tenciona separar os Ministérios do Interior e da Justiça, actualmente reunidos numa só pasta. O novo Ministério do Interior seria confiado ao general Cordeiro de Faria, antigo chefe do estado-maior do Exército durante o mandato de Janio Quadros e principal coordenador do movimento militar que depôs o presidente João Goulart, em 1 de Abril passado.

Entretanto, soube-se que o Governo francês deu o «agrement» á nomeação de António Mendes Viana para o cargo de embaixador do Brasil em Paris.

Não será possível manter as bases inglesas em Adem contra a vontade popular

— declarou Harold Wilson em Moscovo

MOSCOVO, 4 — (F. P.) — «A coexistência pacífica constitui um passo no bom caminho mas é uma medida insuficiente na sua concepção: o que é necessário é a cooperação pacífica» — afirmou o chefe do Partido Trabalhista britanico, Harold Wilson, numa emissão da televisão soviética destinada á U. R. S. S. e aos países de Leste.

Em resposta a perguntas, disse considerar «essencial» um acordo acerca da não proliferação das armas nucleares.

Quanto á criação de uma força multilateral da N. A. T. O., salientou a oposição do seu partido a tal projecto, «embora este não implique, necessáriamente, a entrega de armas nucleares á Alemanha Federal».

Referindo-se ao Vietnam do Sul, disse que a retirada das tropas norte-americanas não solucionaria, automáticamente, os problemas daquele país. De uma maneira geral — disse — o Partido Trabalhista opõe-se ao recurso á força em qualquer ponto da península indochinesa.

PARTIDA PARA LONDRES

O chefe do Partido Trabalhista preconizou que se resolvam, sucessivamente, e por meios pacíficos os problemas do Laos e do Cambodja.

Por ultimo, afirmou estar «muito preocupado» com a situação em Adem e não saber — «até por o Partido Trabalhista não estar no Poder«» — que bases a Grã-Bretanha deve conservar. «Em qualquer dos casos» — acrescentou — «não será possível mantê-las contra a vontade popular».

Harold Wilson regressou, esta manhã, de avião, a Londres. Passou três dias na U. R. S. S., a convite do grupo soviético da união inter-parlamentar. A Tass, que deu a notícia, acrescentou que dois membros da delegação do Partido Trabalhista, Patrick Gordon Walker e David Annals, seguiram de avião para Bucareste.

CHEGADA A LONDRES

LONDRES, 4 — (F. P.) — Harold Wilson, «leader» da oposição, chegou esta manhã a Londres, vindo de Moscovo.

«Kruchtchev afirmou-me categóricamente que não desejava que países como o Egipto se tornassem potências nucleares» — declarou Wilson á sua chegada.

Sancionada uma lei acerca da aquisição de imóveis em Brasília para embaixadas

BRASÍLIA, 4. — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco sancionou ontem a lei que estabelece as normas a que deve obedecer a aquisição, por parte dos Governos estrangeiros, no distrito federal (Brasília) dos imóveis necessários para as residências de representantes diplomáticos e das respectivas missões.

A lei dispõe que a aquisição de tais imóveis «dependerá sempre da autorização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que ajuizará, em cada caso, da necessidade da compra, devendo, para tanto, consultar a municipalidade de Brasília e a secretaria do conselho de segurança nacional».

Estabelece também que os imóveis adquiridos em virtude dessa autorização especial sujeitam-se, para os efeitos civis, ao mesmo regime jurídico da propriedade dos nacionais. A lei vigora por cinco anos.

Presos em Argel os autores do atentado ao edifício «Joly»

ARGEL, 4. — (R.) — O jornal «Le Peuple», anunciou hoje que a Polícia prendeu cinco homens e os seus «cumplices» acusando-os de terem tomado parte num ataque contra os guardas da residência de Ben Bella. O mesmo jornal acrescenta que a Polícia apreendeu um carro e armas usadas pelos atacantes

Quatro soldados britânicos mortos no Bornéu

DJAKARTA, 4 — (A. N. I.) — Quatro soldados britanicos foram mortos em Sabá (Norte do Bornéu), durante um combate de meia hora com os guerrilheiros apoiados pela Indonésia — anunciou a agência noticiosa indonésia Antara.

Um oficial de informação em Bandjamsin (Sul do Bornéu) comunicou áquela agência que o combate começou quando soldados ingleses tentaram capturar guerrilheiros que operavam no território do Sabá. Acrescentou que a população local ajudara os guerrilheiros e que os ingleses se viram forçados a bater em retirada, abandonando no campo os corpos de quatro soldados mortos.

JOHNSON DISCUTIU A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA NORTE-AMERICANO NO SUESTE ASIÁTICO

WASHINGTON, 4. — (A. N. I.). — O presidente Johnson efectuou ontem á noite, uma conferência de estratégia com os seus colaboradores mais íntimos a propósito da eficiência do programa seguido pelos Estados Unidos no Sueste da Ásia.

Julga-se que a reunião se destinou a apresentar ao presidente as conclusões a que chegaram os dirigentes militares e políticos norte-americanos na conferência reunida em Honolulu.

A Casa Branca anunciou a reunião mas não revelou quais as decisões tomadas.

Com efeito, Dean Rusk, Robert McNamara e outros altos funcionários regressaram, ontem, a Washington, vindos de Honolulu.

Círculos bem informados dizem, porém, que não se devem esperar alterações subitas e sensacionais na política norte-americana no Sueste Asiático em consequência da conferência de Honolulu.

Os mesmos círculos afirmam que a maior parte do tempo da conferência foi empregado na discussão da maneira de aperfeiçoar o auxílio norte-americano ao Governo do Vietnam do Sul, de forma a conseguir a vitória contra os guerrilheiros comunistas.

SUSPENSAS AS OPERAÇÕES NA PLANICE DOS JARROS

VIENTIANE, 4. — (F. P.). — Segundo informações recebidas nos ultimos dias em Vientiane, as operações militares na planicie dos Jarros estariam práticamente suspensas há algum tempo. Tratar-se-ia assim de um cessar-fogo de facto, pelo menos por agora.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

NOVAS MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS NA COREIA DO SUL

SEUL, 4 — (A. N. I.) — Verificaram-se hoje novas manifestações antigovernamentais nas cidades de Kwangju e Pusan, enquanto Seul se manteve sossegada, devido á lei marcial. Esta encontra-se ocupada militarmente e as ruas são percorridas por autometralhadoras e camiões carregados de soldados.

Em Kwangju, os manifestantes, em numero de dez mil, enfrentaram a Polícia com pedras e tijolos e assaltaram o edifício do comando, onde provocaram estragos e cortaram as linhas telefónicas.

Em Pusan, os manifestantes realizaram um funeral simbólico, com um boneco de palha representando o presidente Park Chung Hee, e tiveram, por duas vezes, recontros com a Polícia, que fez 500 prisões.

Em Seul houve uma tentativa de manifestação rápidamente dominada pela Polícia, que prendeu 30 pessoas e dispersou as outras.

Depois das novas manifestações verificadas hoje no Sul do país, o Governo reuniu-se e anunciou o alargamento da lei marcial a qualquer outra cidade onde se verifiquem disturbios.

Em poucas linhas

● **SÍRIA: TERRORISMO — (R.) —** Morreu uma pessoa e ficaram feridas 12 por haver explodido uma bomba de relógio, a noite passada, na retaguarda de um autocarro, em Damasco. O ministro do Interior, Fahmi el-Ashoury, declarou: «Conspiradores mercenários colocaram a bomba no autocarro para espalhar o pânico na cidade», acrescentando que o Governo continuaria a sua política destinada a consolidar a estabilidade e a inspirar confiança.

● **PÉRSIA: VISITA DO XÁ AOS E. U. A. — (A. N. I.) —** O xá e a imperatriz partiram hoje, de avião, para Nova York, onde iniciam uma visita de duas semanas aos Estados Unidos. Os soberanos assistirão á inauguração de uma exposição de arte persa em Washington e o xá conferenciará com o presidente Johnson e com outros dirigentes norte-americanos.

● **ADEN: ATENTADO NO PARLAMENTO — (F. P.) —** Durante a noite, explodiu uma bomba no edifício do Parlamento Federal — anunciou a Radiodifusão local, dizendo que não há vítimas a deplorar.

● **U. R. S. S.: PARTIDA DE MOHAMED YOUSUF — (R.) —** O primeiro-ministro do Afeganistão, dr. Mohammed Yousuf, partiu hoje de Moscovo para o seu país, depois de ter estado em tratamento, na União Soviética — anunciou a Tass.

● **ALEMANHA OCIDENTAL: VISITA DE MESSMER — (F. P.) —** O ministro das Forças Armadas francês, Pierre Messmer, chegou esta manhã ao aeródromo militar de Bonn — Colónia, onde foi cumprimentado pelo seu colega alemão Von Kassel. Os dois ministros examinarão problemas que interessam a defesa, da N. A. T. O. e os seus respectivos países.

● **SUÉCIA: O EMBAIXADOR ETIOPE FERIDO A TIRO — (R.) —** A Polícia disse que o embaixador da Etiópia, Abate Agede, foi ferido, hoje, a tiro numa rua de Estocolmo. As primeiras notícias do hospital dizem que Agede foi ferido num ombro, mas que o seu estado não é grave. A Polícia prendeu um indivíduo depois do tiroteio.

O PORTO pelo telefone

Veio de França para ser roubado no Porto

PORTO, 4 — Natural de Rio Tinto, no vizinho concelho de Gondomar, o sr. Manuel Vieira, há cerca de 42 anos, abalou para França, onde tem exercido a profissão de pedreiro. Agora, porém, resolveu vir matar saudades á terra pátria e hospedou-se na Rua Sampaio Bruno, 12-A. Ontem, foi até ao Café Lobito, na Rua Alexandre Herculano. Em determinada altura, abeirou-se dele um desconhecido, falando em dialecto brasileiro. Momentos depois, ambos conversavam animadamente, chegando ao ponto de fazerem confidências, um ao outro. Assim, não hesitaram em mostrar as suas carteiras, onde guardavam documentos comprovativos das suas andanças pelo estrangeiro, dado o desconhecido ter afirmado que também andava em viagem de turismo, pois viera do Brasil há pouco tempo. Finda a conversa, o «brasileiro», que usava uma boina espanhola, despediu-se do sr. Manuel Vieira, abraçando-o demoradamente. O pior veio depois: o homem de Rio Tinto procurou a carteira em todos os bolsos, mas, no entanto, não a encontrou. Nela tinha 11 500 escudos em dinheiro português, 38 000 novos francos e a sua documentação. Com grande desespero, dirigiu-se a uma esquadra da P. S. P., onde contou o sucedido e forneceu os sinais do suposto brasileiro, que suspeita «fosse o autor do roubo de que foi vítima».

Embate de veículos

Recolheram ao Hospital de Santo António: o motorista, sr. Armando Ferreira, de 24 anos, solteiro; e o seu ajudante, sr. Manuel Ribeiro, de 44 anos, viuvo, ambos residentes em Fafe, e, que, em Vila Nova de Gaia, embateram com a camioneta de carga, em que seguiam, numa outra, ficando feridos. O primeiro, com ferimentos na cabeça e contusões na bacia; o segundo, com fractura de uma perna.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Voz dos Ridículos» com a peça «Ela aqui está» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A' procura do ídolo» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos)
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Um rato em órbita» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Adeus Inocência» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O noivo da mamã» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas negros» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Tômbola» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «O mais perigoso homem vivo» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Ódio mortal» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O diabo, ás 4 horas» (12 anos).

O CENTENÁRIO DO SAMEIRO

BRAGA, 4 — Prosseguem nesta cidade, em ambiente de grande entusiasmo, os trabalhos do Congresso Mariano, integrado nas comemorações do centenário do Sameiro.

A's 9 horas, o sr. bispo de Vila Real celebrou missa na Sé Primacial, sendo a homília proferida pelo bispo auxiliar daquele prelado. Seguiu-se, na Faculdade de Filosofia, a inauguração da exposição histórica do culto mariano na arquidiocese bracarense.

Durante a manhã e a tarde efectuaram-se, na Biblioteca Publica, as sessões de estudo do Congresso e do Colóquio de Mariologia. A's 18 horas haverá a segunda sessão plenária e, á noite, sairá a procissão eucarística.

beba BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

Manuel da Fonseca entrevistado por Caeiro

(Continua na página central)

forma o cinema, a arte, são coisas maravilhosas.

C. — Mas, quer dizer: no fundo é um desejo de fazeres as experiências todas que são possíveis um homem realizar?

M. — Sim. A vida de um homem é curta, mas a vida á roda dele é rica. E quanto maior for a quantidade de vida conhecida mais rica será a vida desse homem. E eu, sem querer, por um pendor natural, tenho-me metido em estranhas aventuras que ao fim e ao cabo não são mais do que um desejo de conhecer este mundo onde nasci, esta vida que vivo, não é? Que mal vivo por ser tão pouca a que me cabe e que eu pretendo alargar p'ráqui, p'rácola... vivendo variadíssimas espécies de actividades humanas, todas elas por igual ricas...

C. — É claro que, quando falas de aventura, é sempre na boa acepção do termo e nunca lastimas nada do que fizeste?

M. — A palavra aventura aqui tem aquilo que é, no homem, o lado em que ele pode falhar, o lado em que ele pode acertar... Ás vezes, nem ele próprio sabe porquê. Outras vezes tem uma consciência plena porque acertou, porque é que errou. Depois... antes está munido de uma experiência anterior doutros compartimentos da vida que são muita vez lição para novidades, para entrar nos outros campos...

C. — Portanto, não lastimas as experiências falhadas?

M. — Nada, nada! Para mim são ensinamentos. Antes pelo contrário: É melhor falhar que sair vitorioso.

C. — Mas agora, voltando a este caso concreto de «O Trigo e o Joio» que em boa hora o cinema foi buscar ao teu colega e nosso amigo Fernando Namora: além da experiência houve também um desejo de contactar com a obra de um camarada teu e de regressares a este Alentejo que tanto amas?

M. — De certo que sim! Um romance quando é passado a filme enriquece-se de uma maneira especial, mostra-nos um outro lado da arte. E o caso deste «Trigo e o Joio», que eu li e que eu tenho um sentido dele e agora aqui no cinema vejo que ele tinha uma outra ária para mim desconhecida... e afinal estava lá implícita no próprio romance. Uma nova riqueza do próprio romance, uma nova forma de encarar aquela gente, esta região, e isso para mim é uma experiência extraordinária, porque aquilo que nos parece simples á primeira vista, é complexo...

C. — É verdade que sim! Olha, Manel! E das tuas obras, qual é que gostarias de ver adaptada ao cinema?

M. — Eu, sim... Por exemplo: Eu tenho para mim que a literatura actual, como filha de ensinamentos de cultura adquirida, vai ganhando da musica, da poesia. O romance, no caso, queria eu dizer, embora dissesse literatura, de uma maneira geral. Queria eu dizer: o romance ganha, como coisa órbita, coisa universal que é; ganha da poesia, da musica; ganha do drama teatral, ganha do teatro, ganha de tudo isso novas riquezas. E assim o anima, que nasceu quase que filho da literatura, agora ensina de certo modo a própria literatura romanesca, o próprio romance, não é? Porque as coisas sofrem um choque — entre choque reacção e acção, não é? — o romance que vai dar os primeiros argumentos ao cinema, agora está recebendo dele uma influência grande, pelo ritmo, não é? Pelo ritmo e pela própria imagem que aparece no romance. O próprio ritmo da acção, não é?

C. — Achas então que a tua «Seara de Vento» já tem qualquer coisa de sinematográfico?

M. — Sim, é dos livros meus que o cinema mais influenciou.

C. — Está para breve também uma cinematização da «Seara de Vento»?

M. — Pensou-se nisso, fez-se o possível e continua a fazer-se...

C. — Espera-se só a oportunidade?

M. — ...Só a oportunidade...

C. — E nessa fita gostarias de participar também como intérprete?

M. — Talvez não... talvez não porque talvez seja um indivíduo mau para fita, porque tenho dela um sentido tão particular que não seria o bom. Não seria o bom porque não era objectivo. E' demasiado subjectivo e demasiado... — como direi? — demasiado especioso para ser verdadeiro; e aquilo que eu penso que era verdadeiro seria... seria desorbitado, seria pouco natural...

C.— E voltando ao nosso «TRIGO E O JOIO». Agora já começa a ser nosso e não só do Namora, mas teu, meu, do Manel Guimarães que o realiza, da Eunice, do Mário Pereira, do Barreto Poeira, enfim, de todos, artistas e técnicos que estão a participar. Não é só do Namora, mas de todos nós. E amanhã acaba por ser também do publico, não é verdade?

M. — Certamente. Decerto é a quem ele se dirige... Ele é que é o verdadeiro móbil de toda a arte: o povo, não é? O meu caso particular...

C. — Desculpa, mas eu não concretizei a pergunta...

M. — Vá lá ..

C. — Desta experiência que já fizeste, quer dizer: nos ensaios, em que nós estivemos a preparar a filmagem da tua primeira cena, gostaria — se pudesses e agora já a frio, que esse momento passou (M. — é verdade!) — gostaria de saber se nos podias confiar as tuas impressões, o que é que sentiste? Se houve realmente uma emoção.

M. — Senti-me, realmente, muito mal E' uma coisa estranha. Eu, que a princípio supunha a coisa ser mais fácil, quer dizer: sair mais do nosso sentimento, verifiquei isto: Ela sai também duma técnica que se adquire e se ganha. Porque o sentimento não chega por si só. Não chega e até prejudica, porque é uma técnica. Há um tempo, há uma inflexão de tom que não é só o sentimento. E' inteligência; é conhecimento imediato da situação. E tudo isso influe na maneira de dizer, na maneira de se comportar, na expressão .. E isto de ser artista de cinema ou teatro é muito mais complexo do que eu sonhei... E' muito mais rico duma gama extraordinária... Penso ás vezes, depois da primeira cena que fizemos os dois e em que eu tão lamentávelmente, andei dum lado para o outro á procura de sítio e não o encontrei — e, felizmente, foi melhor assim do que se eu tivesse encontrado o sítio, não é? — E nunca mais saía desse sítio, não é?...

C. — Em todo o caso, não és, com certeza, apologista das coisas fáceis. .

M. — Não, não. As coisas na vida têm uma experiência e um ofício, não é?

C. — E preciso realmente procurá-las .

M. — E eu penso disto... de representar, como um indivíduo que descobre uma emoção dum poema e tem de a pôr em palavras, tem de comunicar com o próximo. Ele tem que ser o próximo. Não pode ser a sua emoção particular. Ele tem que ser a emoção dos outros, senão não comunica com ninguém. Assim, eu há bocadinho, lá em baixo na seara, quando tive que dizer certas coisas verifiquei que as dizia dum modo tão particular que era só eu. Ora isso não é representar. Representar é...

C. — E' preciso achar um denominador comum, não é?

M. — Dum geral, duma média alta. Dum geral... sonhado. Nunca dum geral egoìsticamente idealizado que é um indivíduo sózinho no mundo. Isso não pode ser. Toda a arte é comunicação!

C. — Mas diz-me se houve realmente sofrimento e se esse sofrimento teve qualquer coisa de agradável?

M — Foi esplêndido... Foi esplêndido! E foi esplêndido na medida em que eu senti a certa altura assim como que um mundo facetado de pequeninas lentes, donde nós recebemos a luz solar. E eu recebi de vários sítios emoções de várias vozes, vários tons, vários olhares, várias expressões á minha volta, que me diziam: está errado, rapaz. Vê lá se emendas isso! E quando fiz alguma coisinha que parecia boa, as caras animavam-se, não é? E devo isso tudo á minha natural maneira de ser, que não sou nada mais do que aquilo que pretendo fazer, e também á tua bela camaradagem, ajudando-me, falando-me baixo. Enquanto eu me via atrapalhado falavas baixo: «Faz isto, faz aquilo» baixinho. E eu fazia. E isso foi uma coisa extraordinária. És, de facto, um camarada extraordinário...

C. — Não imaginas como eu gostaria de estar ao pé de ti no momento em que forem projectadas as imagens destas primeiras cenas que filmamos...

M. — Sim, senhor...

C. — Gostaria de tomar o teu pulso nesse momento, para continuar a dar aos ouvintes um bocadinho das tuas emoções, que são sempre tão expressivas...

M. — E' muito agradável a um indivíduo poder dizer assim: obrigado, amigo, não é?

C. — Obrigado, eu...

M. — ...e eu posso dizer-te isso a ti, sabes?

C. — Obrigado eu, por me teres confiado...

M. — ...é uma coisa rara na vida a gente dizer: obrigado, amigo, não é?

C. — Obrigado eu, em nome também de toda esta gente que nos ouviu e que, certamente, adorou este momento de sinceridade que lhe proporcionámos.

M. — Seja...

Um aspecto do jantar

Os tripulantes do «Tawau»

foram obsequiados com um jantar pelos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.

A administração dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda., representantes no nosso País da conhecida marca de chá Lipton, de Londres, que patrocinou a viagem do «Tawau» para a regata Plymouth-Lisboa-Bermudas, ofereceu ontem, à noite, no restaurante Folclore, um jantar aos tripulantes daquele barco, pertença do antigo ministro britânico das Colónias, «lord» Boyd, que o cedeu para esta viagem. Além de patrocinar a viagem, a casa Lipton ofereceu o abastecimento total de combustíveis para a citada regata.

Além dos tripulantes do «Tawau» compareceram ao jantar, os srs. Francisco Santos e Elísio do Vale, Filho, gerentes dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.; Fernando Gonçalves e Frederico Ferreira da Cunha, chefes de secção dos mesmos estabelecimentos; e Jorge Vale, funcionário daquela importante firma nacional que, uma vez mais, deu uma prova cabal da fidalga maneira de receber dos portugueses para com os representantes ingleses, focando, ainda as boas relações existentes entre a firma e a casa Lipton, de Londres.

Os visitantes, que puderam, também, apreciar os diversos numeros de folclore que constituem o espectáculo de variedades do restaurante, foram saudados pelo sr. Francisco Santos, após o que uma delegação dos tripulantes do «Tawau» seguiu para a recepção dada pela Camara Municipal, na Estufa Fria.

O julgamento do caso de Beja

O Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora voltou a reunir esta manhã, na 20.ª audiência do julgamento dos incriminados no caso de Beja. Preside o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como acessores os juizes drs. Correia Barreto e M. Santos Vítor. Delegado do Ministério Publico, o dr. Lopes de Melo.

Presentes os réus do primeiro grupo, como ontem. Na teia, como quase sempre desde o começo do julgamento, no lugar reservado a magistrados e advogados, o antigo ministro dr. Pestana Junior, figura veneranda, pai do ex-major Vasconcelos Pestana, cujas testemunhas começaram ontem a depor. Na sessão da tarde, depois de deporem os srs. prof. Mário de Azevedo Gomes e eng. Lino Neto, testemunhas do ex-capitão sr. Varela Gomes, depôs o antigo presidente do Ministério eng. Cunha Leal.

A audiência da manhã abriu ás 9 e 25, entrando em primeiro lugar o general Fernando Augusto Rodrigues, testemunha do ex-capitão Eugénio Filipe de Oliveira, que foi instado pelo advogado dr. Almeida Monteiro. Nada sabe em desabono do incriminado. Em seguida depõe o rev. José Maria Braula Reis e os srs. coronel José Henriques de Sousa, tenente-coronal Norberto Lacerda Benigno, capitão Gil Fernandes Cardoso, Carlo Paquero Peruch, tenente-paraquedista Luís António Sampaio Faria, capitão Figueiredo Gaspar, dr. Moétó Sitirama Ran Sar Dessai, eng. Filipe Carvalho Caiola e dr. Felisberto Matos Coito.

Entra a seguir o coronel médico dr. J. Baptista de Sousa, testemunha do ex-capitão Varela Gomes a quem conheceu na India. Perguntado pelo dr. Eduardo de Figueiredo, disse que a privação de alguns órgãos — um rim e o baço — traz diminuição de resistência física.

Continuam então a ser ouvidas as testemunhas do ex-major sr. Vasconcelos Pestana, entrando em primeiro lugar o general Albuquerque de Freitas, antigo chefe do Estado Maior da Aeronáutica.

Depõe depois o antigo deputado á Assembleia Nacional pela Madeira, coronel José de Freitas Soares, que, em resposta ao dr. Mário Soares, diz não achar qualquer perigosidade no major Vasconcelos Pestana.

Entra a seguir no tribunal o antigo ministro coronel Hélder Ribeiro a quem o advogado dr. Mário Soares começa por render homenagem. Diz o antigo ministro da Guerra que há longos anos conhece o meio em que Vasconcelos Pestana nasceu e foi educado. Foi colega de luta de seu pai, pessoa de alta dignidade moral, intelectual e cívica.

A seguir depõe o tenente-coronel Francisco de Aragão, que o dr. Mário Soares recebe lembrando a folha de serviços gloriosa do «herói de Naulila» e os feitos de seu irmão o comodoro António da Cunha Aragão, na India.

O capitão-tenente Alfredo Ramos Rosa, que foi colega de Vasconcelos Pestana desde o banco do liceu, traça o perfil moral deste.

A audiência foi depois suspensa para prosseguir ás 15 horas, devendo continuar a ser ouvidas as testemunhas do ex-major Vasconcelos Pestana.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Sansão e Dalila» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «7 dias de festa» e «As 10 mulheres do Barba Azul» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Heróis de branco» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Totó vigarista» e «Amores reais» (12 anos); *União Artística* — A's 21: «A bela recordação» e «Cama de três lugares» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «O parque das ilusões» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Salomão e a Rainha do Sabá» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 horas: «O ultimo couplet» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A lei do mar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18, (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Dr. Francisco Martins

O curso jurídico de 1908-1912 manda rezar missa, sufragando a alma do seu condiscípulo dr. Francisco Martins, amanhã, sexta-feira, ás 12 e 30, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, no Largo das Duas Igrejas.

A regata Lisboa-Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

o vice-almirante sir William Crawford, tendo a seu lado o sr. Hugh Goodson, presidente da «Sail Training Association» disse, em resumo, que devido ao estado do tempo (mar grosso e vento forte de SW) os navios já não seguem esta tarde para a baía de Cascais e que, por consequência, não se sabe ainda se o programa de amanhã se poderá cumprir como estava previsto, ou se a partida terá de ser dada de uma linha diferente da que se estabelecera.

A algumas perguntas de jornalistas presentes, o vice-almirante Crawford respondeu informando que, se a linha de partida for dada ao largo do Cabo Raso, todos os veleiros partirão ao mesmo tempo: ás 13 e 30; que todos os barcos seguirão a mesma rota, rondando as Canárias; e que, apesar de o «Juan Sebastian Elcano» ser o maior dos veleiros concorrentes, não lhe foi concedido «handicap», porque este é concedido pelas dimensões e também pelas possibilidades.

E concluiu, sorrindo:

— Ora o «Elcano», em caso de vento forte, pode adquirir uma boa velocidade. Deus queira que haja vento forte...

Às 15 e 30

O Chefe do Estado dará, de terra, a partida aos veleiros

O S. N. I. informa-nos de que, em virtude do estado do mar e da consequente alteração do programa, o chefe do Estado não dará amanhã, de bordo do «Bartolomeu Dias», o sinal de partida para os veleiros, mas sim, á mesma hora (13 e 30), do miradouro de Oitavos.

O funeral de Silva Tavares

(Continuação da página central)

Conceição Tavares Salgueiro e tio da sr.ª D. Fernanda Amélia Tavares Salgueiro Calhau Rolim, casada com o sr. José Joaquim Calhau Rolim; do sr. Rui Tavares Salgueiro, casado com a sr.ª D. Carlota Salgueiro, e da sr.ª D. Nair Tavares Salgueiro Marques, casada com o sr. Fernando Marques.

Afastado do serviço activo na Emissora Nacional, desde que, no ano findo, chegou ao limite de idade, aquela estação transmitia agora um curioso programa no qual cintilavam o talento e o brilhante espírito do poeta, que, tolhido ali na complexidade burocrática, pôde, contudo, dar curso ás aspirações do intelectual numa obra valiosa, com a marca da sua personalidade.

Inspirado poeta

Silva Tavares foi um verdadeiro poeta, por natural pendor, desses que o povo entende e canta, pois traduzem o seu sentir nas voltas de uma redondilha em que desfiam alegrias e tristuras, sonhos e ilusões, as quadras de sabor popular com a alacre exultação dos momentos de euforia ou o travo da melancolia que mareia a sentimentalidade do português e dá a toada langorosa do fado. Poeta cuja inspiração brota a cantar das fontes cristalinas do lirismo enternecido ou rutilante de ironias e sarcasmos escarninhos onde bebeu Augusto Gil, tinha a espontaneidade, a graça, a leveza cintilante que dão um tom original às suas trovas e o segredo de condensar em quatro versos os judiciosos conceitos, ao sabor da filosofia singela, amável ou amargurada, da vida sentida pelo povo. Mas, poeta por intuição, com talento, apurado sentido estético e refinado temperamento de artista, revela uma curiosa personalidade; os seus versos, para além da forma peculiar, cingida à maneira tradicional, têm a expressão que directamente toca a alma popular; e emana da parte mais significativa da sua obra a essência da poesia que os autênticos poetas captam da vida.

Esse sentido poético revela-se imperioso em Silva Tavares, quer nos seus versos, afirmação de personalidade vigorosa nas exuberâncias do temperamento, nos requintes da sensibilidade e nos embevecimentos de contemplatividade artística, quer nas peças de teatro, que vão do drama histórico de emotividade impetuosa da farsa caricatural à efervescência da opereta e da revista, onde quadra bem às plateias populares o seu lirismo com um fio de sentimento a despertar o saudosismo latente no fundo brumoso da gente simples enlevada em miragens indecisas, à mistura com um humorismo galhofeiro, de crítica irreverente.

Operoso comediógrafo

Cerca de nove dezenas de peças suas conheceram o êxito da ribalta, muitas escritas em colaboração com outros autores, citando-se, por exemplo, «O velo de oiro», de parceria com Henrique Galvão, representada pela primeira vez, em 1936, no Teatro Nacional de D. Maria II, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que apresentou o «Auto da fundação das Caldas da Rainha», naquela cidade, quando da inauguração do monumento à rainha D. Leonor, e fora expressamente escrito pelo poeta. Com a ópera «D. João IV», libreto de Silva Tavares e música de Rui Coelho, reabriu o Teatro Nacional de São Carlos, em récita de gala, no ano de 1940, incluída no programa oficial das Comemorações Centenárias da Fundação e da Independência. Em São Carlos fora representada, também, a sua primeira peça de teatro, o drama histórico em verso, «Vasco da Gama», depois publicado em volume, como outras das suas obras teatrais.

Colaborou largamente na Imprensa, incluindo o «Diário de Lisboa» e foi a Renascença Gráfica que lançou a primeira edição de «O Livro do Nosso Amor», mimoso e cintilante rosário de inspiradas redondilhas, das muitas que o poeta pôs na boca do povo. Alguns dos seus livros, em prosa e verso, que tiveram êxito festivo, confirmado em sucessivas e recentes reedições: «Nuvens», «Poemas do Olimpo», «Trincheiras de Portugal», «Serões alentejanos», «Rosário de Rimas», «Quem tem meninos pequenos», «Gente humilde», «Sá da Bandeira (o soldado)», «Sá da Bandeira (o que ganhou o Império)», «Vá de roda», «Cruzeiro da saudade», «Ronda de Glória», «Sagres», «Cantigas de mal-dizer», «Caldas Xavier (Herói do Império)», «Cem epigramas espanhóis», «Cantigas que já cantei», «Viagem à minha infância», «A primeira Dulce que houve em Portugal», «Vida amorosa de D. Pedro IV», etc. Em fins de 1953, coincidindo com a chegada a Lisboa de Olegário Mariano, embaixador do Brasil, foi publicado o livro de versos de Silva Tavares «Correio Sentimental», escrito em colaboração com o diplomata e poeta, seu grande amigo. Abrangem cerca de 130 volumes, poesia, prosa e teatro, as obras de Silva Tavares (João da Silva Tavares), a primeira das quais publicada aos 18 anos. Mas, aos 13, começara a fazer versos nascidos da inspiração sentimental por amor de uma jovem, que foi a sua primeira e ardente paixão...

Natural de Estremoz, onde nasceu em 27 de Junho de 1893, ali lhe foi prestada homenagem, no ano de 1934, por iniciativa da Associação Comercial e Industrial da mesma cidade e com a colaboração do Município, ficando uma lápida a assinalar a casa onde o poeta teve o seu berço, além de outra com o seu nome no Teatro Bernardim Ribeiro, havendo ainda outra que também lhe perpetua o nome em Elvas. Combatente da primeira Grande Guerra, as legendas do monumento glorificador do esforço dos soldados portugueses na conflagração mundial, em Estremoz, são da sua autoria.

Além de outras, o poeta foi alvo, no palco do São Luís, de expressiva homenagem, á qual se associou toda a Imprensa de Lisboa, em comemoração do 40.º aniversário da publicação do seu primeiro livro e do 30.º da representação da primeira peça no Teatro de São Carlos. No Brasil, também foi homenageado por Carlos Malheiro Dias e outros intelectuais portugueses e brasileiros; e expressivo testemunho de apreço e simpatia teve-o o poeta quando celebraram as suas «Bodas de prata» ao serviço da Emissora Nacional. Comendador da Ordem de Cristo e oficial da de Sant'Iago, fora distinguido, também, com a medalha de dedicação da Cruz Vermelha.

Funcionário, reformado, da Emissora Nacional, ali exerceu os cargos de chefe dos Serviços de Produção (1934), dos Serviços de Secretaria (1938) e da Secção de Coordenação de Programas (1941). Pertencia à Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses e á Liga dos Combatentes.

O funeral

O funeral saiu, como dizemos, da basílica da Estrela, onde o ataúde com os restos mortais do poeta esteve em câmara ardente na capela mortuária do templo. Ali foi celebrada, hoje, missa de corpo presente.

Acompanhando a família enlutada, á qual apresentamos sentidas condolências, ali permaneceram durante a noite e até á hora do saimento, inumeras pessoas de todas as categorias sociais, principalmente amigos íntimos, entre eles os que, na hora do desenlace, acorreram á residência do poeta, na Avenida Infante Santo, 366, 4.º, Acúrsio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século», colaborador de Silva Tavares em obras de teatro; o poeta Adolfo Simões Muller, rev. Moreira das Neves, etc.

Entre as inumeras pessoas que manifestaram o seu desgosto á família do saudoso poeta, se incorporaram no funeral ou estiveram no cemitério dos Prazeres, onde a urna ficou em jazigo, incluem-se os srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; eng.º Henrique Leote Tavares, Armando Guisão e António de Sousa, dr. Luís de Oliveira Guimarães, actores Assis Pacheco, António Silva, Manuel Correia, Alves da Costa e Álvaro Benamor; jornalistas dr. Francisco Mata, António Valdemar, Rogério Perez, Santos Jorge, César dos Santos e dr. Raul Rego; pintor Luciano Santos, Eugénio Hintze Ribeiro Nunes, Dias Sanches, Horácio Novais, Aníbal Contreiras, rev. Dinis da Luz, Pedro do Prado, Clemente Rogério, Joaquim Antunes, Ramos Pacheco, Jaime Silva (filho), dr. Oscar Carmona e Costa, eng.º Silva Dias, Costa Pinheiro, E. de Santa Clara Amaro, Melo Pereira, Eduardo Loureiro, tenente-coronel Sousa Costa, Alves Coelho (filho), Luís Guerra Quaresma, João Nobre, Alberto Represas, Jorge Ramos, funcionários de todos os serviços da Emissora Nacional, etc. Entre outras representações, as da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, pela direcção, e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e da Academia de Instrumentistas de Câmara, pelo sr. Filipe Loriente.

Para a Juventude
MAIS
COMODIDADE
MAIS
ELEGÂNCIA
o sistema
MEDIDA INDUSTRIAL
BODYGRAPH
(PAT. B. J. PARIS)
poupa-lhe tempo
e dinheiro
garantindo um
fato impecável
NÃO HÁ PROVAS!
VISTA CHIC...
VISTA
Vendôme
ALFAIATES - CAMISEIROS
RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VITÓRIA, 57 — LISBOA

A Semana do Cancro

(Continuação da página central)

vítimas do maior flagelo do nosso tempo.

Ao mesmo tempo que a Liga ampliava o seu campo de acção, o Instituto Português de Oncologia, com quem a Liga trabalha em íntima unidade de esforços e de objectivos, tem incentivado a sua actividade e multiplicado e modernizado os seus meios de protecção aos cancerosos. Dessa empresa de relevantes proporções são testemunho, por exemplo, alguns dados estatísticos que a seguir apresentamos, referentes ao ano de 1963: doentes internados, 3860; indivíduos observados, 27 665; tumores malignos diagnosticados, 6831; tumores benignos diagnosticados, 4669; tumores de natureza não especificada, 349; indivíduos tratados por outras doenças cuja evolução deve ser vigiada, 8569; e numero de consultas, 111 374.

Relativamente á terapêutica pelas radiações, houve 1665 doentes tratados, sendo de 73 136 o numero de tratamentos. Pela Curieterapia fizeram-se 2371 tratamentos em 977 doentes. Fizeram-se, também, relativamente á Hemoterapia, 3257 transfusões, empregando-se, para isso, 1 139 050 c. c. de sangue.

Outros numeros elucidativos: exames endoscópicos e tratamento, 6164; pensos, 31 657; fisioterapia (numero de tratamentos), 8597; numero de intervenções cirurgicas, 10 236; electroencefalogramas, 215; electrocardiogramas, 1551; numero de exames radiológicos, 31 985; numero de análises histológicas, 12 127; numero de análises clínicas, 56 061; outras análises, 180; isótopos (numero de provas), 1467.

Por estes elementos, na sua objectividade eloquente (e que, aliás, não representam toda a actividade do Instituto de Oncologia), poderá o publico avaliar a grandeza da luta anticancerosa entre nós, o muito que é exigido á instituição a quem cabe tratar os doentes afectados de doenças malignas e o quanto, portanto, bem se justifica que, a exemplo do que acontece na maioria dos países, o publico e os órgãos de informação sejam repetidamente chamados a tomar parte nesta campanha contra o sofrimento e contra as causas que o determinam

A Liga Portuguesa contra o Cancro simboliza e orienta essa colaboração. A ela, pois, deve ser dado o apoio que lhe garanta eficácia e continuidade.

A corrida de gala desta noite no Campo Pequeno

A praça do Campo Pequeno estará esta noite lindamente decorada para a imponente corrida de gala, á antiga portuguesa, a que preside o Chefe do Estado, espectáculo promovido a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

No ambiente das tradicionais corridas de beneficência, abre o cortejo o «neto», embuçado na sua capa negra, que representa a autoridade. Cumprimenta o sr. Presidente da Republica e pede depois autorização para que entrem no redondel todos os intervenientes. A cavalo, surgem, então, os charameleiros, entoando os seus instrumentos numa marcha alegre e marcial, ao compasso ritmado dos timbales, percutidos também por cavaleiros, logo seguidos pelos porta-guiões e pelos pajens. Entram depois os coches, puxados por lindas parelhas, transportando os cavaleiros, com os correspondentes sotas, cocheiros e trintanários, exibindo a sua luxuosa indumentária. Os trintanários abrem as portas das carruagens e os cavaleiros descem e entram em seguida, na trincheira. Por ordem inversa á da entrada, o préstito começa a recolher, conduzindo a azemola das farpas, cujos caixões vêm cobertos pelo reposteiro. É o momento de aparecerem na arena os forcados, com os seus tradicionais chapéus e envergando a jaqueta de ramagens, enquanto do ombro pende a jaqueta de abrigo. Aliviam o macho da carga e com a mesma presteza com que entraram recolhem também ao pátio das quadrilhas.

O redondel fica de novo sem ninguém. Vão principiar as tradicionais cortesias mas, desta vez, alinham-se na arena, além dos capinhas, dos forcados e dos campinos, todos os cavalos de combate, trazidos á mão pelos criados. E só depois das vénias da praxe, a função começa.

Colaboram no espectáculo desta noite os cavaleiros Pedro Louceiro, David Ribeiro Telles, José Mestre Baptista e José Lupi e ainda o mexicano Maurício Izaguirre, que tomará a alternativa dada por Louceiro. Os toiros pertencem á prestigiosa ganadaria dos Herdeiros de Vicente Roberto, de Salvaterra de Magos.

AGENTE DA P. S. P.

ilibado de responsabilidade criminal

O ministro do Interior denegou autorização para ser demandado criminalmente o guarda da P. S. P. Alfredo dos Santos Vicente que, em Novembro de 1962, durante uma desordem e ao ser agredido, usou da sua pistola e feriu mortalmente um dos seus agressores.

S. Martinho do Porto vai festejar Santo António

S. MARTINHO DO PORTO, 4 — Retomando uma velha tradição, a que a população local sempre dedicou muito carinho, vai festejar-se, nesta vila, Santo António, para o que foi elaborado um atraente programa, patrocinado pela Junta de Turismo e pelas Juntas de Freguesia. Os festejos, que certamente atrairão numerosos forasteiros, principam no próximo dia 12 e prolongam-se pelos dois dias seguintes.

No primeiro dia das festas, que serão abrilhantadas por uma das melhores filarmónicas da região, realizar-se-á, pelas 22 horas, uma procissão das velas da capela de Santo António para a igreja matriz, conduzindo a imagem de Santo António. A's 23 horas, far-se-á a abertura do arraial, que funcionará até ao fim dos festejos.

No dia 13, depois de alvorada e de desfile da filarmónica pelas ruas da vila, haverá, ás 12 horas, missa solene na igreja matriz, com sermão, e ás 15, procissão de regresso da imagem de Santo António á sua pitoresca capela. No arraial, pelas 23 horas, exibe-se um rancho folclórico e há fogo de artifício.

Para encerramento das festas, no dia 14, além de várias competições desportivas, far-se-á, á noite, em plena baía, uma apoteótica queima de vistoso fogo de artifício aquático.

DESPORTOS

Sensacional vitória da Argentina sobre a selecção brasileira

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SÃO PAULO — A equipa da Argentina cumpriu a promessa feita pelos seus técnicos e dirigentes, concluido o desafio contra Portugal e que custou a este um revés por dois golos, sem resposta. Venceu... e de que maneira! Os campeões do Mundo foram batidos, sem apelo, nem agravo, por esclarecedora expressão numérica — 3-0!

E pensarmos que a C. B. D., após a partida efectuada entre argentinos e portugueses, aliás, decepcionante no que respeita á exibição paupérrima dos lusitanos, pretendeu modificar a ordem dos jogos, a fim de evitar, tanto quanto possível, o desastre financeiro que se adivinha com a realização do torneio da «Taça das Nações», comemorativo do cinquentenário daquele poderoso organismo brasileiro!

Afigura-se-nos, ao fim e ao cabo, que o Portugal-Brasil, previsto para domingo, vai encerrar, com chave de ouro, a competição, por colocar frente a frente, dois «teams», vencidos pelo mesmo adversário, embora com numeros diferentes.

Pacaembu foi um estádio de lotação esgotada (60 mil pessoas). A tradicional rivalidade entre o futebol das duas nações sul-americanas, mais uma vez se fez sentir em grande, até porque, desta feita, as apostas eram amplamente favoráveis para o quadro brasileiro. Por vezes, o optimismo desassombrado influencia o desenrolar do acontecimento, que termina contrariando a maioria dos vaticínios.

Foi, talvez, esse excessivo entendimento dos brasileiros de que o seu «onze» levaria de vencida o antagonista, um dos motivos do seu próprio revés. Um dos motivos, dissemos, porquanto, o outro residiu, precisamente, na organização táctica dos argentinos.

O prélio foi emocionante desde o primeiro momento. Os brasileiros lançaram-se numa «cavalgada» delirante em busca de um tento, que, por certo, lhes proporcionaria a obtenção de outros mais. Todavia, o ritmo endiabrado das gentes de Pelé despedaçava-se na barreira defensiva do antagonista, onde a figura de Carrizo (que «jovens» 38 anos de idade...) se agigantava, como acontecera no despique contra Portugal.

Decorridos que foram os primeiros assaltos dos brasileiros á trincheira, bem guarnecida, do valoroso adversário, este surgiu menos timorato. Melhor, surgiu disposto a modificar o cariz do jogo. E conseguiu-o, pois, aos quarenta minutos, Onega logrou abrir o activo. Perturbação nas hostes contrárias, que perderam a noção exacta do «assotiation», até que o fim do primeiro tempo foi assinalado.

Recomeçou o desafio, com nova avalancha de golpes ofensivos dos brasileiros. Havia necessidade, para eles, de alcançar o empate, quanto antes. Essa ansiedade ter-lhes-á custado o segundo golo (que «bomba»!), porquanto a sua defesa não se mostrava suficiente para dominar a contra-ofensiva dos argentinos. E, assim, Gilmar acabou por ir buscar o esférico, pela segunda vez, ao fundo das redes á sua guarda, mercê de um remate de Telch, em recarga a um pontapé de Rojas.

Depois... depois apenas há que referir haver o terceiro golo sem pasmaceiras dos milhares de espectadores, que tão mal tinham recebido o desaire dos lusitanos. Faltavam poucos minutos, quando Telch fechou a conta.

*

A margem do histórico acontecimento, é de frisar que a selecção brasileira falhou em tudo... Até na marcação de um «penalty», por carga de Rattin, sobre Pelé, e que Gerson desperdiçou, quando a marca estava em 2-0. Se até aí, a Argentina jogara com «cabeça» a partir desse momento, tornou-se verdadeiramente autoritária e acabou o jogo senhora da situação.

E tal foi a desorientação dos brasileiros, que Pelé, sempre dominado pelos seus «polícias», por Mesiano e Varacka, se envolveu, com eles, numa cena de pugilato, de que resultou Mesiano ter perdido os sentidos.

Felizmente, porém, tudo se recompôs, embora o jogo fosse sempre disputado com ardor e certa rudeza.

*

As equipas:

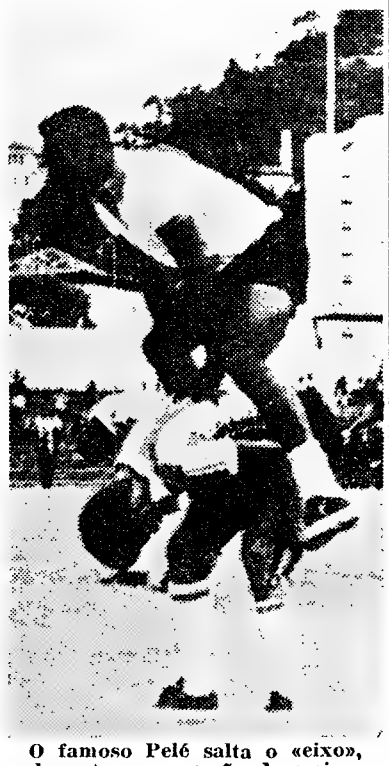
BRASIL — Gilmar; Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Dias e Gerson; Julinho, Vavá, Pelé e Reinaldo.

ARGENTINA — Jighi; Simeone, Ramos Delgado, Vidal e Raltinvaracka; Onega, Rendo, Artine, Rojas e Bielle.

Arbitrou o suiço Gotfried Dienst.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Argentina	2	2	—	—	5-0	4
Brasil	2	1	—	1	5-4	2
Portugal	1	—	—	1	0-2	0
Inglaterra	1	—	—	1	1-5	0



O famoso Pelé salta o «eixo», durante uma sessão de treino. Ontem, porém, não conseguiu «saltar» a apertada vigilancia a que foi submetido e que constituiu a arma secreta dos argentinos

Profundas alterações na equipa portuguesa para o jogo desta noite

Esta noite, no Estádio do Pacaembu, defrontam-se as equipas de Portugal e de Inglaterra, em jogo a contar para a «Taça das Nações».

Ambas as selecções, batidas no primeiro desafio que efectuaram (a Inglaterra foi derrotada por 5-1, pelo Brasil; Portugal foi vencido pela Argentina por 2-0), encaram este encontro como uma hipótese de reabilitação, cabendo ainda ao grupo das quinas a oportunidade de se desforrar da derrota sofrida em Lisboa, frente á turma de Alf Ramsey.

Tendo em consideração a exibição realizada contra a Argentina e, ainda, casos de lesões, o seleccionador decidiu-se por várias alterações, devendo a equipa portuguesa apresentar a seguinte constituição: Costa Pereira; Pedro Gomes e José Carlos; Coluna, Alexandre Baptista e Mendes; José Augusto, Eusébio, Torres, Pinto e Peres (ou Simões).

Temos, pois, bloco defensivo sportinguista (com Costa Pereira) e sector atacante benfiquista (com Pinto a armador). A dúvida Peres-Simões será desfeita a favor do n.º 11 do Benfica, se estiver em condições de jogar, após a lesão que sofreu. Simões parece ter reagido bem e talvez possa alinhar.

A previsão no que diz respeito a assistência, é de aproximadamente 30 000 pessoas, com grande percentagem da colónia portuguesa.

Coluna e Greaves votam no triunfo das suas equipas

A derrota do Brasil frente á Argentina fez subir um pouco a cotação da equipa portuguesa, muito maltratada pela Imprensa carioca devido á sua fraca exibição contra a turma de Carrizzo. Afinal, a Argentina, passou de «equipa medíocre» a grande favorita da competição...

O «capitão» português, Coluna, tem esperanças numa vitória sobre a Inglaterra, afirmando:

— Vamos jogar para vencer, conseguindo, simultaneamente, o nosso primeiro triunfo na «Taça das Nações» e a desforra da derrota em Lisboa. Já estamos mais ambientados e creio que nos achamos em condições de superar a forte selecção britanica.

Greaves, o conhecido dianteiro britanico, também confia nas suas cores, tendo declarado:

— Vencemos bem a partida de Lisboa e creio que voltaremos a vencer. A derrota contra o Brasil não representa nada, porque é futebol e o jogo não nos saiu bem. Frente á selecção portuguesa, que já conhecemos, podemos impor o nosso futebol mais esclarecido.

O Olival-Basto comemora o seu 27.º aniversário com diversos festivais

Comemorando o vigésimo sétimo aniversário da sua fundação, o Grupo Recreativo Olival-Basto realiza, a partir de domingo, uma série de festivais, cujo programa está assim delineado: domingo — ás 15 horas, sessão solene; á noite, baile; dia 9 — á noite, espectáculo de variedades; dia 14 — representação da peça «As duas causas», de Ramada Curto, interpretada pelo Grupo Dramático da Cooperativa de Braço de Prata; dia 18 — ás 22 horas, encontros de ténis de mesa; dia 21 — á noite, baile; dia 28 — desafio de futebol entre sócios solteiros e casados, seguido de jantar de confraternização.

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO NA PISTA DE ALVALADE

Devido ao mau tempo, fica adiado, para data a marcar oportunamente, o festival de motorismo marcado para o dia 5 do corrente.

O Real Madrid eliminado pelo Atlético (2-1) na «Taça do Generalíssimo»

MADRID, 4 — (A. N. I.) — O Atlético de Madrid passou ás meias-finais da «Taça do Generalíssimo» ao vencer o Real Madrid por 2-1 no encontro de desempate disputado ontem á noite, no seu estádio. Ao intervalo a situação era de igualdade a uma bola.

Este terceiro encontro para a Taça entre os dois velhos rivais foi aquele em que se jogou menos futebol. As duas equipas empregaram-se com dureza, registando-se numerosos incidentes, num dos quais, aos seis minutos do segundo tempo, Pachin, defesa do Real Madrid, e Ribes, interior do Atlético, se agrediram mutuamente, sendo expulsos pelo árbitro, Casasola, que realizou um trabalho imparcial.

O primeiro tempo foi de domínio alternado, mas, na segunda parte, os homens do Real Madrid, visivelmente cansados, não ofereceram a mesma resistência.

Aos 23 minutos Grosso marcou o primeiro tento do Real Madrid e aos 36 o Atlético igualou com a marcação de um «penalty», por Collar.

O Atlético conseguiu a vitória aos 35 minutos da segunda parte, quando Jorge Mendonça, de cabeça, rematou um passe por alto de Calleja.

As equipas formaram:

REAL MADRID — Araquistain; Miera, Santamaria e Pachin; Isidro e Zoco; Amancio, Suarez, Yanko, Grosso e Gento.

ATLÉTICO DE MADRID — Madinabeytia; Rivilla, Grifa e Calleja; Ramiro e Glaria; Cardona, Ribes, Mendonça, Adelardo e Collar.

Do Atlético, destacaram-se Mendonça e o guarda-redes Madinabeytia. O brasileiro Ramiro teve também boa actuação contrastando com o nervosismo do argentino Grifa.

No Real Madrid, o uruguaio Santamaria, defesa central, distinguiu-se.

Cada jogador do Atlético receberá o equivalente a quinze contos pela vitória.

Sportin, 16 Benfica, 8 em bilhar

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, terminou ontem, com a terceira jornada, o campeonato de Lisboa, por equipas, ás três tabelas, com o triunfo dos «leões», por 16 vitórias contra 8, do Benfica.

Na primeira jornada, registou-se um empate (2-2); nas segunda e terceira, vitórias dos sportinguistas, por 3-1.

António Vinagre (Sporting) nas duas ultimas rondas realizou exibições de excelente recorte.

Os resultados técnicos de ontem foram os seguintes:

Alfredo Alhinho (Sp.) venceu Belmonte Pessoa (Bf.), por 60-42 carambolas, em 98 entradas, com médias, respectivamente, de 0,612 e 0,428; maiores séries, 6 e 3.

Jaime Pimenta (Sp.) venceu Raul Neto (Bf.), por 60-44 carambolas, em 77 entradas, com médias, respectivamente, de 0,779 e 0,571; maiores séries, 5 cada um.

António Vinagre (Sp.) venceu Vítor Hugo (Bf.), por 60-43 carambolas, em 78 entradas, com médias, respectivamente, de 0,769 e 0,551; maiores séries, 5 e 3.

João Pereira (Bf.), venceu Morais Cardoso (Sp.), por 60-43 carambolas, em 85 entradas, com médias, respectivamente, de 0,705 e 0,505; maiores séries, 5 cada um.

Jorge Pinto venceu o francês Poupon, no Campeonato do Mundo em partida livre

Na primeira jornada do XV Campeonato do Mundo em partida livre, o português Jorge Pinto venceu o francês Poupon, por 500-508. A maior série do nosso compatriota foi de 249 pontos.

MANUEL OLIVEIRA (Sporting) bateu o «record» dos 3 000 metros

Durante um torneio internacional de atletismo, desenrolado no Estádio de Saint-Maur, em Vincennes, o excelente corredor do Sporting, Manuel de Oliveira, bateu o «record» nacional dos 3000 metros, fazendo o «tempo» de 8 m 5,8 s.

Esta marca sensacional, conquistada contra alguns dos melhores especialistas europeus, constitui o melhor resultado de sempre no atletismo português.

O antigo «record» pertencia já aquele atleta, e foi melhorado em 12,4 s. A tabela do dr. Fernando Amado atribui-lhe 940 pontos.

JOSÉ CARLOS (Sporting) punido pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da F. P. Futebol, entre outros castigos, puniu com três jogos o jogador, do Sporting, José Carlos, por injurias graves a um fiscal de linha, durante o desafio contra o Vitória de Setubal, disputado, em Évora, para a Taça de Portugal.

O «BELENENSES» CUMPRIMENTA o presidente da Câmara

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe hoje, ás 17 horas, a visita de cumprimentos dos novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses».

O F. C. PORTO na Taça Teresa Herrera

O Futebol Clube do Porto disputará, nos dias 28, 29 e 30 de Agosto, a «Taça Teresa Herrera», na Corunha.

O importante torneio, este ano, será triangular, faltando ainda designar o terceiro clube.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

A

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PROMOVE O MAIS SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

PARA

ELEIÇÃO DA RAINHA DAS MARCHAS POPULARES

NUMA SÓ NOITE OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES

MADALENA IGLÉSIAS
GINA MARIA
SIMONE DE OLIVEIRA
ANTÓNIO CALVÁRIO
VALENTINA FÉLIX
TONY DE MATOS
JOÃO MARIA
HORÁCIO REYNALDO
CASIMIRO CHAGAS
TUDELA
CONJUNTO MISTÉRIO
DANÇAS REGIONAIS

Orquestra de **FERRER TRINDADE**

Apresentação de **PEDRO MOUTINHO**

PREÇOS: Camarotes, 25$00 — Plateia, 20$00 e 15$00 — Balcão, 15$00 e 10$00 — Bancada 5$00, 7$50 e 10$00 — Geral, 2$50

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES A PARTIR DO DIA 1

(Maiores de 12 anos)

INJECÇÃO PERFEITA

BOMBAS DE INJECÇÃO

BOSCH

BOSCH

É BOM

Sistema de bomba em linha mundialmente comprovado • Perfeita dosagem de combustivel • Ralenti suave devido à sua perfeita regulação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991

ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR TODOS OS SERVIÇOS BOSCH DO PAÍS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Junho de 1934 publicava o seguinte telegrama de Roma:

«Prossegue activamente a organização do novo sistema corporativo, que deve estar concluído no primeiro de Julho. Foram dissolvidas as confederações de patrões e empregados das comunicações interiores e de navegação marítima e aérea. O diário oficial já publicou um decreto que institui as oito primeiras corporações».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário e programa da tarde; 16 e 45, Diga o que prefere; 17 e 45, O conjunto de Fausto Papetti; 18, Noticiário; 18 e 10; Danças; 18 e 50, Conjuntos vocais; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção, Luanda!; 19 e 15, Separador; 19 e 25, Ritmos de «jazz»; 19 e 45, Variedades «Nova Onda»; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 21, Bailarico; 21 e 20, 19.º episódio do folhetim «Aventuras de Gil Blaz», de Santilhana; 21 e 35, Musica brasileira; 22, Ontem e hoje; 22 e 30, Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35, Espectáculo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, De S. Paulo, o relato do encontro de futebol Portugal-Inglaterra. No final, encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Árias das óperas «Lakmé» (Délibes), e «Adriana Lecouvreur» (Cilca); 18 e 15, Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão: musica de câmara: «Adágio Sostenuto», da «Sonata, op. 27, n.º 2» (Beethoven), pelo pianista Ágí Jambor; «Quinteto em sol menor, op. 516» (Mozart); 19, «Shakespeare e a Musica»; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Concerto coral sinfónico, da igreja de S. Vicente, inteiramente preenchido com a «Paixão Segundo S. Marcos» (Telemann), integrado no VIII Festival Gulbenkian de Musica: cantores Heinz Rehfuss (barítono); Sena Jurinac (soprano); Eugénia Zareska (meio-soprano); Horst Gunter (barítono); H. Kretschamar (tenor); coro Gulbenkian, e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Kurt Redel; 22 e 40, «Alguns improvisos op. 90» (Schubert), pelo pianista Paul von Schilhawsky; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

3.º programa — Às 23, Ciclo «A Sonata»: «Sonata em sol menor, op. 2, n.º 6» (Albinoni); «Sonata n.º 3» (Martinu); 23 e 40, Trechos da ópera «Palhaços» (Leoncavallo); 0 e 20, Musica francesa obras de Jacques Aubert (1683-1753); «Concerto em ré maior, para violino e cordas; «Concerto em lá maior», para violino e cordas; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 20, Artista; 17 e 30, Conjuntos de ritmo; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Ritmos em contraste; 18, Espelho de utilidade; 18 e 15, O nosso folclore; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artistas portugueses 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Os nossos artistas; 21 e 30, Guitarras e fadistas; 21 e 45, O Mundo em marcha; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23, Revista da noite; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estreias em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2 Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Vozes e orquestras, 22 e 15, Ritmos de «jazz»; 23, Brasil em Bossa Nova; 23 e 15, Orquestras famosas; 23 e 15, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, programa Só-Rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiaário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

Emissor do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20 Boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa Colóquio; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de fimes; 19 e 30, Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Peça, faz favor; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Solistas e orquestras; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Canções famosas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, Abertura; 17 e 5, Curiosidades musicais; 17 e 30, Ver, ouvir e comentar; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17, Rádio Graça; 19 e 30, Voz de Lisboa; 22, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Desenho» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Desporto e Natureza; 20 e 30, Crónica das Cidades; 20 e 45, Temas Literários; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Noite de Teatro: «A Vida é um Jogo», original de Francisco Mata, com Paulo Renato, Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Albergaria e Carlos José Teixeira; 23 e 15, No Mundo da Arte: «Constantin Meunier»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Viagens sem Passaporte; 20 e 40, Barreira de Sombra; 21, Fim-de-Semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim, ou não!»; 23 e 10, Episódio da série «Dick Powell *Show*»; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 24 e 05, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 22: Teatro Experimental do Porto.

CINEMAS

IMPÉRIO — «Cristina e o imperador».
S. JORGE — «Com jeito vai de táxi».
MONUMENTAL — «A velha descobre o crime».
CONDES — «O inferno de Iwo Jima.
S. LUIZ — «Amor em Las Vegas».
AVIS — «Sherlock Holmes».
POLITEAMA — «Cantinflas na Ribalta».
ALVALADE — «Amor em Las Vegas».
CHIADO TERRASSE — «A ilha nua».
ARCO-IRIS — «Alamo».
SALÃO LISBOA — «Os índios atacam».
S. L. BENFICA — «Férias á americana».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».
CAPITÓLIO — Às 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
NACIONAL — «Divinas palavras».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».
ROMA — «Experiência culminante».
EDEN — «Quando o divórcio bate á porta».
ODEON — «Quando brilha o sol».
OLIMPIA — «E o sol também brilha».
LYS — «O prémio».
ROYAL—«O repouso do guerreiro».
RESTELO — «A porta fechada».
JARDIM CINEMA — «O fosso e o pendulo».
VÓZ DO OPERÁRIO — «Anna».
CAMPOLIDE — «Escuro no cimo das escadas».
PROMOTORA — «Senda de gigantes».
IDEAL — «O primeiro homem do espaço».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 - 49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ Pinto, R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93 - A - B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	693$00	691$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	728$00	727$00	729$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	850$00	852$00	—
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.970$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1,225$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.380$00
Externo 3.ª série car.	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 4 %	—	—	112$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	850$00	880$00
Gás Elect. 4 %	—	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	925$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	—	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	955$00	955$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	1.000$00
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	—	—
Metropolitano	993$00	992$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	1.600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	50$00	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	—	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	565$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açúcar de Angola	680$00	670$00	685$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	15$00	15$00	16$00
Cádá	—	1.300$00	1.500$00
Col. do Buzi	76$00	76$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique.....	—	31$00	33$00
Zambézia	41$00	40$50	42$00
Diamantes	560$00	555$00	561$00
Lobito	—	490$00	500$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança.....	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	800$00
Nac. de Navegação ...	—	—	940$00
Col. Navegação	—	450$00	455$00
Port. de Celulose	4.600$00	4.580$00	—
Port. de Pesca	1.000$00	1.000$00	1.030$00
Port. Tabacos	233$00	231$00	235$00
Tabacos de Portugal ...	—	625$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	370$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	348$00	—
Eléct. das Beiras	1.597$00	1.590$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	341$50	341$00	342$00
H. Alto Alentejo	166$00	165$50	166$50
H. E. Cávado	1.190$00	1.180$00	1.195$00
H. E. do Zêzere	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Nac. de Electricidade...	—	1.270$00	1.275$00
União Eléctrica Port....	178$00	178$00	178$50
H. Douro	1.180$00	1.170$00	1.190$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.150$00	—
Sacor	—	4.350$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino...	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

CAMISARIA Cisne LISBOA
TUDO
PARA HOMEM
PRONTO A VESTIR
(PRÊT Á PORTER)

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

Começou o julgamento

dos negociantes de porcos doentes

Começou hoje no Tribunal dos Géneros Alimentícios o julgamento dos oito indivíduos acusados de comprarem e venderem porcos atacados de doenças. Presidente do tribunal, o juiz sr. dr. Gonçalves Pereira, ladeado pelos juízes assessores srs. general Marques de Oliveira e coronel Norberto Murias. Promotor de justiça, o dr. Carlos Corte Real. Os réus são: António Duarte, Luís dos Santos, Joaquim Duarte, também conhecido por Luís Caixa e o «Galinha»; Alfredo Augusto Catarino, também conhecido por «Alfredo Lobo»; Carlos Ferreira Veríssimo, Francisco Aníbal Nunes, conhecido pelo «Chico Bate o Pé»; José Tomás Paulo, conhecido pelo «José do Talho» e José Francisco Marques, respectivamente defendidos pelos srs. drs. Mário Reis, Roque do Vale, Duarte Torres, Mário Guerreiro, Sidónio Rito, Celestino Ramos, Luís Salinas e dr.ª D. Maria Paula.

Depois de lidas as contestações da defesa seguiu-se a inquirição dos réus.

O primeiro declarou que 99 % dos porcos transitam sem a respectiva guia de transito, pois se forem apanhados no caminho apenas pagam uma multa. Afirmou que as guias de transito são coisa fácil de obter, pois que basta um telefonema a dizer quantas se querem.

Do seu depoimento tirou-se a conclusão de que transitam porcos atacados de peste, pois tanto faz haver guias de transito como de sanidade.

O segundo arguido, Luís dos Santos, acusado de ter comprado 112 porcos ao sr. eng. Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, declarou que esses porcos estavam bons, mas que alguns tinham tosse e qualquer afecção pulmonar.

O reu foi largamente instado, quer pelo magistrado, quer por alguns advogados de defesa, para esclarecer determinados pontos das suas declarações nos autos, que não estão em acordo com as do processo. O arguido diz que estava então nervoso e perturbado e que é natural que tenha feito declarações que não correspondam ás que neste momento está a fazer.

O julgamento prossegue.

Reunião no Ministério dos Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu-se hoje, para lhes fazer uma exposição acerca de diversos aspectos da política internacional, com os directores dos jornais diários de Lisboa, Porto e Província, bem como o presidente do Grémio da Imprensa Regional Não Diária.

Assistiram o secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer, o secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, o director-geral dos Negócios Políticos e Diplomáticos, dr. José Manuel Fragoso, o director geral adjunto dr. Hall Themido e o director dos Serviços de Informação do Ministério, dr. Caldeira Coelho.

Após a conferência, que se prolongou durante cerca de hora e meia, o sr. dr. Franco Nogueira ofereceu aos seus convidados um almoço no Palácio das Necessidades.

M/ DE 12 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

TODO O ESPLENDOR
DO SÉCULO XVIII
TRAZIDO PARA OS NOSSOS DIAS

CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
Com a assistência do Senhor Presidente da República

CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
MAURÍCIO IZAGUIRRE
(mexicano, que tomará a alternativa)

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
E
GRUPO JUVENIL DE MONTEMOR
chefiados, respectivamente, por
Joaquim Capoulas e José de Sousa

7 TOIROS 7
da Ganadaria dos Herdeiros de Vicente Roberto

EM BENEFÍCIO DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 (Telef. 32 17 12 e 3 07 69) e na Praça de Toiros (Telef. 77 18 19), das 10 às 20 horas.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu, esta manhã, uma representação do concelho de Cuba, que foi agradecer-lhe a autorização das obras do palácio da justiça e da construção de duas casas para os magistrados da respectiva comarca. Falaram o deputado sr. Francisco António da Silva, presidente do Município, e o sr. prof. dr. Antunes Varela, que afirmou: — «Se soubermos administrar criteriosamente, não obstante os pesados encargos que suportamos nesta altura, participaremos com êxito na batalha mundial para a obtenção de melhores condições sociais».

● Ministro das Corporações

O governador civil de Portalegre avistou-se, esta tarde, com o ministro das Corporações, a quem expôs assuntos de interesse para o seu distrito, em matéria de política social.

● Subsecretário de Estado das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Publicas recebeu o presidente do Município de Estarreja, que, acompanhado do chefe do distrito de Aveiro, o convidou a inaugurar, no próximo dia 14, naquele concelho, diversos melhoramentos; e o presidente e vereadores da Camara Municipal de Coruche, que submeteram á sua apreciação alguns problemas de interesse para o respectivo concelho.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O eng.º Manuel Magalhães, presidente da Exposição-Feira do Chimoio, acompanhado do sr. Luciano Pereira, presidente do Município de Vila Pery, avistou-se com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, em audiência em que foram apreciados assuntos relacionados com o referido certame comercial e industrial, a efectuar este ano por ocasião da visita presidencial a Moçambique.

● Governador-geral de Moçambique

A fim de assumir as suas funções, segue depois de amanhã, á noite, para Lourenço Marques, no avião da carreira da TAP, o sr. general Costa Almeida, novo governador-geral e comandante-chefe das forças armadas de Moçambique.

Colocado o último tubo

do oleoduto de 288 quilómetros que vai ligar o porto da Beira a uma refinaria da Rodésia

A recente visita a Portugal do marido da princesa Alexandra de Kent (o industrial britanico Angus James Bruce Ogilvy) relacionou-se essencialmente com as reuniões, que se celebraram a semana passada, da assembleia geral e do conselho de administração da Companhia do Pipeline Moçambique-Rodésia, a qual, embora tendo a sua sede na Beira, possui escritórios em Lisboa, em Londres e em Salisbury.

A vasta realização a que esta empresa (com capitais portugueses, ingleses e rodesianos) meteu ombros traduz-se pela construção e exploração de um grande oleoduto entre a Beira e Feruka, próximo da fronteira da Rodésia-Moçambique, com 288 quilómetros de comprimento e o diametro de 0,27 metros, capaz de transportar anualmente dois milhões de toneladas de produtos de petróleo ou ramas desembarcadas na Beira.

A construção do oleoduto, que começou em 24 de Maio do ano passado, encontra-se muito adiantada — a tal ponto que no mês findo se procedeu á colocação do ultimo tubo, já dentro da refinaria de Feruka. Nas obras trabalham 337 portugueses (67 europeus e 270 africanos); 16 ingleses, 5 rodesianos, 6 americanos e 5 sul-africanos.

Numeros que interessam a Moçambique

Pelo decreto n.º 44 769, de 5 de Dezembro de 1962, foi o Governo-Geral de Moçambique autorizado a celebrar com a Companhia o contrato de concessão para a construção e exploração do oleoduto, nas condições que o mesmo decreto aprovou, termos e condições a que então nos referimos, que foram objecto de negociações entre os Governos interessados e os organizadores da Companhia.

Nos termos desse contrato, a Companhia pagará á Província de Moçambique uma compensação de 2.64 dinheiros por galão imperial de ramas transportadas.

No próximo ano, de acordo com as estimativas já apresentadas pela refinaria, serão transportados 155 311 500 galões de ramas, montando, consequentemente, a compensação a pagar á Província a 1 708 000 libras, ou sejam 136 640 contos.

O oleoduto vai, como dissemos, abastecer com ramas de petróleo a refinaria que está a ser construída em Feruka, podendo também, se e quando necessário, transportar produtos refinados.

A construção do oleoduto foi adjudicada a uma firma sul-africana que deu subempreitadas a empresas moçambicanas.

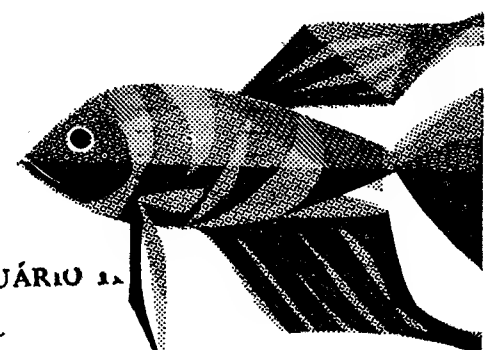
Como instalações subsidiárias tem, por agora, o oleoduto apenas duas estações de bombagem, localizadas uma na Beira e outra na Maforga (concelho de Chimoio), estando prevista a instalação de mais duas em pontos intermédios (mas ambas em Moçambique) logo que as necessidades atinjam o milhão de toneladas por ano.

As estações de bombagem estão equipadas com 3 grupos de motobombas de 500 cavalos, cada um, ou seja uma potência instalada, nesta primeira fase, de 3000 cavalos. As bombas são equipadas com motores eléctricos accionados com energia produzida pela Sociedade Hidroeléctrica do Revué.

A refinaria de Feruka pertence a todas as empresas distribuidoras de produtos petrolíferos nas Rodésias que, para o efeito, se constituiram em sociedade sob a designação de Central African Petroleum Refineries.

Nota curiosa a salientar: a maioria dos membros tanto do conselho de administração como do conselho fiscal da companhia é constituída por portugueses, como portugueses são também os respectivos presidentes.

Esta a grande realização a que está ligado o *honorable* Angus James Bruce Ogilvy, por virtude da qual, acompanhado por sua gentil e elegante esposa, se deslocou a Lisboa, por alguns dias, durante a semana passada.



AES DE AQUÁRIO
...s mar...
2. Combatente-siamês, *Betta splendens*, or
Não podem manter-se dois m... ...s jun
d... ...anho, Com...
...nde este belo ... vive em a...
...ões. É

Saiu o
fascículo 5
da Focus, com o qual são distribuídas as primeiras dez páginas de extratextos
a 6 cores.
Inicie agora a assinatura da enciclopédia internacional

FOCUS FOCUS
em 4 volumes.
Consulte o seu livreiro ou a Livraria Sá da Costa Editora Rua Garrett, 100, Lisboa, Telefs. 30721-5

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e chovia, em alguns locais, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 23°,5; mínima: Penhas da Saude, 4°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 12°; Faro, 18°; Lisoba, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,6; mínima, 12°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,6; mínima, 13°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sudoeste; aguaceiros.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 12* *Ocaso ás 20 e 58*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 16 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 10 e 56 (3,24 m); 23 e 18 (3,47 m). Dia 5 — Às 12 e 05 (3,39 m). Dia 6 — Às 0 e 28 (3,61 m); 13 e 08 (3,60 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 4 e 25 (1,45 m); 16 e 49 (1,59 m). Dia 5 — Às 5 e 31 (1,31 m); 17 e 59 (1,42 m). Dia 6 — Às 6 e 32 (1,13); 18 e 59 (1,20 m).

Vida literária e artística

NÚMERO 305
4-JUNHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A entrega do «Prémio Camilo» a José Cardoso Pires

O Prémio Camilo Castelo Branco, instituído pelo Grémio dos Editores e Livreiros, com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Escritores, consagrou, este ano, um dos mais vigorosos e dotados ficcionistas portugueses da actualidade: José Cardoso Pires, pelo seu romance «O Hóspede de Job».

A entrega do valioso e significativo prémio, efectuada no sábado passado, durante um almoço a que assistiu mais de um cento de escritores e jornalistas portugueses e alguns estrangeiros, constituiu um acontecimento literário do maior relevo. Além dos breves discursos do romancista Ferreira de Castro, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, e do dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, teve particular oportunidade e significado o que disseram o crítico literário Oscar Lopes, em nome do juri, e o próprio homenageado.

Aqui arquivamos as afirmações de ambos, certos de que se revestirão do maior interesse para os nossos leitores:

José Cardoso Pires, à esquerda, recebendo o prémio das mãos de Borges de Castro, perante o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Ferreira de Castro

SAUDAÇÃO

por ÓSCAR LOPES

«O curso dos astros no céu concertou-se de tal modo, que me concede, agora, a alegria de saudar José Cardoso Pires em nome do juri que lhe atribuiu o Prémio Camilo Castelo Branco de 1963. Mas esta conjunção que tanto me honra e encanta não a devo transformar numa espécie de eclipse de sol, qual seria o de esquecer a arte narrativa do homenageado atrás de um satélite de elogios vagos. Tenho, é claro, de falar um pouco sobre *O Hóspede de Job*, um poucochinho sobre a restante obra do autor, porque a isso mesmo aqui vim. O que tentarei é fazê-lo sem nunca perder de vista a realidade óbvia e irredutível do seu estilo.

E, afinal, não há nada mais fácil do que isso. Porque, na ficção portuguesa de hoje, se realmente existe um autor cuja arte impõe a sua própria lógica a um sistema qualquer de razões, seu ou alheio — esse autor é José Cardoso Pires. Reparem que quando se diz (e parece todos unanimemente dizermos) que Cardoso Pires é, acima de tudo, um contista, o que de mais importante queremos significar é isso mesmo: a sua arte não ignora razões ou doutrinas, mas apenas pretende vingar em arte como ar-

(Continua na 21.ª página)

A MINHA APRENDIZAGEM DE ESCRITOR

por JOSÉ CARDOSO PIRES

«Os prémios — disse-o Mário Dionísio há meia duzia de meses — não se agradecem». E eu estou com ele: um prémio que se atribui a um livro ou a uma obra é concedido em nome de valores universais que ultrapassam o seu autor.

E' um estímulo que, por circunstancialidade, recaíu sobre determinado indivíduo e que, por função exemplar *de prémio*, abrange algo mais importante do que ele: a colectividade dos escritores, o publico, o movimento, até, da própria Literatura.

Daí que, na vossa presença de amigos, eu me lembre (sem qualquer requebro de modéstia — que abomino) do muito que está em mim e é vosso e do que está em cada um de vós e a que não me foi possível dar até agora a minha expressão individual. Refiro-me ao conhecimento humano distribuído pela multiplicidade de sectores que fazem a vida do nosso país e que se encontram menos directamente vinculados á Literatura — o dos cientistas, sobretudo, e o dos homens de acção. E refiro-me, muito especialmente á tradição contemporanea dos meus camaradas de Letras de quem tirei saber e companhia.

A verdade, porém, é que estamos dispersos em arquipélagos e que, por isso mesmo, vivemos uma realidade amputada. Escrevemos sobre um universo cuja face mais significativa é de tal modo sombria e avassaladora que domina todas as outras — a face em que o Pão e a Inteligência são consentidos, não fomentados. Sendo assim, que diálogo nos podem oferecer os contrários? Que incentivo e que debate de Inteligência poderá proporcionar quem alicerça a sua justificação precisamente nos horrores da Inteligência?

Criam-se, portanto, dois hemisférios e, um deles, uma forma de

(Continua na página central)

O Prémio da Resistência foi atribuído a Jorge Semprun

Em votação consagradora, o importante Prémio Literário da Resistência foi atribuído, na reunião do juri realizada em Paris em 28 de Maio ao romancista espanhol Jorge Semprun, pelo seu livro escrito em francês «A Longa Viagem». Com este mesmo romance já havia obtido Semprun o Prémio Formentor, atribuído em Corfu (Grécia) por um juri internacional de editores. O romance «A Longa Viagem» foi recentemente publicado em versão portuguesa pela Editora Arcádia.

Picasso — «Os Miseráveis»

DE MANET A PICASSO

por F. R.

Está em moda a vilegiatura das obras de arte para propaganda da política ou dos certames. A *Gioconda* foi mostrar o seu sorriso suspenso á América, a *Vénus de Milo* exibe a nudez clássica no Japão e a *Pietá* resume a arte sacra do Renascimento em Nova York.

A Suíça, que realiza agora, em Lausanne, a sua grande Exposição Nacional, convocou a propósito, com gesto menos ostentoso, uma reunião de obras de arte mais consentanea com a modernidade dos tempos.

A exposição «Obras-primas das colecções suíças, de Manet a Picasso» é um acontecimento digno do gosto dos coleccionadores e do sentido didáctico da escolha.

A quantidade de obras de arte moderna das colecções particulares, mostra que neste país da burguesia confortável não é só de antiguidade que se cultiva o gosto. Revela a argucia ou as inclinações de espírito de um tipo de amador de arte que sabe escolher no seu tempo. E' claro que, também os museus e fundações, desempenham papel idêntico, tudo contribuindo, enfim, para deixar seleccionar 350 peças, no sentido de dar «uma imagem o mais completa possível de 100 anos de actividade artística, que limitam as grandes revoluções da estética dos nossos tempos».

Não terão maior significado as oito secções em que se distribuiu o agrupamento. senão para dar uma ideia cronológica da extensão e variedade: O Impressionismo, Cézanne, Gauguin e Van Gogh. «Nabis» e Pontilistas. «Fauves», Expressionistas. Cubistas, Escola de Paris e «de Kandinsky a Miró».

Este panorama traz-nos presenças menos costumadas e oferece-nos algumas surpresas.

Há um grupo extraordinário de

(Continua na página central)

Braque — «O porto de l'Estaque»

A Técnica e a Poesia

por ANTUNES DA SILVA

Dizem que a humildade é o sabre dos sábios. No entanto, é óbvio que, para adquirir essa força vital nos nossos dias, há que ter em conta muito esforço inglório, voltar costas ao medo que tolhe os gestos, por consenti-los, e nos embaraça a alma, só por merecê-la.

A técnica domina a nossa época, dizia-nos há semanas um patrício.

(Continua na 19.ª página)

«Antologia do Jornalismo Português»

Frederico Cruz, publicista de operosa presença na vida jornalística de Portugal metropolitano e ultramarino, tomou a iniciativa de organizar e compilar uma «Antologia do Jornalismo Português», reavivando para as gerações de hoje muitas páginas de valor perene que foram esquecidas no fogo do quotidiano. O Instituto de Angola promoveu a edição, trazendo agora a publico o primeiro volume da obra, que abrange uma colectanea de textos divulgados em jornais no período de 1900 a 1909. E o nosso director, dr. Norberto Lopes, escreveu para ele um prefácio que põe em merecido relevo o interesse e a importancia do empreendimento.

Algumas dezenas de nomes carregados de significação evocativa perpassam nestas páginas, subscrevendo artigos e crónicas escolhidos pelo seu valor literário, qualidade intelectual e significação social e política: Heliodoro Salgado, Brito Camacho, Ana de Castro Osório, Sousa Pinto, Avila Lima, João de Barros, Teófilo Braga, André Brun, Veiga Simões, tantos mais. Outros são anónimos. Algus, também, trazem o cunho da informação ou da reportagem, constituindo documentos expressivos de uma época de jornalismo que o tempo e as circunstancias transformaram profundamente. No conjunto, o volume apresenta valor documentário notável, a que mais de meio século decorrido confere o sentido de testemunho histórico relevante.

No seu exemplar prefácio, Norberto Lopes aflora o problema das origens da Imprensa em Portugal, assinala o seu lugar na luta intérmina pelas liberdades fundamentais, define a missão dos grandes órgãos informativos e salienta os seus condicionalismos, tantas vezes dramáticos para o jornalista. Quanto á edição promovida pelo Institu-

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

PRÉMIOS para artistas da TV

O Sindicato dos Empregados Alemães instituiu um prémio de televisão no valor de 15 000 marcos, para ser conferido, anualmente, a autores e artistas de TV seleccionados por um juri.

O primeiro prémio será de 10 000 marcos, e o segundo, 5000.

NEM SEMPRE se pensa e sente o que se escreve

A antiga secretária do malogrado presidente Kennedy, Letícia Baldridge, escreveu um livro de seiscentas páginas, para explicar que os italianos são os melhores maridos do mundo. Convém acrescentar que ela se casou depois, com um americano.

ACORDO DE TRABALHO NA SUÉCIA

Após quatro meses de negociações e com a intervenção de uma comissão de arbitragem na fase final, a Federação Patronal Sueca e a Confederação Sueca de Sindicatos chegaram a um acordo que estabelece normas gerais para a quase totalidade do mercado sueco de trabalho e tem o prazo de validade de dois anos e prevê um aumento salarial estimado á razão de 1,3 por cento e de 3,4 por cento em 1965.

Além deste aumento, o acordo estipula novas normas para o caso de rescisão do contrato de trabalho, estabelecendo o aviso prévio de 15 dias para ambas as partes. O acordo geral estabelecido será seguido por outras negociações, em nível sindical.

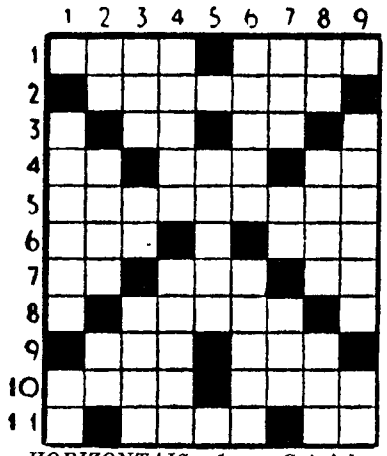
A expansão da Imprensa

Segundo informações da Federação dos Directores de Diários Holandeses, publicadas pelo «Boletim» da Federação Internacional de Editores de Jornais, publicam-se, actualmente, na Holanda 102 jornais diários, com uma tiragem global de 3 371 684 exemplares (a tiragem de três jornais que não aderiram á Federação está excluída), o que dá 284 para cada mil habitantes.

— Tenho de resguardar o meu guarda-chuva novo!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3407



HORIZONTAIS: 1 — Catafalco. Todas as coisas. 2 — Corda com que se conduzem as bestas. 3 — Antes do meio-dia. Nota musical. Artigo definido. 4 — Preposição. Sapo do Amazonas. Abreviatura que se usa em musica. 5 — Pechincha (pop.). 6 — Nome de uma letra. Doçura. 7 — Seguia. Também. Batráquio. 8 — Lugar de contenda. 9 — Pronome relativo. Está morto. 10 — Angra. Verbal. 11 — Classe de tropa. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Os outros. Preposição e artigo definido. 2 — Apelido. Tripa de sardinha que serve de isca. Abreviatura de quanto baste usada nas receitas médicas. 3 — Senhora. Símbolo químico do rádio. Nome de mulher. 4 — Equipam. Limpar com areia. 5 — Sobeje. 6 — Janota. Aborrece-se. 7 — Joeira. Símbolo químico do amónio. Rio da Suíça. 8 — Oferece. Rio da Polónia. Interjeição que imita pancada. 9 — Pedras preciosas. O lado do vento.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

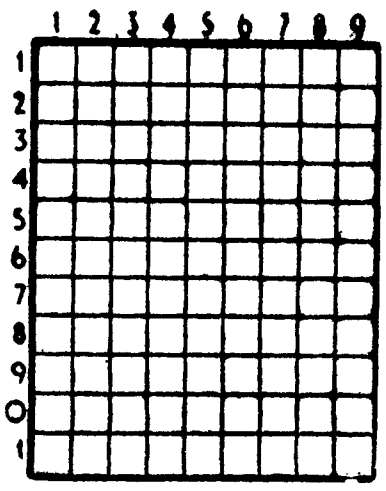
Solução do problema n.º 3406

HORIZONTAIS: 1 — Após. Cruz. 2 — SONHAVA. 3 — Soa. AC. 4 — Que. O. 5 — Úricemia. 6 — Eiró. Orfã. 7 — Mascaram. 8 — Age. 9 — IV. Sim. 10 — Picaras. 11 — Aaro. CEGO.

VERTICAIS: 1 — Ag. QUE. Pipa. 2 — Turim. VIA. 3 — Os. Eiras. Cr. 4 — Sós. Cós. São. 5 — Nove. Cair. 6 — Chã. Moa. Mac. 7 — Rã. Mirra. Se. 8 — Uva. Afago. 9 — Zaco. Ame. Gó.

Provérbio: SONHAVA O CEGO QUE VIA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7252



HORIZONTAIS: 1 — Golfo também chamado de Livónia. Tosta. 2 — Freguesia do concelho de Oeiras. 3 — Pedra de altar. Viração. 4 — Agora. 5 — Dama romana, mulher de Tarquinio Colatino, que se suicidou com uma punhalada no peito por ter sido ultrajada por Sexto. 6 — Prendei. Nome de mulher. 7 — Equipariam. 8 — Prendo. 9 — Símbolo químico do érbio. Pedras de moinho. 10 — Cidade de Itália. 11 — Uma das cinco partes do Mundo. Armadilha para pássaros.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Olé. Castigo. 2 — Antro. Chefe etíope. 3 — Símbolo químico do gálio. Cidade do estado do Pará, Brasil. Letra grega. 4 — Estima. Víscera dupla. Triture. 5 — Levante âncora. Ilha de coral, que forma um anel, mais ou menos contínuo, em volta de uma lagoa interior. 6 — Nome de mulher. Colorido. Ente. 7 — Isolado. Malvácea medicinal e ornamental. Pronome reflexo. 8 — Senhora. Quartzo translucido. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Patrão. Símbolo químico do bário.

Solução do problema n.º 7251

HORIZONTAIS: 1 — Pavia. 2 — Ró. São. Lá. 3 — Ova. Ien. 4 — Carregado. 5 — Alio. Agar. 6 — Açamo. 7 — Ama. 8 — Ota. Ari. 9 — Manteigas. 10 — Açor. Dama. 11 — Rã. Imã. Ar.

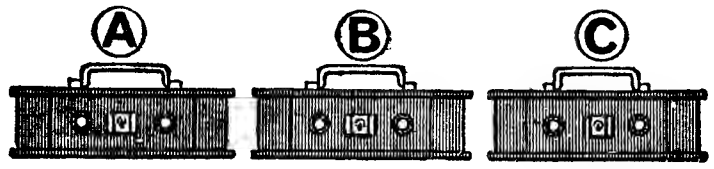
VERTICAIS: 1 — Troçar. Omar. 2 — Oval. Ataca. 3 — Ária. Ano. 4 — Ás. Roca. Tri. 5 — Vare. Amue. 6 — Io. Gama. Ida. 7 — Iago. Agá. 8 — Leda. Trama. 9 — Canoro. Isar.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
11.ª SESSÃO
12/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 133

À PORTA DA LIVRARIA

PRÉMIO FORMENTOR DE 1963

No dia 1 de Maio, foi posto á venda em treze países europeus e americanos o livro «A Longa Viagem», com que Jorge Semprun obteve o Prémio Formentor de 1963. Prémio de projecção práticamente universal e o de maior valor atribuído desde sempre a um unico livro (cerca de 300 contos), o Formentor é concedido anualmente desde 1961.

UM PENSADOR EM IRRADIAÇÃO CRESCENTE

Aproveitando a ocasião em que se realiza em Lisboa o Congresso Teilhard de Chardin, a Livraria Morais anuncia o lançamento de uma biblioteca Teilhard de Chardin. *Os primeiros títulos a aparecer serão «Teilhard de Chardin, um aventureiro do espírito» de N. M. Deslias e «Teilhard de Chardin e a fé dos homens» de Ignace Lepp.*

A técnica e a Poesia

17.ª página)

E é verdade. Ela cria e adestra os engenheiros, os arquitectos, os escultores (estes já na fase artística da técnica), os especialistas, que por seu turno se tornam nos pioneiros do futuro, gente que agora vê subir os seus préstimos e se torna dia a dia mais importante, galgando as escadas do êxito com facilidade, amparada ao surto de espantosas descobertas, que desde o princípio do seculo fizeram acordar os povos do seu sequestro feudal.

Estamos no apogeu de uma época fabricitante de especializações, assistimos á epopeia baça dos numeros aliados aos musculos, da ciência fria das fórmulas algébricas aliada ao ritmo das máquinas. A técnica produz os «robots», mas também faz produzir mais alimentos com menos esforço, num mundo apavorado pelo espectro da fome. Corre-se mais depressa, vive-se mais depressa, esquecem-se mais depressa os costumes os actos, os ritos humanos. A técnica, orgulhosa, fremente, pertinaz, ostenta o facho do progresso na luta milenária em que os povos se envolvem, para subsistir. Mas, por outro lado, anarquiza as consciências, transforma os homens em velas de estearina, a arder, nos golfos, ao vento... Torna-os escravos, com receio do futuro que se não alcança, no meio de competições implacáveis. E assim se destroe lenta e corrosivamente, a poesia. E a poesia é paz, é graça, é tolerancia, é vida em movimento!

Como de facto. Cura-se de tomar partido por um ofício, descurando outro? Então, há o perigo de opor o automatismo, ou a prática instintivamente adaptável de um analfabeto, á inteligência. O engenheiro é tão necessário como um médico. Um bom escritor é tão necessário como um ministro. Mas os excessos nunca fizeram triunfar uma boa causa. A técnica, tal como se instalou no Mundo, não é mais do que um indício de insegurança onde os homens disfarçam a sua pequenez em frente do espectáculo da Natureza. A inteligência humana tenta desvendar os segredos do Cosmos, mas ainda não foi capaz de evitar os males terrenos. Os homens descobriram os prazares da vida, mas ainda não souberam penetrar nos mistérios da morte. E cada vex persiste mais a psicose da morte. A psicose da riqueza — os simbolismos típicos que guardam as tragédias...

As danças vertiginosas, nevróticas, as correrias loucas, são o disfarce de certa juventude para esconder os males da angustia. Um homem que se afadiga em colocar a técnica acima de tudo, desprezando as tendências artísticas de uma geração para obter o predomínio do seu ofício de defensor, ou construtor de máquinas, ou de quem nas máquinas emprega todo o seu saber concentrado, automatiza os próprios gestos do coração, torna-se uma inteligência fria, inflexível, paradoxal, inquietadora (e não inquietante), e lentamente se vai esquecendo que emergem elementos novos na vida, que esperam o confronto entre o que se faz e o que se pensa.

Algumas vezes se nota, que os profissionais do cálculo e dos planeamentos económicos, os mentores da nova engenharia universal, decretam aos seus semelhantes uma regra de ultimatos. Mesmo involuntáriamente, consenta-se. As ambições são um excesso de desorientação e esta não conduz nunca a um aperfeiçoamento eficaz. Os grandes especialistas, quando debruçados sómente para o universo dos seus conhecimentos, desprezando a filosofia das coisas e voltando costas á Humanidade, arriscam a sua autentica condição humana, o seu génio — na destruição da harmonia, e ao pretenderem a ascendência do técnico sobre o pensador, colocam-se no campo da reacção, fazem racismo profissional, como os nazis ao pretenderem a superioridade da raça ariana sobre as demais raças do globo.

As águias não dominam, sózinhas, os pendores. Há-de romper sempre um arbusto, uma erva rasteira entre os rochedos, a fazer-lhes companhia. Legalizar o predomínio da técnica sobre o intelecto, é retroceder na afeição aos objectos que nos rodeiam. Se um engenheiro projecta uma ponte, um serralheiro a apronta, o pintor a alinda, outros trabalhadores existem, atentos a esse esforço, que sabem compor a disciplina dos numeros, que dão mais calor ao trabalho produzido. E do outro lado do caminho, há os pastores que guardam os rebanhos e os poetas que amaciam as palavras. Há-de haver sempre necessidade de pastores e de poetas, meus Amigos, que mais não seja para evitar a escuridão da paisagem. Eles são os artífices e as vítimas obscuras da nossa época cansada dos grandes empreendimentos técnicos.

Menosprezar a técnica seria uma tolice, mas não se deve endeusá-la. O perigo espreita os povos demasiado industrializados. Construir um milhão de aparelhos de rádio, quando são só necessários dez mil, não nos parece boa política social... A solidão que ocasiona os cansaços mórbidos, o fartum dos dias, são produto da tecnocracia macissa que avassala o globo, como princípio essencial — que o não é — da vida.

Há quem não goste de flores e as pise, por falta de decoro cívico. Há quem arruine a saude molhando os olhos nas folhas brancas de papel, escrevendo as histórias alheias. As pedras existem. Existem também as nuvens, embora as pedras e as nuvens não sejam sómente necessárias para enfeitar os ermos. Das pedras se constroem os edifícios, das nuvens cai a chuva que faz crescer as plantas. A técnica, então, ergue as barragens, promove contínuamente ciclos de descobertas, desvia o curso dos rios, arranca ao primarismo selvagem dos matorrais, a água das nascentes, que irá dar força ás terras secas. Isto é maravilhoso!

Mas as pedras, dizeis, são esquecidas... Como as nuvens. Quem se lembrará mais delas? Só os pastores e os poetas. Uns, para se sentarem e acolherem á sua sombra com o seu gado; outros, para contarem o mistério e a magia da existência. O eqilíbrio mantém-se se os homens, nas suas ásperas tendências para calcular a distancia entre a Terra e o Sol, nunca desistirem de ter um intervalo para dulcificar a imaginação.

A técnica é uma ciência amarga, embora criando tão altos pioneiros. Ela inventa as figuras simpáticas, perseverantes, gigantescas, dos cientistas, vivendo longe dos outros homens, dos pesquisadores, dos engenheiros, dos químicos, dos médicos, gente obreira e sacrificada, orgulho da espécie humana. A Humanidade necessita de físicos, de engenheiros, de matemáticos, de médicos. Mas a técnica também inventa as personagens de ideias fixas, os neuróticos — e os poetas gostam que as coisas se limitem a certas concessões, para que as palavras sigam o seu caminho.

Um engenheiro de máquinas, raramente pode criar estados de emoção espiritual, a não ser que tenha alma de artista. A sua arte enquadra-se nas leis descendentes do império das palavras, é uma arte de gelo, dir-se-á, e não pode — nem sabe — entusiasmar a sensibilidade dos seus semelhantes. Só o poeta, o artista, o pensador, o poderão fazer. É essa a sua missão na sociedade: evitar que o mundo resvale na selva.

Se se disser que a técnica faz rolar o Universo em mutações de arco-íris, que controla certos sistemas físicos antigamente incognoscíveis, e interessa milhões e milhões de pessoas no trabalho — e que o trabalho é a maior fonte de riqueza de uma nação, isso não deve ser tomado como privilégio de uns seres sobre outros seres! Um engenheiro é uma das alavancas do progresso, afirma-se, com propriedade, e pode construir um navio, mas não sabe, com certeza, diagnosticar uma doença. Um serralheiro pode saber tornear uma peça de aço, mas não entende de contabilidade. Do emaranhado das profissões — todas sem excepção respeitáveis, vivendo, quantas vezes, da piedade dos outros, na época fantástica e maravilhosa que é a era do átomo, sobressai o artista. A tranquilidade dorida do artista, o reinventor da vida, que repudia a piedade! O maior ultrage que se pode fazer a um poeta, é ter piedade do seu canto! Deixem-no! Deixem-no continuar a ser o fiel espectador do mundo, o adivinhador do mal e do bem, ele saberá encaminhar-se para a vanguarda dos acontecimentos!

O sonho, neste tempo dominado pela asfixiante atmosfera da técnica, também poderá ser profissão? Faz de conta que pode... Se não existisse o sonho de uma menina por uma boneca, ou o sonho da saudade por uma mãe que está longe, ou morreu, ou ainda a visão da morte no interregno entre a alegria, a esperança, a paz, a bondade, a tolerancia — que seria dos homens? Sim, que seria de nós todos, meus senhores?

ANTUNES DA SILVA

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Desta obra de divulgação histórica em alto nível, apresentada pela *Editora Arcádia*, foi publicado o 26.º fascículo. Nas suas páginas é analisada e documentada a transformação da civilização europeia nos séculos XIV e XV, com destaque dos capítulos consagrados ao desenvolvimento económico e social, desmoronamento da Escolástica, o Renascimento e o Humanismo italiano, etc. Excelentes ilustrações, no grande formato da edição, valorizam o texto da obra, que é uma excelente actualização historiográfica.

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO
O PROFESSOR SABIDO PREFERE
lubrificantes SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

A questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

rendo saber se esta continuava a ser inglesa ou se passava a ser grega. Nunca a questão de Chipre interessou o Governo da Turquia ou apaixonou a sua opinião publica. Quanto á minoria turca que vive em Chipre, nunca deu sinal de vida durante o período da dominação britanica enquanto a população grega lutava pela junção da ilha á Grécia. Os observadores estrangeiros que assistiram ao plebiscito de 1950 verificaram que a minoria turca se mostrava apática, apesar de o seu fim ser o de estabelecer a união de Chipre com a Grécia, resultado que aos seus olhos não acarretava o menor inconveniente.

Não havia nessa atitude nada de extraordinário. Desde o fim da dominação turca, gregos e turcos em Chipre viviam lado a lado, nas cidades, nas vilas e nas aldeias. A sua colaboração era perfeita, sobretudo desde que os turcos se habituaram a falar grego. A actividade da EOKA (movimento para a libertação de Chipre) era contra os ingleses, e os cipriotas turcos nunca protestaram contra ela. Limitavam-se a não colaborar nela mas nem se queixavam nem protestavam. Nenhuma veleidade houve da sua parte para evitar que a Enosis fosse um facto. Vítimas dessa luta foram apenas alguns turcos alistados pelos ingleses na sua polícia, mas maior foi certamente o numero de gregos vítimas do mesmo facto.

A passividade dos cipriotas turcos e do Governo de Ankara, durante esse período dramático da vida de Chipre, oferece inegável interesse pois mostra claramente que, até há pouco, o futuro da ilha dependia apenas da solução das divergências greco-britanicas. Para resumir: em Chipre tudo se passava como nas outras ilhas do Mediterraneo — Creta, Rodes, etc. — onde existiam minorias turcas as quais eram uma sobrevivência da dominação otomana. Nunca nessas ilhas houve conflitos ou atritos entre as referidas minorias e a população ou as autoridades gregas. Nunca os turcos de Creta ou de Rodes levantaram quaisquer problemas. Aqueles que, por motivos pessoais, não estavam contentes com a situação criada quando o Governo ali mudou de mãos, limitaram-se a partir para a Turquia.

A manobra britânica

Depois de recusarem á Grécia negociações directas sobre a sorte de Chipre, os ingleses argumentavam que a sorte da ilha se tratava com o Ministério das Colónias de Londres, e mais tarde introduziram no circuito cipriota um novo factor, o factor turco, sabendo que a Turquia não podia invocar títulos jurídicos para intervir no assunto que nunca lhe interessara e que, segundo a letra dos tratados em vigor, a Grã-Bretanha tinha inteira liberdade para dispor de Chipre como entendesse sem, para tanto, pedir conselho a Ankara. Tratava-se, manifestamente, de uma manobra cujos objectivos não era difícil descortinar.

A negociação directa entre a Grã-Bretanha e a Grécia, objectivo da Enosis, negociação imposta por uma deliberação da O. N. U., era então toda a questão cipriota. O Governo britanico não podia negar á população grega de Chipre a sua união com a Grécia, numa época da História em que os povos colonizados reinvindicavam a independência e a disposição do seu próprio destino. Chipre era a unica ilha do Mediterraneo á qual não fora dada essa satisfação que entretanto, se tornou inevitável.

Um novo parceiro no jogo

Ao introduzir a Turquia no circuito cipriota, a Grã-Bretanha sabia que aquela situação se modificaria por completo e que deixava de ser possível resolvê-la por negociações entre aquele país e a Grécia o que equivalia a adiar, indefinidamente, a solução do caso sobre a base da Enosis. De futuro, a questão de Chipre teria de ser resolvida, não entre a Grã-Bretanha e a Grécia, mas entre esta e a Turquia, o que acarretava dificuldades invencíveis, uma vez que o Governo britanico não podia deixar de ter em conta as reivindicações de Ankara.

Ora a Turquia, como a Grécia, é aliada da Grã-Bretanha e o Governo britanico, tendo em conta esse facto, seria obrigado a modificar a sua atitude. Se, por exemplo, impedindo a Enosis a Grã-Bretanha fosse obrigada a fazer concessões a Chipre no sentido da independência, seria indispensável a presença de representantes da Turquia na mesa das negociações uma vez que a Turquia estava em condições de invocar o pacto de Bagdad para defender os seus interesses no Mediterraneo Oriental.

A entrada dos turcos em cena

Tudo fazia prever que o Governo de Ankara se não limitaria a opor-se a Enosis, mas que, perante a mudança da situação, apresentaria as suas próprias reivindicações o que nunca fizera no passado. Foi isso que finalmente aconteceu. A Turquia entrou na cena cipriota como terceira potência, não apenas para salvaguardar os direitos da minoria turca da ilha, mas para se associar a todas as decisões relativamente ao futuro da ilha com a qual nada tinha. Esta intromissão inesperada e injustificada que lhe outorgara a Grã-Bretanha revelar-se-ia fértil em consequências desagradáveis.

Pela primeira vez uma campanha simultaneamente desencadeada em Chipre e Ankara mobilizou a opinião publica turca por causa de Chipre. Essa campanha era feita por duas organizações de recente criação: a Comissão nacional para a defesa de Chipre, cuja sede era em Ankara e que tinha o apoio das autoridades turcas, e a Comissão «Chipre e turca» — Kybris Turk — que tinha a sua sede em Nicosia. A primeira opunha-se á união de Chipre á Grécia, a segunda reivindicava a união da ilha á Turquia. O unico argumento invocado em Ankara para justificar essa campanha era de natureza estratégica o que bastava para mostrar o seu carácter artificial. «Chipre, diziam, situada a umas dezenas de quilómetros da Turquia é de importancia vital para a segurança turca».

Se o argumento fosse válido, a Turquia devia ter pedido a ilha há muito tempo e também há muito tempo haveria uma questão cipriota entre a Turquia e a Grã-Bretanha. Nesse caso não se vê bem como Chipre representaria um perigo para a Turquia por ser grega, enquanto não o representava se fosse inglesa, tanto mais que a Grécia é aliada da Turquia na N. A. T. O. Finalmente como explicar que Chipre se tornaria uma ameaça para a Turquia pelo facto de se unir á Grécia, quando esse argumento nunca foi invocado em relação ás outras ilhas do Mediterraneo Oriental, ilhas que estiveram durante séculos sob a dominação turca passando recentemente a viver sob a soberania grega?

Uma coisa e só uma é certa e não deve perder-se de vista quando se trata de Chipre. Nunca a questão cipriota atingiria a acuidade que tem agora, e que a transformou num drama para os cipriotas e para a paz, se não fosse modificada pela Grã-Bretanha e se, em vez de um litígio anglo-turco-grego fosse, como sempre foi, uma divergência entre a Grã-Bretanha e a Grécia. Se a Turquia se conservasse estranha a essa questão, como no passado aconteceu, nada do que está a acontecer teria razão de ser, pois foi a Grã-Bretanha que alterou os dados do problema.

ATTICUS

VIDA MUSICAL

Os «Ambrosian Singers», hoje, no Tivoli

Pela primeira vez os «Ambrosian Singers», agrupamento constituído em 1952, visitam Portugal. É mais um extraordinário serviço que o publico fica devendo ao VIII Festival Gulbenkian de Musica, pois este hoje mundialmente famoso grupo, além da sua extraordinária qualidade, á qual os grandes críticos têm tecido os maiores elogios, vai executar obras práticamente desconhecidas no nosso País e bem características de uma das mais importantes épocas da musica inglesa. O programa do concerto, que esta tarde se realiza no Tivoli, será preenchido com obras do tempo de Shakespeare, tanto de caracter erudito como de inspiração em temas populares. É, pois, de excepcional interesse o concerto que os «Ambrosian Singers», sob a direcção do grande musicólogo e maestro Denis Stevens, hoje realizam no Tivoli.

Esta série de importantíssimos acontecimentos musicais que tem sido o VIII Festival Gulbenkian de Musica, continua amanhã no Coliseu dos Recreios com a apresentação da Radio-Symphonie-Orchester de Berlim, dirigida pelo consagrado maestro Christoph von Dohnanyi. O programa deste concerto sinfónico será preenchido com obras de Marcos Portugal, Ricardo Strauss e Dvorak.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

REGIONALISMO

Confraternização de naturais

A próxima reunião de confraternização mensal dos naturais do concelho de Reguengos de Monsaraz residentes em Lisboa e seus arredores, que tem por objecto, também, auxiliar os conterraneos necessitados, efectua-se depois de amanhã, ao jantar (ás 20 e 30), na Casa do Alentejo, onde se aceitam inscrições pelo telefone.

«Aspectos políticos da Nova África»

(Continuação da página central)

Partindo da posição assumida pelo Governo português, perante os problemas africanos, aprecia a situação dos novos Estados e o quadro das suas relações no campo internacional.

Com larga cópia de argumentos históricos, jurídicos e políticos expõe o conceito de nacionalismo e movimentos nacionalistas, para manifestar a opinião de que não se pode falar, propriamente, em nações africanas. Para apoio da sua tese, o autor detém-se no estudo das organizações dos povos da África, citando, com objectividade, opiniões de diversos autores e apresentando factos significativos para ilustrar a sua afirmação de que não existe um espírito de unidade nacional entre as populações dos novos Estados.

Entrando, depois, na definição da posição das províncias ultramarinas portuguesas, no Mundo dos nossos dias, resume assim os caracteres da situação: «A formação dos novos Estados Africanos resultou do aproveitamento de um sentimento de unidade surgido por contraste e nascido do ressentimento contra os colonizadores que, como já se disse, com mais ou menos intensidade, foi explorado em todas as situações coloniais».

Dizendo que todos proclamam que a descolonização não termina com a independência, mas «quando a África não tiver no seu território europeus de cor branca», afirma que «as doutrinas que servem para fomentar e excitar espírito de luta são principalmente a *negritude* e o *pan-africanismo*».

Descreve a doutrina da *negritude*, que nasceu em França, de um grupo de intelectuais entre os quais avulta Sartre, que vai ao ponto de considerar a cultura europeia como consequência da cultura africana, e diz que «foi a esta teoria de *negritude* que os «leaders» foram buscar motivos para a propaganda e para a criação de uma mística de independência».

Caracteriza, por outro lado, o pan-africanismo por um movimento de outra natureza que se apresenta com o caracter político, atribuindo a sua origem a uma falsa analogia com o Monroismo. Acentua, contudo, que o que determinou a doutrina americana foi um sentimento diferente do que inspira o pan-africanismo.

Extrai do exposto as ilações fundamentais acerca da posição das nossas províncias ultramarinas ante a evolução da África, no sentido de que, de acordo com os factores que apresenta, a lógica dos planos de acção dos novos Estados africanos os conduz a combater a legitimidade da presença portuguesa em África.

O sr. prof. dr. Silva Cunha considera que, passada a fase eufórica de independência e perante a multiplicidade dos problemas resultantes de uma complexidade de factores, os africanos, em vez de voltarem as costas á Europa, hão-de vir solicitar-lhe ajuda para a solução de que carecem, embora ache de importância preponderante, sob esse espírito, a evolução da política internacional.

Considerando muito significativas certas afirmações de governantes responsáveis, como «sir» Alec Home, Dean Rusk, Dean Acheson e Chu-En-Lai, o autor termina o trabalho, a que dedicou toda a sua atenção, com as seguintes palavras que representam, com efeito, a definição da orientação que defende, com rigorosa firmeza, e correspondem á política definida pelo Governo a tal respeito:

«Estes depoimentos têm um alto valor e um significado que convém ter presente, embora não devam criar ilusões que possam levar a abrandar a nossa vigilancia e o esforço que temos suportado e teremos de continuar a suportar até que ás palavras se sigam as acções.

«Também sabemos que a política internacional é fundamentalmente ditada pelos interesses directos das grandes potências e esses interesses bariam algumas vezes com o tempo.

«Nós temos, porém, a convicção de que a política portuguesa ultramarina se identifica com os valores perenes da civilização e que não há interesses legítimos que nelas não tenham o melhor acolhimento. Por isso confiamos no futuro».

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

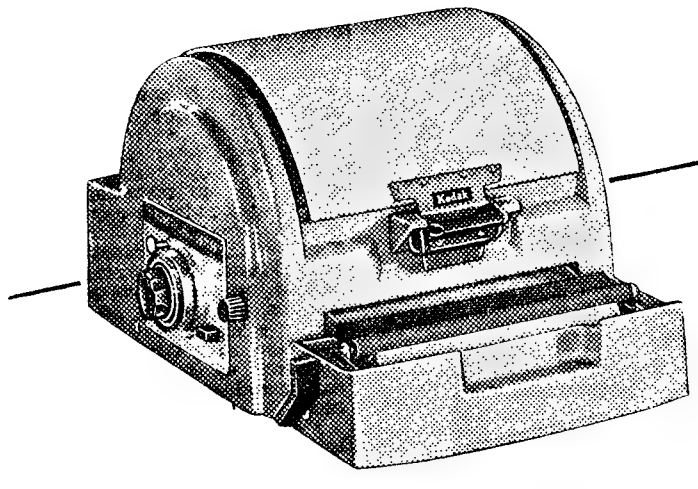
RAPIDEZ, SIMPLICIDADE E ECONOMIA

SÃO CARACTERÍSTICAS DA

COPIADORA Verifax

Kodak

Esta copiadora Verifax Kodak *é uma necessidade* em qualquer escritório moderno. Faz num minuto várias cópias nítidas de quaisquer documentos. É leve, compacta e fácil de manejar. Adquira hoje a copiadora Verifax Kodak e verá como poupa tempo, dinheiro e aumenta o rendimento do trabalho no seu escritório.



BASTA TELEFONAR À

Kodak

LISBOA: 37 01 01 / 03 / 04

PORTO: 3 46 96

KODAK PORTUGUESA, LIMITED

Saudação a Cardoso Pires

(Continuação da 17.ª página)

por ÓSCAR LOPES

te. Com efeito, lemos algumas das suas melhores páginas, mesmo as do romance, as do drama, as do ensaio, e o que se nos evidencia de modo imediato é uma meada entrecruzadíssima de relações imaginativas, que se vão, entretanto, desfiando, mas, bem se sente, já lá estavam de certo modo no início. Dois vultos humanos numa estrada, uma rapariga mordiscando fósforos, um par de guardas-republicanos desmontados, num largo da vila, sob a torreira do sol — eis, por exemplo, três células que nos dão logo uma convicção de mundo completo, donde tudo, mesmo o que ainda se não sabe, lá virá a sair por desenvolvimento natural, tal como um organismo que se desenvolve em obediência ao código dos seus ácidos nucleicos germinais. Eu penso que, na actual fase de gostos literários, a melhor prova da autenticidade de *O Hóspede de Job* consiste mesmo em ter levantado a seguinte questão académica quanto ao género: «Mas será um romance mesmo, ou um ciclo de contos alentejanos? Pois, com efeito, *O Hóspede de Job* não nasceu de uma pergunta filosófica, como, por exemplo, estas: «Porque que é que isto existe, em vez de existir outra coisa, ou de não existir mesmo nada? Como é possível estar eu aqui e agora, e saber ao mesmo tempo que as palavras *eu, aqui* e *agora* têm uma infinidade de significados concretos diferentes?». *O Hóspede de Job* não nasceu do propósito de contar uma história como se o seu objecto, dela, a história, afinal não existisse, como se as mudanças irreversíveis fossem afinal de contas, cíclicas, como se as identidades pessoais, e ainda as impessoais, fossem totalmente improváveis. Tais perguntas ou enquadramentos têm, a meu ver, o seu momento de verdade e de produtividade, mas e x a u r e m-se depressa, porque, dentre toda a larga experiência humana, tendem a sublinhar aquelas fases em que nos encolhemos na escrita ou leitura, em que o mundo todo se adelgaça, amolece e se amolda fácilmente a uma obsessão ou humor dominante. Ora nós lemos *O Hóspede de Job* e, pelo contrário, esse momento de leitura alastra, naquela maravilhosa imanência do eu aos outros, do aqui ao alhures de que toda a grande literatura épica vem sendo feita desde os mais antigos mitos; as personagens andam em busca do autor, ou antes, as personagens, as situações, os temas em microcosmo buscam esse macrocosmo que é o tempo narrativo do romance. E nós acompanhamo-los, e fazemos o romance com eles e com o autor.

Mas isto não é o elogio do engenho abandonado á sua espontaneidade. Nada estaria menos inadequado a Cardoso Pires, cujo brio oficinal ressalta logo de uma prosa muito limpa, talvez a mais limpa ou mondada que hoje temos, e que, quanto á composição e proporcionamento narrativos se verifica pelo confronto entre as primeiras edições dos seus contos e a sua antologia e refundição em *Jogos de Azar*. A vida latejante dos temas não dispensou o trabalho de artífice, antes o exigiu, com todo o escrupulo de que Cardoso Pires nos dá provas, tanto pelo seu acabamento, como pela maturação lenta das suas edições. E, assim, a palavra *trabalho* ganha, a propósito deste artista, o seu significado mais denso. Poderíamos referir com a palavra trabalho um corpo a corpo cujos antagonistas seriam a espontaneidade e a intenção, ou, á maneira camoniana, o engenho e a arte; mas, na verdade, não há nome exacto para os dois pólos opostos. Por exemplo, a espontaneidade do tema dos companheiros, ou, mais em geral, do companheirismo, da interdependência humana concreta, que tão grande importancia e tantas facetas assume nos enredos de Cardoso Pires, revela-se-nos afinal como simples limite originário dos seus desenvolvimentos; a sua espontaneidade contém já trabalho, porque em cada um desses desenvolvimentos, como o do romance premiado, a meada apenas se desdoba numa dada extensão significativa, com exclusão rigorosa, pelo trabalho, de tudo quanto essencialmente não importa; e, por outro lado, a selecção do fio narrativo é sempre realista, porque norteada por uma significação total. Podemos, é claro, sentir que a unidade do romance, como já acontecia com a unidade do drama *O Render dos Heróis*, teria possibilidades de atingir um grau ainda superior de unidade; mas sentimos também que o resultado atingido em *O Hóspede de Job*, e que é sem duvida, a meu ver, o melhor resultado em romance português do ano findo, não foi conquistado, nem em obediência a uma simples ideia abstracta, nem por mera cerzidura de episódios.

Por exemplo: cenas como aquela do início em que um cabo-ferrador trai em diálogo fragmentário as imagens e frases mais obsessivas da sua vida de então foram muito trabalhadas por dentro da sua unidade interna, mas um simples motivo, como o do silvo do comboio de Evora, torna o tecto e as paredes da taberna transparentes á rede de todas as relações humanas do Alentejo; a nossa imaginação galga logo distancias a uma velocidade que parece a do som, mas é muito maior, é a de um reflexo psicológico latente que acorda. E' o romance e o nascer do conto. No seio do trabalho literário já definido, germina logo outro trabalho. E eis como a gente percebe que a palavra *poesia* venha de um verbo grego que significa *fazer:* tal como acontece com os produtos mercantis em relação ao trabalho que os cria, também a palavra e a ficção se alienam a cada passo relativamente ás necessidades íntimamente humanas que as criam, e o artista precisa de dar mais um e outro jeito para que as suas criações não matem a sua própria vida originária. Foi assim mesmo, num diálogo cerrado entre o que a fantasia achava e o que a intenção perseguia, que Cardoso Pires nos conduziu, não apenas a uma atmosfera alentejana, não apenas a um ciclo de episódios, mas a uma intriga romanesca muito original, onde interferem uma dada estrutura de relações sociais, uma crise estival de trabalho com as suas mais típicas consequências, e uma incorporação militar, com os seus exercícios num polígono de fogo implicando um condicionamento ainda muito mais largo de forças históricas. Julgam alguns leitores que nem todos os nexos se explicitaram tanto quanto necessário, e talvez nalguns espaços as malhas se pudessem apertar com vantagem, mas seria difícil fazê-lo sem privar o leitor da sua liberdade relacional e judicativa. E sob este aspecto nunca talvez o leitor de ficção portuguesa foi tão estimulado a participar, dispondo ao mesmo tempo dos dados que essa participação requer. Poderia, por exemplo, mostrar-se mais elevada compreensão humana, mais contenção de juízo dispensável, mais sóbria objectividade tipificadora do que na admirável sequência que decorre entre dois detidos e as praças de um posto da Guarda?

Mas falei em tipificação, e vou terminar por aqui. Uma obra estimulantemente realista como *O Hóspede de Job* instala no nosso espírito alguns traços cumulativamente muito móveis e muito essenciais das coisas porque nos instala em reacção viva sobre essas mesmas coisas; uma obra assim é uma renovação do conhecimento, porque o conhecimento vivo não somos nós e as coisas em contacto indirecto e diplomático, um conhecimento é um reflexo neste sentido: são as coisas em nós como projecto, e nós dentro das coisas como força já actuante. Uma obra realista não descobre apenas novos objectos, novas faces nas coisas, mas também, e por isso mesmo, um novo sujeito daquele sentir a que chamamos o nosso sentir. José Cardoso Pires traz um novo fôlego ao nosso realismo consciente de ser realista e efectivamente capaz de o ser porque a sua obra não nos coloca numa subjectividade excêntrica e exótica relativamente ás suas personagens populares, nem permanecem ao nível de consciência dessas mesmas personagens. Pelo contrário, avivam uma subjectividade, uma tomada de partido humano concêntrica (embora mais larga) á de essas personagens, mediante um excelente jogo de tipificação objectiva de circunstâncias e casos. Em *Estrada 43*, por exemplo, um dos melhores contos de Cardoso Pires, encontramo-nos em plena operação de alcatroar uma estrada, e um acidente de trabalho adentra-nos, palpitantemente, na simpatia afectiva da vítima e seus companheiros. Em vez de vermos um espectáculo de um ponto excêntrico, necessáriamente, deformante, maniacamente estilístico, o que nos sentimos é empenhados, como se de algum modo fossemos nós o desgraçado roído pelo alcatrão fervente, ou, talvez melhor, fossemos nós alguns dos que lhe têm de valer imediatamente. A miséria deprime; nem sequer origina espontâneamente a sua própria superação interna ou externa; mas como a subjectividade literária não é muda, inefável, mas é, pelo contrário o próprio sentir na sua mais comunicativa sociabilização — um autor verdadeiramente realista que tome a miséria como assunto dá um dos inícios ao resgate dessa miséria, que é, até certo ponto, miséria de consciência também numa consciência da miséria, consciência que já, sob todos os pontos de vista, não é miserável. Acresce que a humanidade só tem a certeza de conhecer o mundo na medida em que é já capaz de o refazer a seu favor; e por isso o ponto de vista daqueles que mais precisam de refazer a realidade material, e portanto a própria realidade humana a ela moldada, é sempre potencialmente mais fecundo, o mais realista, aquele cuja subjectividade superior o bom artista tende sempre a assumir, mesmo sem dar por isso. Cardoso Pires tem a vantagem técnica de o saber, e de saber exactamente o que pode com os seus dons. E ouça, José Cardoso Pires: todos lhe estamos muito gratos por isso!»

ESCAPARATE

(De 27 de Maio a 3 de Junho de 1964)

Autores portugueses

Título — «Nossa Companheira Musica».
Autor — Fernando Lopes Graça.
Editora — Portugália.
Colecção — Problemas, 3.
Numero de páginas — 229.
Preço — 35$00.

Título — «O Drama do Bobo».
Autor — João França.
Dep. — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 93.
Preço — 20$00.

Título — «Ao Longo da Fronteira».
Autor — Bento da Cruz.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses, 43-44.
Numero de páginas — 252.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Jorge e Amado».
Autor — Miguel Flávio.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Os Livros das Três Abelhas, 68.
Numero de páginas — 172.
Preço — 15$00.

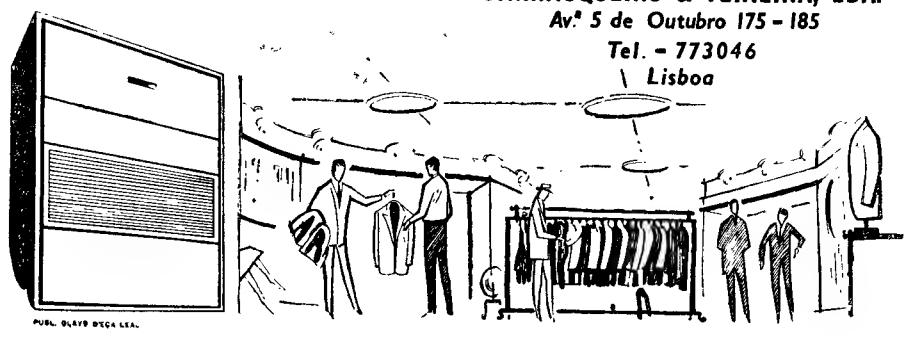
Título — «Conde Belisário».
Autor — Robert Graves.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Latitude.
Numero de páginas — 489.
Preço — 55$00.

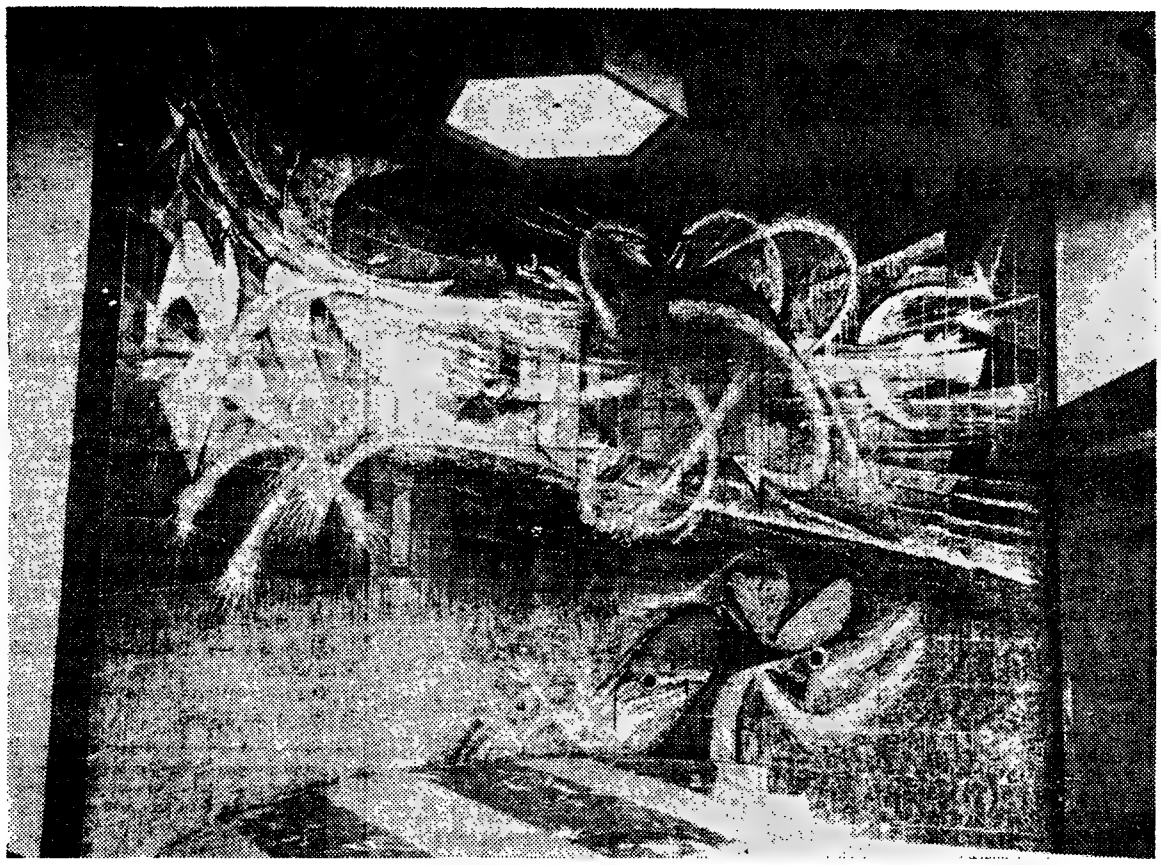
Título — «Salambô».
Autor — Gustavo Flaubert.
Tradutor — F. da Silva Vieira.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva.
Numero de páginas — 213.
Preço — 12$50.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

convite
LICAR S.A.R.L.
Concessionário da General Motors
tem o prazer de convidar o público automobilista a visitar as suas modernas instalações na
AVENIDA CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TELEFONES 53 71 22/4
onde se encontram expostos, até às 24 horas, os modelos
VIVA
VICTOR Super e VX 4/90
CRESTA
CAMIÕES
DE 1,5 A
12 TONELADAS
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA
GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

DUNHAM-BUSH Ar Condicionado
CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE
CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LDA.
Av.ª 5 de Outubro 175 - 185
Tel. - 773046
Lisboa





A Cerâmica está a renascer em Portugal. As nossas tradições nessa arte são grandes e um grupo de artistas do nosso tempo não as deixa cair na repetição monótona do que nos foi legado. Os trabalhos de cópia ou simplesmente de inspiração, muito em voga em determinados sectores, são simplesmente um índice de falta de poder criador. Artista autêntico é o que vive a sua hora e exprime as aspirações que informam a vida. A arte da Cerâmica em Portugal encontrou felizmente dois ou três artistas que a sabem trabalhar e sentir. O painel de grandes proporções que hoje reproduzimos é assinado por Querubim Lapa, da primeira fila entre os nossos ceramistas. A sua concepção e estrutura, o desenho firme, a riqueza do colorido e harmonia encontram-se na parede que revestiu nas novas instalações da TAP, ao Marquês de Pombal. «Conquista do Espaço» o intitulou e exigia o aspecto funcional a que se destina. É uma autêntica obra de Arte a que encontrarão os passageiros daquela companhia portuguesa de aviação, dentro das melhores escolas da Cerâmica nacional.

Perspectivas

por CARLOS MONTENEGRO MIGUEL

Este nosso Mundo de hoje em dia!

Sento-me calmo, a reflectir, a olhar também. À minha frente, jovens — elas e eles. Contemplo-os e vejo-os observarem-me; falo-lhes: ouvem-me na defensiva. Que significa para eles esta geração de adultos a que eu pertenço? Teria eu olhado naquela idade com a mesma reserva os adultos do meu tempo? Creio que não... Tudo mudou... Que progressos técnicos, que meios poderosos logo ao nascer eles têm, que argumentos bem elaborados usam. Conversamos, e os problemas surgem. É a propósito de Arte, e hoje de cinema.

Para eles, os jovens, que delírio foi o Fellini em «... 8 1/2» e o «Eclipse» de Antonioni. São filmes sem história, de que se fala mas de que se não pode conversar, sem uma história coerente e inteira seguida lógicamente. Fellini disse do seu filme: «O que eu queria realizar parecia-me simples: um filme que permitisse a cada um amortalhar o que entre nós levamos de defunto. Pelo contrário, eu sou o primeiro a não ter o valor de enterrar nada. E agora encontro-me carregado com esta torre e com uma grande confusão na cabeça. Quem sabe até que ponto me equivoquei no caminho».

Fellini disse: «com uma grande confusão na cabeça». Mas será da confusão que eles gostam? Será porque vêem claro onde Fellini vê confuso? Ou não será por nada disto?

E que problema fundamental daqui surge... É toda a função da arte que se põe em jogo. A Arte servirá para alguma coisa? É inutil mas é a mais importante coisa da vida, disseRobbe-Grillet. E será verdade?

Olho os jovens de frente. Um deles diz-me «Um filme não é um ensaio, não é uma crítica, não tem de ser uma história... É um acto gratuito, beleza que sugere, beleza que se sucede, mais nada...»

Contemplam-me, leio-lhes nos olhos e alcanço o sentido das palavras. Querem dizer-me — «estás velho, ultrapassado, pertences á geração daqueles que gostavam de dançar o tango, de ouvir a Piaf... Agora há o Romance Novo, a Arte Nova, a Musica Novíssima». Mas não, insurjo-me, este esquema é demasiado simples. Há velhos tão novos... Chaplin, Russel. Será o eterno conflito das gerações?...

E tudo principiou com a história, ou a falta de história de dois filmes: O «Eclipse» (que li algures valer pelo «décor») e o 8 1/2». Quero afirmar desde já que prefiro o Fellini de «A estrada». — «Ah, dirão eles, logo vi... A longa tragédia, a puxar pelos cordelinhos do sentimento e aquele realismo que nem chega, ás vezes, a ser estético ..» Entendamo-nos. Aludindo ao tempo em que escrevera «La Nausée», disse Sartre: «Ce que me manquait c'était le sens de la realité. J'ai changé depuis. J'ai fait un tent apprentissage du réel. J'ai vu des enfants mourir de faim. En face d'un enfant qui meurt La Nausée ne fait pas le poids... Que signifie la littérature dans un monde qui a faim? Comme la morale, la littérature a besoin d'être universelle».

E o cinema? E toda a outra arte? Claro que o artista tem de ser livre, mas tem de ser válido, autêntico, e os «eclipses» e os «8 1/2» são tentativas á margem, devaneios, meros «exercícios», modos de aperfeiçoar o estilo. Não são aquilo que o artista nos queria dizer, ou que queria a si próprio. Obras definitivas — e porque não?! — «Roma, cidade aberta», «Viver em paz»...

Guernica é a expressão bruta do irracional duma guerra destruidora. Aviões alemães queimam e arrasam em Espanha uma terra de camponeses ligados a uma tradição milenar, e fazem-no em nome dos bons princípios, duma missão, duma cruzada! E Picasso é de certo o maior artista da pintura contemporânea; criou e confundiu, mas soube sempre o sentido autêntico da arte. Sartre sabe-o. Fellini continua a sabê-lo. De vez em quando distraem-se e distraem-nos; mais nada. O que queria eu dizer afinal? É que não julgo ser a tendência estetizante, receptiva a todo o «nouveau», mesmo só em Arte uma atitude possível; ou seja, temos de pôr de lado a inteligência e a razão, aceitar o gratuito, e consentir no jogo das palavras ou imagens, sem atender ao tempo ou ao espaço, atender á sugestão das cenas e não á realidade dos temas? Sem cair na puerilidade dum realismo estaliniano, em que todas as fadas seriam soviéticas e os bons génios dos bosques os homens do partido,

(Continua na 25.ª página)

ANTOLOGIA DO JORNALISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 17.ª página)

to de Angola e organizada pelo comodoro Frederico Cruz, escreve o prefaciador: «Obra de uma vastidão e de uma responsabilidade tremendas, destina-se a facilitar ao publico o contacto com a Imprensa do passado e do presente, que tantos e tão relevantes serviços prestou ao País, a arrancar da bruma que os envolve, iluminando-os com a luz de uma nova publicidade, alguns nomes ilustres e a divulgar algumas páginas notáveis que ficariam votadas a um injusto esquecimento, se não houvesse um carola que metesse ombros a uma iniciativa tão ousada quanto meritória, que só podia ser levado a cabo pela paciência beneditina de um homem, como é o sr. comodoro Frederico Cruz, que reune qualidades excepcionais de inteligência, de ponderação e de imparcialidade para se abalançar a um empreendimento desta natureza. E, como se trata de um prestigioso oficial de Marinha, com uma brilhante folha de serviços prestados ao País, não duvidamos um momento de que conduzirá a bom porto a nau de grande calado que se propôs pilotar, arrancando o precioso combustível das estantes poeirentas da Biblioteca Nacional. A' sua louvável iniciativa devem ficar gratos todos os jornalistas, pelo que ela representa de respeito pela Imprensa e de justa valorização de um sacerdócio tantas vezes menosprezado e incompreendido até por aqueles que lhe devem a aura que os rodeia e os benefícios de que desfrutam».

A «Antologia do Jornalismo Português» vai prolongar-se por mais cinco volumes, abrangendo cada um deles um decénio, como o primeiro.

A minha aprendizagem

por JOSÉ

(Continuação da 17.ª página)

exílio cívico que é o mais terrível dos males no duro ofício de escrever. Sem acesso á informação e sem intervencionalismo ao nível da colectividade, o romancista, o poeta ou o historiador difícilmente dispõem dos meios de correcção quotidiana indispensáveis a uma justa visão da pátria.

Não participar, pois, do debate activo de um país corresponde a uma alienação do exercício do escritor e a um empobrecimento desse mesmo país. É uma demissão imposta ao homem, uma irresponsabilização em que se o coloca pela não-existência de diálogo publico. É, ao fim e ao cabo, uma fractura que se abre num continente de irmãos.

Nestas condições, poderemos nós transmitir com profundidade uma imagem rigorosa e significativa do nosso tempo em termos de Literatura? Eis uma pergunta que a mim próprio faço muitas vezes.

Se não nos é dado analisar o homem á luz da discussão dos problemas que o definem, á razão das estatísticas ou no uso pleno das fontes de estudo, a representação que dele fizermos é perigosamente intuitiva, fatalmente empobrecida, e muitas vezes estereotipada. A necessidade de informação está na base da qualidade da expressão.

Eu bem sei que a história conta na sua herança um largo numero de génios que foram segregados da sociedade em que viveram e que, da adversidade, tiraram a mensagem do seu talento. Mas nada garante que numa situação mais feliz eles não tivessem produzido obras igualmente belas e em maior profusão. Nem justifica que, mais tarde, os temerosos dos «malefícios» da Cultura possam dizer, diante de Goya ou de Tolstoi: «Se foi necessário Napoleão para que a Humanidade ficasse enriquecida com *A Guerra e a Paz* ou com as admiráveis imagens dos «*Desastres* e dos *Fuzilamentos*, abençoado Napoleão!» Em caso destes o elogio vai muito mais para a destruição humana do que para a beleza da criação artística...

A consciência culpada que propugna uma cautelosa distancia entre o escritor e os elementos de influência no meio ambiente justifica-se, muitas vezes, com a necessidade de protesto que há nele. O argumento é insidioso mas levanta uma questão de princípio que, pessoalmente, me parece importante.

Na verdade, o escritor é um animal incómodo — aqui e nos países culturalmente mais desenvolvidos. O facto de ser um artífice extremamente individualizado e de procurar no colectivo um certo angulo digamos privado, uma certa mitologia do seu tempo, impõe-lhe que se projecte adiante da Reforma e da Prática do Estatuto a que se encontra submetido como cidadão. Jamais está em completa paz com a época — dir-se-á. E em certa medida assim é. A sua ansia de perfeição vem daquilo que é o seu programa de criador: do desejo de harmonia, da busca de felicidade. E se escrever é uma constante descoberta, uma atenta e abandonada superação do Real, entre a realidade e o escritor existirá um perpétuo movimento de aproximação e de distancia cuja resultante é a curva ascendente do Progresso.

Este desfasamento salutar entre o narrador de uma sociedade e os valores morais a que ela chegou não significa forçosamente incompatibilidade. Poderá significar. Poderá ir aos limites extremos do protesto integral e para isso basta que a razão de Estado se desumanize ao ponto de perder a fé na Palavra para se justificar.

Vivemos numa época em que os materialistas primários recusam a fatalidade deste desajustamento necessário e em que, por seu lado, os homens de espírito feudal se empenham em arrumar o escritor num lugar á margem — tolerado. Os primeiros sonham com o artista em uniforme. Os segundos com o bobo do Paço. Com objectivos opostos, o certo é que ambos retiram ao intelectual um papel de intervenção, regimentando-o a burocracia literária ou a um exílio na própria casa.

Reduzido, desta forma, a um círcuito mais ou menos fechado, o movimento literário defende-se, entre outras coisas, com uma linguagem alegórica de que, na minha opinião, ainda não estamos libertos de todo.

Lembro-me de alguns autores aparecidos nos anos 40 em que isso era evidente e (o que é mais do que tudo, consolador!) vejo agora como, naqueles cuja obra ficou, esse pecado de início foi eliminado.

Eliminado como? Com que incentivos? Com que diálogo em plano de igualdade com os contrários? A sós. Em circuito fechado. No convívio de uma camaradagem literária que, á perspectiva destes anos, se me afigura unica, exemplar. Alguém perdeu com isso e não é preciso muito esforço de atenção para perceber quem perdeu.

Foi assim também que eu fiz a minha aprendizagem de escritor. Na exigência crítica dos camaradas mais queridos compreendi que a duvida e a vigilancia de nós mesmos são o ponto capital do breviário de quem escreve. Em Carlos de Oliveira, por exemplo, descobri o austero gosto do rigor; em Manuel da Fonseca o saboroso prazer da descontracção; em Redol a cultura que não se exibe, a tenacidade de percorrer os mil itinerários do povo. E de um saudoso mestre — Aquilino — tirei a maravilhosa lição de que é possível morrer-se jovem por mais que a isso se oponham as leis do tempo

Estes e tantos outros companheiros dos dias de hoje, cada qual reflectindo a sua assimilação pessoal das tradições do passado, trouxeram uma força nova ás nossas letras. A continuidade que deram, ao esforço daqueles que os antecederam, o caminho que alargaram com *Sol Nascente* e *O Novo Cancioneiro*; a diversidade de temas que abordaram; o combate que enfrentaram por um lado contra uma arte demissionária e, por outro, contra o populismo e a demagogia — tudo isso representa uma experiência que encontrei já adiantada quando publiquei o meu primeiro livro e que estará ainda em ascensão quando escrever o ultimo.

Entretanto, a velocidade do Homem altera-se contínuamente. As formas convencionais da Arte transformam-se por isso e também porque, á medida que o analfabetismo vai sendo eliminado e que o acesso

«OBRAS DE WILLIAM SHA

Reveste maior oportunidade, neste ano comemorativo do 4.º centenário do nascimento do imortal dramaturgo a edição das «Obras de Shakespeare», que vem a realizar-se em fascículos ilustrados. No fascículo 28.º, agora vindo a publico, conclui-se a versão de «César e Cleópatra» e inicia-se a de «Hamlet», em tradução de António Neves Pedre. Os editores anunciam que faltam, além do texto restante de «Hamlet», para finalizar o segundo volume de «Obras de Shakespeare», um estudo de John Dover Wilson e um trabalho do dr. Luís de Sousa Rebelo cujo plano total incluirá no seu conjunto: «O panorama crítico das tendências doutrinais da exegese shakespeariana e orientação moderna»; «Shakespeare e o seu tempo»; «Os dramas históricos — ponto de partida das grandes tragédias»; «As grandes tragédias: Macbeth, Hamlet, Rei Lear»; «Fim do mundo medieval — surto do mundo novo»; «Sha-

de escritor

CARDOSO PIRES

á informação aumenta, o poder de síntese do leitor evolui, a sua capacidade de associar imagens, símbolos e sequências é dia a dia, maior, mais rápida. A concepção elizabetiana da Narrativa ou o romance *d'après* Balzac não podem manter-se ineólumes na Idade do Cinema, da Televisão, do Concretismo e do Informal.

Nada disto se resolverá sem as crises de crescimento necessárias — a uma evolução — bem o sabemos. O belo é que se tenha conseguido encará-las, ultrapassando-as; o grave é que esse esforço tenha sido levado a cabo em condições que estão longe de ser estimulantes.

Pela minha parte, é experiência desses meus companheiros que me ocorre nas horas de desanimo ou nos momentos de alegria, como agora. Uma experiência que se resume naquilo que ouvi um dia a Constantino José Diogo, cantador do Alentejo e, de certo modo, protagonista de *O Hóspede de Job:*

Cavador desta companha
tu dizes que a pena é leve
Pesa mais do que a enxada
a pena com que se escreve

Emil Nolde — «Pentecostes»

De Manet a Picasso

(Continuação da 17.ª página)

esculturas de Degas, bailarinas, nus, etc., que são verdadeiros estudos com preocupação de movimento realista. Um *Porto de Bordeus*, de Manet, dir-nos-á que teria começado por Corot. Há ainda dois dos seus soberbos retratos faciais, uma duzia de telas realistas de Monet, anteriores ás suas visões luminosas, e outra, como *Le Voilier à Argenteuil*, poética e transparente, como um Sisley. E ainda outra, um *Dia de Neve*, de inusitada impressão dramática que nunca lhe sentimos. Berthe Morisot, Pissarro, Renoir com uma soberba *Gabrielle aux bijoux*, alguns Rodin, com o seu enroupado Balzac e o nu *S. João Baptista*, uma *Inundação*, de Sisley, de encantadora poesia. Na frescura de um grupo de aguarelas de Cézanne, pensamos adivinhar as simplificações da sua pintura futura.

Seguem-se seis Gauguin e seis Van Gogh, entre os quais o *Garçon à la Casquette*, o *Semeador*, a *Camponesa de Chapéu* e o *Jardim Florido;* Bonnard, o impressionista retardatário, Maillol com uma das suas gorduchas, *La Rivière*, Odilon Redon com um estranho *Sonho* quase abstracto.

E ainda Seurat, Signac, Toulouse-Lautrec, Felix Valloton e Vuillard. Uma tela de Braque, de 1907, posta por curiosidade junto dos «Fauves», mostra a sua evasão do impressionismo. Derain, Matisse, Van Dongen e Vlaminck com uma *Fille du rat mort*, que recorda Van Gogh.

O expressionismo, nascido na Alemanha, tem aqui excelente representação, com Jawlensky, Kirchner, Eduard Munch, um poderoso Carl Hofer e ainda Kokschka e Emil Nolde com um *Pentecôte* e um *Dans la loge* impressionantes.

A seguir, os Cubistas, com Braque, Juan Gris, Fernand Leger, Picasso com quadros de várias épocas, destacando-se uma tela do período azul, *Le Couple* também conhecido por *Os Miseráveis*, e outra azul e rosa, *O Arlequim*, que teve honras de escolha para cartaz e capa de catálogo.

Depois, na Escola de Paris, Bourdelle, Chagall com um espantoso *Judeu* de cara verde, Derain, Dufy, Segonzac, Marquet com a sua melancolia pouco «fauvista», Matisse, Modigliani com uma *Elvire* nua, e Rouault com o *Clown trágico* á maneira vitralista, e *Les deux Filles*, tratadas com um realismo brutal. Soutine com *Criança com brinquedo*, numa contorção de cores. Utrillo e Vlaminck.

E, por fim, os futuristas, Boccioni, Brancusi, de Chirico, Kandinsky, Paul Klee, três esculturas, uma *Bacante*, de Henri Laurens, um *Jongleur*, de Marino Marini e *Mulher sentada numa escada*, de Henry Moore. Alguns Miró, Mondrian, Ben Nicholson, etc.

De que serve citar mais nomes e títulos, para uma linguagem que se fez visual? O leitor não sentirá decerto tudo o que se procura recordar ou sugerir. Aliás, nem todas as premissas da arte moderna se confirmam no andar dos tempos. Quem possa ver certas «novidades» de artistas já consagrados, só disso tirará proveito para revisão dos seus juízos. E o interesse não está só no que se aprende, mas nas comparações de um conjunto que raramente se encontra ou torna acessível, como agora acontece.

F. R.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

ESTÁ em estudo a criação de uma nova editorial. Querem-fundá-la os bibliófilos madrilenos, a fim de promoverem a edição de obras raras. A notícia foi bem acolhida nos meios literários.

☆

SUBTIL autor de paisagens, Miguel Puerta — expõe na sala Forum — mostra bem quanto o puramente pictórico e o poético dão as mãos na sua obra. É notável a solidez do desenho.

☆

CATORZE bolseiros da Casa Velázquez expõem nas salas da Sociedade Espanhola dos Amigos da Arte. São óleos, guaches, esculturas gravuras e aguarelas. Os autores são franceses. Nas suas obras encontram-se bem patentes a disciplina e um decidido acento figurativo.

☆

PARECE estar de moda a novela-reportagem. São muitos os escritores que seguem este caminho. Mostrando mais uma vez a sua inclinação para os temas actuais, Angel Maria de Lera escreveu «Hemos perdido el sol» — a história de um homem que vai para a Alemanha em busca de trabalho e de fortuna, e se enfrenta com problemas sentimentais e de desespero espiritual.

☆

CONSTITUI-SE a «Associação de Bibliófilos Madrilenos», com o fim de fomentar as relações entre bibliófilos, cultivar o gosto pela colecção e pela leitura de bons livros.

☆

SEGUIU para Nova York o escritor Camilo José Cela. Vai a convite de 31 universidades americanas nas quais dará conferências. No dia 7 de Junho será investido doutor «Honoris Causa», pela Universidade de Siracusa.

A nova direcção da famosa «Societé des Gens de Lettres de France» fotografou-se junto do quadro dos «Antigos». Da direita para a esquerda: Pierre Lyautey, Madame George-Day, duque de Castries, Jacques Chabannes, que se mantém na presidência, duque de Levis-Mirepoix, Paul Mousset, Jean Mariotti e Robert Margerit

«ESPEARE»

kespeare e o amor — Romeu e Julieta, António e Cleópatra, Sonho de uma noite de Verão»; «A poesia de Shakespeare» e finalmente: «Bibliografia essencial cobrindo trabalhos em inglês, francês, italiano, alemão, espanhol e português». Na primeira alínea deste estudo será feita uma análise crítica dos trabalhos e artigos principais que apareceram ou virão a aparecer durante este ano de comemorações do 4.º centenário do nascimento de Shakespeare.

DIFICULDADES
DA LITERATURA INFANTIL
por HELENA CIDADE MOURA

Realizou-se em Lisboa a semana do livro infantil. Um colóquio, uma conferência e uma exposição possibilitaram diálogo e informação sobre literatura infantil. Por menor projecção que os grandes esforços tenham em matéria tão condicionada, deveremos sempre louvá-los por aquilo que eles representam de consciência do problema.

Fernando Pessoa, angustiado na sua existência de adulto, evoca, num poema, as paisagens dos livros coloridos da infancia, o maravilhoso e os castelos fantásticos.

Felizes os que podem assim mergulhar no mundo passado e trazer dele imagens de beleza, de conforto ideal, de riqueza cultural que ficaram, com a sua voz de semente, fertilizando e individualizando a sua infancia.

Entre nós, gozam desse bem um numero reduzido de crianças: uma parte, é bloqueada por uma má orientação dos pais, que têm predilecção especial pelos brinquedos complicados e vistosos e desconhecem o valor formativo e ludico do livro; outra parte vive em tais condições económicas que o dinheiro mal chega para os livros de estudo, em edições forçosamente baratas, voltadas para um falso funcional imediato; e ainda uma outra grande parte é, infelizmente, provida de uma educação base tão insuficiente que não chega sequer para adquirir necessidades de leitura.

Esta situação social limita o mercado. O livro ilustrado e colorido, companheiro da evolução estética e cultural da criança, é um objecto de luxo que arruina os livreiros. A renovação operada neste campo, nos anos 1957-1962, pelas possibilidades que o Serviço de Escolha de Livros do Ministério da Educação Nacional abriu a escritores e editores reflecte bem até que ponto a escassez do mercado e a falta de estímulo pode ser causa de aparente desinteresse.

As três mil bibliotecas rurais junto das escolas primárias, criadas pela Campanha de Educação de Adultos e continuadas depois pelo mesmo serviço integrado na Difusão Cultural do Ministério da Educação Nacional, fomentaram a edição de livros, cujos originais eram escolhidos por aquele serviço que, ao mesmo tempo, garantia a compra de um numero avultado de exemplares. Muitos livros infantis se publicaram e continuarão a publicar-se, esperamos, á sombra desse serviço.

O fomentar desta literatura, além dos benefícios prestados ás crianças, dá ao criador literário, e plástico, oportunidade de se debruçar sobre a educação da criança e forma de comunicação com ela. E isto resulta ainda em vantagens para ambos; já que os hábitos retóricos que enfraquecem a nossa literatura encontrarão na criança um juiz severo, pois que ela é, por natureza, sequiosa do simples e do exacto, e mais acessível á explicação poética do mundo, que pode não existir no plano do adulto, do que á barroca descrição da realidade.

Quer isto dizer que é mais fácil a uma criança compreender que uma fada encanta a noite, do que aderir a uma descrição floreada e falsa do quotidiano com o qual ela contacta directamente. O obrigar-se á exactidão é uma boa escola para o escritor.

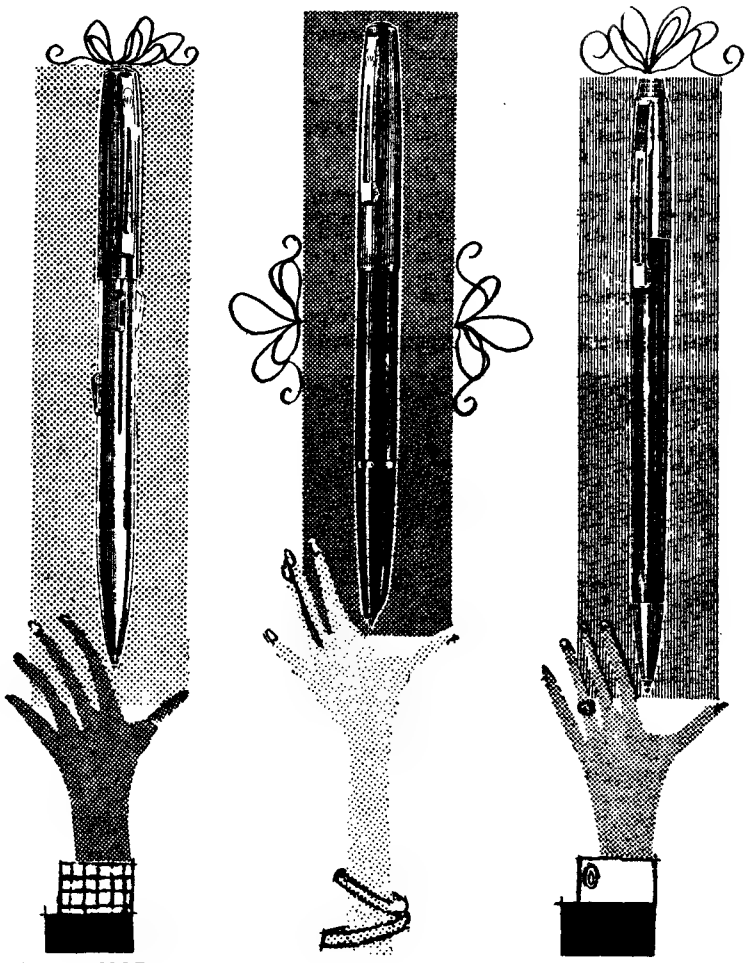
—Esse Serviço de Escolha de Livros, pelo tipo de crianças a que se destinava, influenciou ainda a democratização da nossa literatura infantil. Se havia já, por exemplo, os livros de António Sérgio, a verdade é que a maior parte da nossa literatura, apesar de abundante em intuitos formativos, não era acessível ás crianças de todos os meios.

Um catolicismo de cartão identifica constantemente o menino Jesus com os pobrezinhos e a bondade das crianças tem, quase sempre, como cenário, os vários degraus das classes sociais.

(Continua na 26.ª página)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

a felicidade na sua mão...
Waterman



PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Unica no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três côres 100$00

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior. Aparo coberto com ponta de irídium. Flash, 105$00. Flash Lady, 100$00

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00

NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

«Vandalismo em Cascais»

(Continuação da página central)

á regra no recente surto do seu desenvolvimento. Isso mesmo já foi verberado por arquitectos urbanistas.

Por todas estas razões, quando qualquer trabalho, mesmo de bem intencionada beneficiação, vai bulir em monumentos ou obras antigas de reconhecido interesse artístico ou decorativo ficamos particularmente susceptíveis e desconfiados. O velho palácio sede da Camara Municipal de Cascais pertence exactamente áquela categoria de edifícios que dignificam uma vila, e de tal modo que mesmo não sendo naturais de lá nem residindo no concelho todos o apreciamos e nos sentimos como que obrigados a zelar pela sua conservação. A decoração exterior de azulejos no seu andar nobre, e bem assim os do seu interior, quer os da escada, quer os do gabinete da presidência, com galantes silhares setecentistas, todos ainda sob a influência do «rocaille» e antes portanto da época neo-clássica que se manifestará no final do século XVIII, formam um nucleo precioso desta nossa tão típica arte nacional.

José Queiroz, na sua consagrada obra «Ceramica Portuguesa», escreveu o seguinte (2.ª ed., p. 264): «No meado do século XVIII, acentuadamente, as molduras historiadas e polícromas rodeiam as figuras, com fundos de paisagem e arquitectura, que continuaram, com raras excepções, a ser pintados a azul. Esta combinação é de resultado atraentíssimo, tanto ao ar livre como no aposento. Os mais lindos de cor e de desenho são os da igreja do convento de Santa Joana, em Lisboa, e os que revestem a fachada da casa do Conde da Guarda, em Cascais. Entre as janelas do andar nobre e as do corpo superior do pitoresco edifício e ladeados por bem compostas pilastras, neste, em grupo, S. Francisco de Borja e Santa Bárbara; naquele, S. Sebastião, Santo António, S. Marçal, S. Mateus, S. Marcos e S. Jerónimo, e, dobrando a esquina para o Beco dos Inválidos, S. Lucas e S. João».

José Queiroz refere-se a um corpo superior e existente, ainda no seu tempo, no centro do edifício. Quando terá sido demolido esse corpo? Outra barbaridade!...

Nós próprios, na obra publicada no ano passado, pela Junta Distrital de Lisboa, de que fomos colaboradores, e donde transcrevemos um trecho do segundo volume (e não terceiro, como por lapso se escreveu) no artigo que origina este apontamento de hoje, deramos o devido relevo a esse revestimento da fachada, na esperança de que houvesse um eco superior e tal conjunto fosse salvaguardado por uma oportuna classificação. E' que, não havia muito, fora debatida na própria Camara Municipal de Cascais a hipótese da *reconstrução* da sua sede, para ampliação de serviços! Felizmente, tal ideia, ameaçadora para a manutenção desse admirável conjunto ceramico, não foi ávante e venceu o que era sensato.

O presidente da Camara Municipal de Cascais, Exmo. Senhor Eng.º António Azevedo Coutinho, tendo em vista o artigo de ante-ontem, convidou-nos a que visitassemos as obras do edifício, a fim de nos inteirarmos da situação real dos azulejos em causa. Lá estivemos ontem. Amavelmente recebidos pelo senhor presidente e seu secretário, estranhámos todavia a ausência de um técnico responsável pelos trabalhos. O senhor presidente indicou-nos quais os azulejos retirados, e os que já não existiam ou estavam danificados; dos retirados, não pôde ocultar que alguns haviam sido partidos quando da substituição das grades das varandas. Imprevidência de se deixar esse trabalho, sempre melindroso; quando se trata de mexer em velhos azulejos, entregue a mãos de operários menos industriados na matéria?

Em suma, foi isto mesmo, qualquer que seja a razão, que provocou as nossas veementes palavras, justificando a local publicada nestas colunas, embora os estragos não tenham sido tão extensos como receámos.

Para assegurar a melhor execução na aplicação dos novos azulejos restaurados, o senhor presidente, que, na verdade, se mostra cuidadoso e interessado na valorização do velho edifício, determinou e bem, que um ladrilhador, portanto, um operário especializado, os venha assentar.

E oxalá que o Snr. Eng.º Azevedo Coutinho, atento a estes problemas, possa prestar sempre a sua assistência á conservação do património artístico e paisagístico do importante concelho ora a seu cargo.

ADRIANO DE GUSMÃO

Novos corpos gerentes do Boa Hora F. C.

Foram sancionados recentemente os corpos gerentes do Boa Hora Futebol Clube para o biénio de 1964/65, que são os seguintes:

Assembleia Geral — Armando dos Santos Costa, presidente; Cesar Carneiro Franco, vice-presidente; Agostinho Francisco Duarte Brito, secretário; Carlos Heitor Rebelo, secretário substituto.

Direcção — Francisco Mateus, presidente; António de Sousa Lourenço, vice-presidente; Miguel Monteiro de Barros, tesoureiro; Adelino Joaquim Saraiva, tesoureiro adjunto; Alberto Heitor Rebelo, secretário geral; António Maria Gonçalves, secretário adjunto; António Mendes Pires, vogal; José Ramos Vera, Vitor da Costa Duarte, Guilherme dos Reis e Silva, José de Oliveira Ferreira, Isaac Mário Nunes Tiago, Arlindo das Neves Fonseca Dias e Renato Alberto de Jesus, suplentes.

Conselho Fiscal — Carlos da Silva Oliveira, presidente; José Luís dos Santos Portugal, secretário; António Rodrigues, relator.

Juizes reconduzidos nos seus cargos

Foram reconduzidos por mais três anos nos cargos de subdirector da Polícia Judiciária e de inspector dos Tribunais de Trabalho, respectivamente, os juízes drs. António Bernardo Coelho e Alberto Leite Ferreira.

Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro.

Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇOES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45 3. Esq.
Telefs. 367444/323172

OFICINAS MERCEDES-BENZ
Rua de Campolide, 437
Estrada das Laranjeiras, 189
HORÁRIO DE VERÃO
Comunica-se a todos os clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, estas oficinas passarão a estar encerradas ao sábado; nos restantes dias, abertura às 8 horas, encerramento às 18,30 horas.

1864 1964
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA PARA A AQUISIÇÃO DE
HABITAÇÃO PRÓPRIA

O MELHOR APERITIVO
DRY TANG
WHITE
VINHO DO PORTO COCKBURN
mas .. realmente seco...!
Agentes exclusivos para o sul do País
VINALDA, L.DA
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
TELEF. 5 49 97 — LISBOA

PERSPECTIVAS

(Continuação da página central)

não pos. 5 deixar de ter nos ouvidos as palavras lucidas de Lukacs: «A fuga para o patológico orienta-se necessáriamente para o vazio, finalmente não é por si próprio senão o nada«. E mais adiante: «A experiência fundamental da angustia, como a viveu Kafka, resume bem toda a moderna decadência da arte».

Kafka é responsável, como precursor, de Robbe-Grillet, como Bergson é responsável, em certa medida, de Adolfo Hitler.

Ora oiçam uma história: Era reitor da Universidade de Salamanca o grande Unamuno; falara o general Millan Astray que gritara no final: «Viva la muerte». Disse o Reitor: «Ouvi um grito necrófilo e insensato». Millan Astray vociferou «abajo la inteligencia». Unamuno continuou: «Este é o templo do intelecto, e eu sou o seu sumo sacerdote. Sois vós quem profanais os seus paços sagrados. Vencereis porque possuis força bruta mais do que suficiente. Mas não convencereis porque para convencer é necessário persuadir. E para persuadir seria necessário possuirdes aquilo de que careceis: razão e direito na luta».

E para quê esta citação? A mim parece-me que o grito de Millan Astray não pode ser repetido, vele-se ele com o mais subtil e imaculado véu da arte. E não há duvida de que estes filmes gritam a seu modo «Abajo la inteligencia».

Estas preferências, estes gostos por uma arte sumptuária e onírica, tedioso retrato de uma sociedade fatigada de fartura, atrai os jovens que amam a beleza como um jogo e contagiam os adultos não vigilantes que se retulam a si próprios de homens e mulheres do seu tempo. Não podemos nunca gritar «abajo la inteligencia» e proferir tal grito necrófilo e insensato. Mas se pensarmos que na arte a inteligência não interessa, se apreciarmos só o fio estético, mutilamos uma parte do nosso ser, ou procuramos dividir o que é indivisível — a personalidade humana.

Acreditar que hoje o caminho é outro — nem Homero, nem Thomas Mann, nem Zola, nem Hervée Bazin — é esquecer que em todos os tempos o que houve de mais válido em arte foi o que retratou o homem no seu caminho intemporal. Há muitos caminhos no nosso tempo — estradas amplas batidas com sol e com sombras também, mas em todas essas estradas largas caminha o homem com a sua razão. Nos atalhos ínvios e íngremes, sombrios e escusos, ficam os sonhos infantis ou delirantes. A Arte consiste sempre como diz Lukacs, «em reter o significativo e essencial e eliminar o acessório e não essencial». É para um realismo crítico, independente e racional que apelo; e é só pela análise serena e reflectida que poderemos avaliar o que há de válido e significativo na obra de arte.

Há espíritos que prezam a razão, outros que cedem ao prestígio do irracionalismo. Que necessidade tem o homem de ilusão! Mas que verdade é também ser o unico criador da beleza o próprio homem, e tudo quanto lhe diz respeito poder ser objecto de beleza comunicável a outros seres. Mas sobretudo o que é significativo e essencial.

A arte no cinema é mais do que «décor» ou do que representação. Ela prende-se sobretudo com a realidade efectiva. Que belo sonho se compara á de uma simples e grata realização?

Vou terminar. Nem sei se me fiz entender. Tenho-me debruçado curioso, por índole e por devoção, á tentativa de compreender os jovens. Estimo-os — mas nem sempre, mas nem em tudo os aceito. Acredito que não podemos, em qualquer circunstância que seja, deixar de ter em tudo uma medida, uma escala de aferição. Se destruirem a inteligência, o que fica? «Há razões do coração que a razão desconhece», disse-o Pascal. Mas serão razões ou o contrário?

CARLOS MONTENEGRO MIGUEL

Literatura infantil

(Continuação da página central)

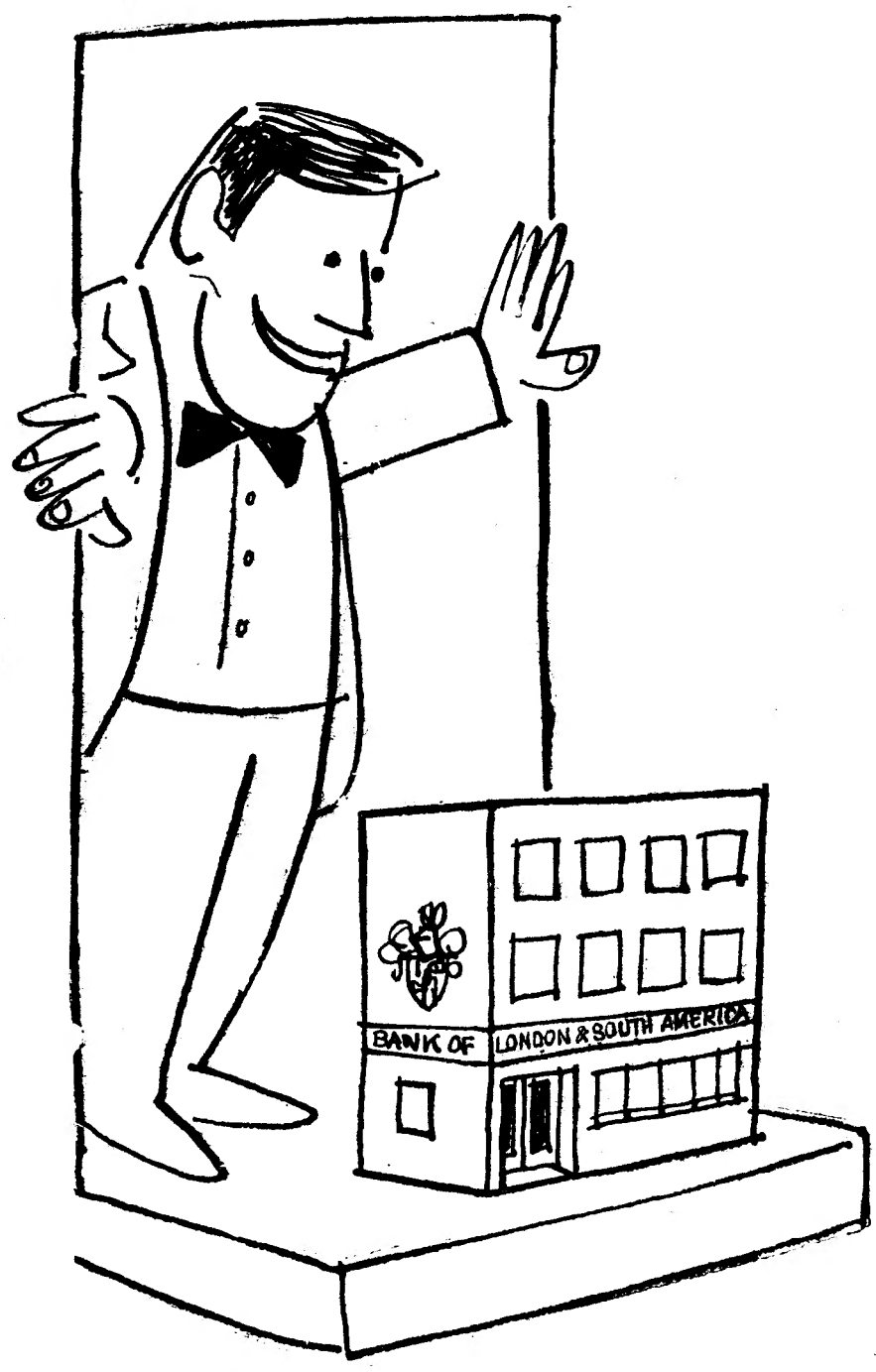
É evidente, no entanto, que, se uma formação cristã obriga á vivência das verdades do Evangelho, á criança de um meio pobre, cujas possibilidades de cultura são ainda mais reduzidas, deve dar-se, e por mais forte razão, em nome mesmo do conhecimento dessa verdade, uma formação cívica e moral que seja um amparo para o harmónico desenvolvimento das suas legítimas e desejáveis ambições de promoção profissional e social. É necessário que ela se aperceba que, se o menino Jesus estiver eventualmente do lado dos pobres não é mercê de um fatalismo materialista, mas de um condicionalismo espiritual que cada um poderá modificar dentro de si.

Um serviço de um Ministério pode atenuar, mas não pode remediar, males que provêm de causas gerais e profundas, como a deficientíssima obrigatoriedade escolar, o baixo nível de vida económico e cultural, etc. Também, a diferença brutal entre as condições de vida das crianças resulta em dificuldades para a existência de uma literatura infantil de projecção nacional.

No Minho, por exemplo, uma criança aos quatro, cinco anos anda já á frente dos bois enquanto que, nos meios mais evoluídos, salvo raríssimas excepções, uma criança da mesma idade ou tiraniza os pais, ou as criadas. Desde que nasce ela é absorvida numa estrutura de algodão em rama e ninguém pensa pedir-lhe responsabilidades: aos dois anos é ponto assente que *ela não sabe o que faz*, aos três e aos quatro a mesma coisa. Nos casos mais optimistas, a sua intervenção util na vida social começa tardíssimo. Muitas das escolas infantis de Lisboa, pelo menos, pretendem lutar contra essa tendência para irresponsabilizar a criança, mas a mãe e o pai intervêm, em geral, pouco oportunamente.

Uma literatura infantil poética, real e viril, informativa e alegre, seria, na sua divulgação, um auxiliar precioso, sobretudo se, entre outras coisas de base a remediar, se criassem escolas de pais em numero suficiente para dirigir e educar o publico.

HELENA CIDADE MOURA



Uma Dependência à sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

OFICINAS MORRIS—MG

Avenida Guerra Junqueiro, 16
Avenida Defensores de Chaves, 35 B-D

HORÁRIO DE VERÃO

Comunica-se a todos os clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, estas oficinas passarão a estar encerradas ao sábado; nos restantes dias, abertura às 8 horas, encerramento às 18,30 horas.

OFICINAS AUTO-UNION DKW

Avenida General Sinel de Cordes, 7-A

HORÁRIO DE VERÃO

Comunica-se a todos os clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, estas oficinas passarão a estar encerradas ao sábado; nos restantes dias, abertura às 8 horas, encerramento às 18,30 horas.

NOVOS PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DE **FIBRAS DE VIDRO «COVINA»**

NA CONSTRUÇÃO E **NA INDÚSTRIA**

CONTRA O CALOR - O FRIO - O RUÍDO

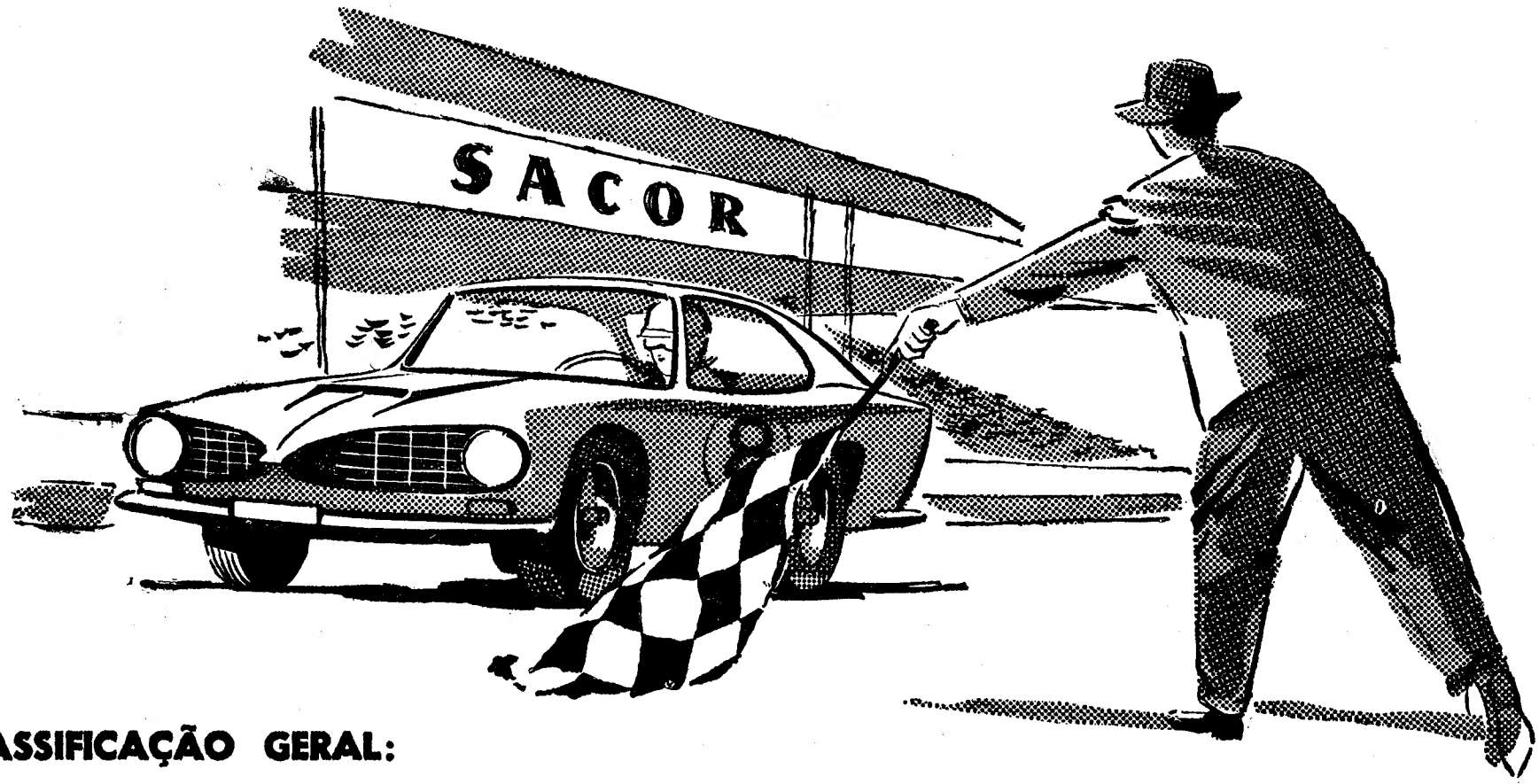
GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

CONSULTEM GRATUITAMENTE O NOSSO GABINETE TÉCNICO DE ISOLAMENTOS. PARA TODOS OS VOSSOS PROBLEMAS DE ISOLAMENTO ACÚSTICO OU TÉRMICO HÁ UMA SOLUÇÃO — E ELA É A MAIS ECONÓMICA E GARANTIDA — COM AS

FIBRAS DE VIDRO COVINA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZÓIA
TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

V RAMPA DE SANTA CRISTINA DO COUTO



CLASSIFICAÇÃO GERAL:

1.º — Luís Fernandes
3.º — M. Lopes Gião
4.º — J. Batista dos Santos
5.º — Rui Martins Silva
6.º — Jorge Passanha
7.º — A. César Torres

VENCEDOR ABSOLUTO e do Grupo de Grande Turismo — Luís Fernandes
Vencedor do Grupo de Turismo — Manuel Lopes Gião

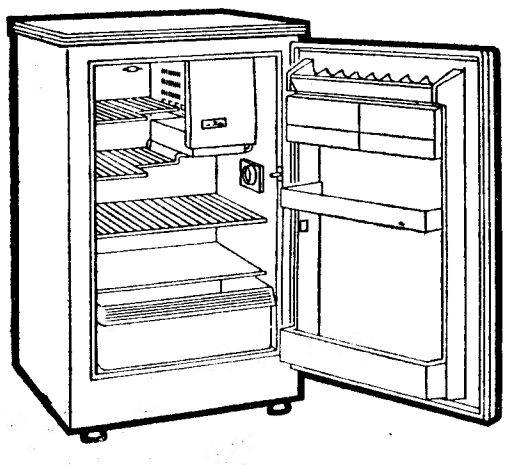
ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- **Modelo 1964**
- **120 litros de capacidade real**
- **Descongelação automática**
- **Porta magnética**

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

JOSÉ MATOS DA SILVA — Rua VASCO DA GAMA, 53-C, em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

ANDAR — ALUGA-SE

5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, 2 despensas, vestíbulo e marquise, na Calçada Palma de Baixo, n.º 9-1.º andar direito.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, 45-3.º andar, até ás 17 horas do dia 20 de Junho de 1964.

A encarregada da limpeza presta informações.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 113/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 23 de Junho de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DE AQUECIMENTO DO GRUPO ESCOLAR DO VALE FUNDÃO.

Processo n.º 79/64/CP/DSF

A base de licitação é de ..... 141.148$00
O depósito provisório é de ..... 3.530$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais. agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Maio de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

ANDAR — ALUGA-SE

5 divisões assoalhadas, cozinha e 2 casas de banho, na Rua Coelho da Rocha, 122-2.º andar, direito.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até ás 17 horas do dia 20 de Junho de 1964.

A porteira mostra e presta informações.

A HERANÇA

Romance condensado de Angelina Marnier

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Valérie visita uma velha amiga de sua mãe e esta convida-a a viver com ela. Um sobrinho da velha senhora resolve, porém, vigiar a vida de Valérie Pouco a pouco, a jovem vai renovando a casa da idosa senhora, incutindo-lhe, ao mesmo tempo, alegria de viver.

CAPÍTULO IV

A tia Estelle observa sorridente os dois jovens. Eduardo, admirado por verificar que ela estava «ao corrente», exclama: — De surpresa, em surpresa! Interessam-se, agora, pelo cinema e literatura contemporâneos? Se a memória me não atraiçoa, ainda não há muito tempo, classificava estas manifestações artísticas de mórbidas e decadentes.

— Talvez que eu não tivesse a coragem necessária de procurar no marasmo em que mergulhara o que entre os jovens de hoje, permanece sincero e eterno. Valérie deu-me o desejo desta procura

— De ressurreição, passamos agora para revolução. Decididamente, menina, você é uma feiticeira.

*

Eduardo habituou-se a voltar, quase todas as semanas, á propriedade de Closeaux. Descobrira em si, dum momento para o outro, um gosto furioso pelo «campo».

Sábado, de manhã, dia em que Valérie não tinha aulas, anunciava-se pelo telefone.

Enquanto falavam, a conversa prolongava-se em projectos para o fim de semana, algumas vezes, porém, discutiam.

Nos domingos soalheiros de Inverno, iam os três para Compiègne, Chantilly ou Dampierre. Nos dias de chuva, Eduardo e Valérie continuavam a explorar os numerosos recantos da casa, ricos em descobertas magníficas e engraçadas.

A tia Estelle ia a todos os passeios. Valérie, aliás, recusava-se a sair se a velha solteirona não se sentia com disposição para o fazer. Eduardo descobria que tinha uma tia encantadora e discreta, e que a sua presença não era, de modo algum, desagradável. Valérie pensava: «Eduardo é mais esperto do que eu julgava. É uma pena que seja tão pretensioso. Eduardo, por sua vez, reconhecia: «Ela agrada-me, é um facto. É uma pena que não seja sincera».

E o tempo passava, criando entre os dois jovens uma intimidade por vezes deliciosa, mas, também, em certos momentos, cheia de desconfiança, uma desconfiança recíproca, que nem um nem outro conseguia evitar.

— A sua voz agrada-me, disse-lhe ele uma vez, no decorrer de uma conversa pelo telefone. Sómente depois de a conhecer, reparei que as mulheres, na sua maior parte, têm uma voz aguda. A sua, no entanto, não se parece com a de nenhuma das raparigas que oiço diáriamente nas salas de redacção ou nas minhas entrevistas. E, de longe, apercebo-me de todos os seus cambian-

tes. Quando estou perto de si distraio-me com... outra coisa.

Ele esperava em vão uma resposta.

— Total, o telefone — continuou ele — pode tornar-se para o homem moderno... na voz das sereias.

Desta vez ela riu-se, com um riso franco e feliz.

— Desconhecia a existência dessa veia poética.

Mas quando ela pousou o telefone, ficou muito tempo pensativa.

*

No fim do Inverno, a tia Estelle apanhou frio no decurso de um passeio que fez, com os dois jovens, ao parque de Versailles. A idosa senhora insistir em os acompanhar a recantos, onde a humidade era bastante acentuada. Valérie procurava reconhecer, nesses lugares, as termas de Poussin, esses belos bustos de divindades agrestes, sobressaindo das altas placas de mármore colocados entre os troncos das árvores. Eles tinham chapinhado, talvez em demasia, na neve que se fundira. A velha solteirona estava de tal modo contente que foi necessário insistir para que ela voltasse ao automóvel. No dia seguinte, a respeitável senhora ardia em febre.

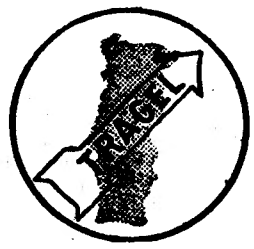
O médico diagnosticou uma pneumonia. Valérie, completamente aterrorizada, abandonou as aulas para a poder tratar. Só saía do quarto da doente, para fazer um pouco de repouso. Nos momentos mais calmos, Estelle aparentava uma serenidade verdadeiramente extraordinária. O seu rosto exprimia uma alegria doce, velada apenas pela melancolia. Por vezes, o seu olhar, de ternura infinita, pousava em Valérie. A doente insistia para que fosse chamada uma enfermeira, mas a jovem recusava obstinadamente.

Eduardo visitava a tia diversas vezes na semana. Uma tarde, estando Valérie ausente, a tia reteve-o. A expressão do seu rosto era grave, com um não sei quê de malicioso no fundo dos seus olhos garços.

— Peço-te que me ouças sem protestar, meu querido rapaz, disse ela docemente. Sei que me encontro doente e, também, que a minha doença é grave. Posso salvar-me, mas não há a certeza que isso venha a ocorrer. No entanto, aconteça o que acontecer, poderás dizer que viste a tua velha tia feliz ao menos uma vez na sua vida. Sim, a felicidade é um pássaro bizarro. Cai do céu, sem que se saiba como, á hora que lhe apetece. O importante, vê tu bem, é não a deixar-mos escapar. Eu vegetava, tornara-me indiferente a tudo, aos outros e a mim mesma. E, repentinamente, a alegria de viver apossou-se de mim, pela influência de um olhar ardente e generoso. Voltei a ver o mundo, que me cerca, com os seus olhos puros e confiantes. A sua afeição espontânea deu-me felicidade, libertando-me do meu egoismo — sim, porque é necessário que o chamemos pelo seu verdadeiro nome. Valérie conseguiu apagar os meus anos mornos, com alguns meses de felicidade e alegria de viver. Foi-me oferecida uma segunda mocidade, mais rica talvez que a primeira. Deus pode chamar-me á Sua Divina Presença, que eu não fiquei lesada, tive o meu quinhão de felicidade.

(CONTINUA)

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele.
Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams Lectric Shave
loção para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO
williams

LIVROS E AUTORES

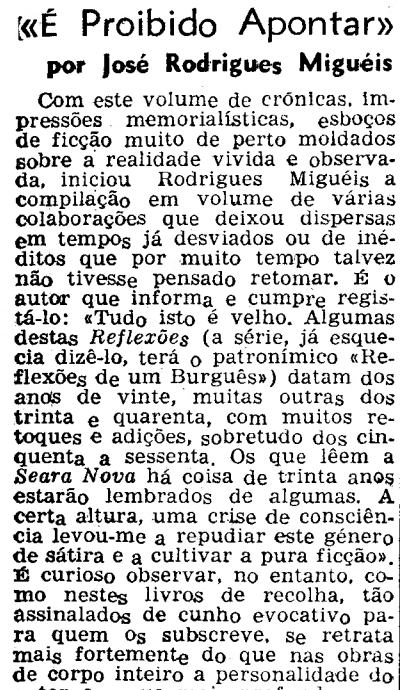
COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«É Proibido Apontar»

por José Rodrigues Miguéis

Com este volume de crónicas, impressões memorialísticas, esboços de ficção muito de perto moldados sobre a realidade vivida e observada, iniciou Rodrigues Miguéis a compilação em volume de várias colaborações que deixou dispersas em tempos já desviados ou de inéditos que por muito tempo talvez não tivesse pensado retomar. É o autor que informa e cumpre registá-lo: «Tudo isto é velho. Algumas destas *Reflexões* (a série, já esquecia dizê-lo, terá o patronímico «Reflexões de um Burguês») datam dos anos de vinte, muitas outras dos trinta e quarenta, com muitos retoques e adições, sobretudo dos cinquenta a sessenta. Os que lêem a *Seara Nova* há coisa de trinta anos estarão lembrados de algumas. A certa altura, uma crise de consciência levou-me a repudiar este género de sátira e a cultivar a pura ficção». É curioso observar, no entanto, como nestes livros de recolha, tão assinalados de cunho evocativo para quem os subscreve, se retrata mais fortemente do que nas obras de corpo inteiro a personalidade do autor e a sua mais profunda qualidade literária, moral e social. É natural, mas é revelador. A circunstancialidade que os impregnou na primeira forma traz o desvendamento mais autentico do fundo humano que determinou estas criações — muito mais, como neste caso se comprova, do que a construção extensa, amadurecida e voluntáriamente densificada dos livros literáriamente fundamentais.

A verdade é que Rodrigues Miguéis, o homem inteiro e vário — e vário, precisamente, por ser dos homens mais inteligentes que se afirmaram neste país durante as



José Rodrigues Miguéis

ultimas décadas — está reflectido neste primeiro volume das «Reflexões de um Burguês» com eloquência singular. A compreensão, a vontade de compreensão, através de todas as ironias e motivações de ironias, são as forças maiores destas páginas. A inteligência desperta, insatisfeita, inquieta, dividida, é a fonte de que irrompem em toda a sua diversidade. Inteligência tão rica que nela se infunde, recalcada ou aberta, a plena sensibilidade. Ainda intenta o autor insuflar-lhes uma aparência de ficção para mais livremente se mover entre as complexidades das suas solicitações. Imagina aleatóriamente o personagem fictício que assumirá a responsabilidade do variegado prisma das impressões e opiniões expressas — o burguês Mariano-Artur, que há longos anos perseguiria «com as suas confidências e queixumes» o autor que não quer desvendar-se numa obra memorialística. No prefácio, «com humildade», chama-lhe Rodrigues Miguéis «um personagem de ficção, não da pura e desinteressada mas daquela que guarda os indeléveis resíduos da experiência e idealidade do autor». Não: a invenção é literáriamente interessante mas é essencialmente supérflua. É o Miguéis indeformável e irremediável, ansioso de compreensão mas inquieto de cepticismos profundos e de ironias imediatas, que vai deambulando nestas páginas de penetrante denuncia de uma personalidade excepcional num mundo de aparências vulgares.

Grande parte das páginas de «É Proibido Apontar» são francamente ensaísticas, no sentido mais largo da acepção do ensaio: o da exploração do diverso por uma personalidade una que reflecte em si-mesmo a diversidade da experiência. Mas no desbravamento ensaístico há uma leveza e naturalidade de estilo, um propósito realizado de convivência humana com o leitor, um confessionalismo involuntário a invadir a pressuposta ficção, que se fica com o sentimento literário irresistível de assistir ao monólogo dramático de uma personagem viva ante um publico. A personagem é o extraordinário escritor, o homem perturbadamente inteligente e legitimadamente insatisfeito que se chama José Rodrigues Miguéis. A ironia ligeira mas tocada de amargura, a flutuação entre o pessimismo de raiz intelectualista e o optimismo de vontade experiencial — a esperança afirmada na «definitiva emancipação do homem» — a ansiosa apetência de entender e de perdoar, até aos estremos do absurdo e da miséria, a convicção de que nada está perdido entre a persistência da abjecção — essas são as verdades mais fundas de Rodrigues Miguéis neste livro e na personalidade que através dele se testemunha. Traz o lastro de algumas dezenas de anos de experiência e de inteligência. Por isso mesmo é mais inteiro e traduz uma mais funda permanência.

Para além da sua aparente leveza, este primeiro livro das «Reflexões de um Burguês» é dos mais sérios e mais reveladores que Rodrigues Miguéis tem trazido á literatura e á cultura portuguesas deste século. *(Editorial Estudios Cor, Lisboa).*

«O Eterno Instante»

por Nuno de Sampayo

Não tem havido continuidade na trajectória literária de Nuno de Sampayo, autor dos livros de poemas «A Orla e o Tempo», de 1956, e «A Condição Angélica», de 1960, dos ensaios críticos «O Espírito da Obra», de 1961, e de dispersas colaborações jornalísticas. A sua poesia, revelada já depois dos trinta anos, não parece manter afinidades definidas com qualquer dos vários grupos ou correntes que têm assinalado a respectiva evolução nacional contemporanea. Um estilo rendilhado, colorido e alegórico, que lembra uma certa e muito pessoal ressurreição moderna de alguns aspectos do simbolismo; o pessimismo entranhado, que procura a evasão angelical depois de repudiar o «caos e indigência» do mundo de todos os homens, reduzidos á condição de «sombras efémeras de outras sombras» — o estilo e a inspiração essencial fazem da obra deste poeta um caso individualizado que se apresenta descontínuamente.

Com o livro agora publicado, «O Eterno Instante», pouco se acrescenta de novo a essa situação de um lírico de manifesta autenticidade mas que tem pouco para dizer. O estilo, em grande parte dos poemas, continua sendo *brincado*, confiando demasiadamente no poder imagístico da palavra alusiva, esmaltado de preciosismos em que a rebusca do efeito está muito á vista. O pessimismo toma uma forma de expressão talvez mais consistente, por mais radical e sem contraposições imediatas de angelismo: «Tudo é igual a tudo e tudo é igual a nada / passam navios de

Nuno de Sampayo

mágoa, os homens têm medo / e a certeza é duvida e a duvida é certeza / ó tempo do ódio e do amor impossível». Mas há no livro certos poemas breves e de versos curtos que lançam renovadas notas de frescura, de claridade e até uma recalcada expectativa que não se confessa mas se adivinha: «Tempo presente / sem deuses nem anjos / longo inverno do espírito / viço dos pampanos / aridez das almas». Talvez por esse rumo venha a encontrar Nuno de Sampayo outras portas que estiveram fechadas — decerto porque ele próprio as não quis abrir — para a sua autentica mas limitada emoção de poeta, para o seu equilíbrio de personalidade num mundo que vale a pena viver-se, não só em realidade triste, mas em antevisão criadora.

Tem «O Eterno Instante» o cunho de um compasso de espera para novas descobertas. A qualidade literária do poeta justifica que não desista delas.

Exposição de Miguel Ângelo em Madrid

POR iniciativa do Instituto Italiano de Cultura, inaugurou-se nas Belas-Artes uma interessante exposição fotográfica de escultura, pintura, arquitectura, engenharia militar e documentos autografados do grande Miguel Angelo. O certame tem merecido os mais elogiosos comentários da Imprensa.

Registo

- *Em avultado volume de quase novecentas páginas, editado pela* Livraria Tavares Martins (Porto), *publicou João Ameal o 2.º volume da sua «História da Europa». No primeiro falou das antigas civilizações mediterraneas e das evasões germanicas. No volume presente abrange um milénio da vida europeia, desde o século VI ao final do século XV, ou seja, o que intitula «Da Formação da Europa ao Tratado de Tordesilhas». O autor faz historiografia pela grandiloquência intercalada no descritivo compendioso — não pela invectigação original, nem pela inovadora arquitectura das ideias, nem pela análise crítica. O seu critério de ideação histórica pode ser representado pelas ultimas linhas deste volume, alusivas á expansão dos países ibéricos: «Em nome de Deus, para serviço de Deus, para implantação do Reino de Deus em todos os cantos do Universo, em todos os mundos já conhecidos ou apenas adivinhados, é que Portugal e Espanha se propõem alargar a soberania europeia além dos mares e das distancias. Certos de que, se forem Cruzados e Apóstolos, onde quer que cheguem — o resto, glória, fortuna, poder, lhes será dado por acréscimo».*

  É bastante a trancrição. Está nela retratada a obra e representado o autor. E é tudo.

- Publicações Imbondeiro, *de Sá da Bandeira (Angola), em actividade editorial intensa, acabam de apresentar uma série de novos livros: o primeiro volume da anunciada colectanea «Imbondeiro Gigante», reunindo contos e narrativas breves de dezassete autores portugueses e brasileiros contemporaneos, em concentrada divulgação; o tomo 5/6 da antologia poética «Mákua», consagrada aos grandes poetas do século XIX e contendo, além de criações representativas de Fernando Pessoa, as versões para português de poemas de Brecht, Ungaretti, Apollinaire, Neruda, Alberti, Eliot, Maiakovski e outros; o livro de poesias «Obras quase Completas», de Heitor Gomes Teixeira, em que há algumas realizações líricas dignas de apreço; e, nos pequenos cadernos da Colecção Imbondeiro, a farsa em um acto «O Laço Vermelho», de Angerino de Sousa, autor angolano, que revela habilidade de composição teatral.*

  Para além das generosas intenções, que não estão em causa, há-de afigurar-se que continuam ausentes, em plano, uma direcção, uma ordem intrínseca, na actividade de Publicações Imbondeiro. *Ou será essa mesma a intenção?*

- *A Colecção Nosso Mundo, publicada pela* Livraria Sampedro Editora, *de Lisboa, apresentou mais duas traduções de narrativas de aventuras, para recreação ligeira: «A Sombra do Faraó», de L. N. Lavolle (série «Aventuras na História»); e «Saladelle, a égua selvagem», de M. Verité (série «Novelas e Aventuras»). Qualquer dos volumes é de leitura adequada para adolescentes, na intenção originária.*

- *Uma intensa vontade de poesia, de transfiguração do real sem lhe perder de vista as realidades essenciais, de afirmação de personalidade e convicção lírica, alimenta o livro de Julio Carrapato que se intitula «Zagala» e foi há pouco publicado. Algarvio genuino, o autor colhe da paisagem natural e humana da sua região a paisagem intrínseca dos seus poemas. E um certo paganismo, um diluído éco de sugestões mouriscas, o amor caloroso da terra e da gente, levam maior eloquência aos quadros mais impressivos que nos poemas se retratam. Alguns poemas de visão mais realista e descritiva, em pinceladas sumárias, como «Aldeia», destacam-se entre as melhores composições do volume. Com os seus 17 anos, Julio Carrapato é uma promessa vibrante de poeta. Edição do autor, publicada em Faro.*

PRIMEIRA GRAVAÇÃO MUNDIAL DE

A PAIXÃO SEGUNDO SÃO MARCOS

DE

TELEMANN

Solistas: HEINZ REHFUSS, HORT GUENTER (barítonos) — AGNÈS GIEBEL (soprano) — IRA MALANIUK (alto) — THÉO ALTMEYER (tenor) — LEONEL ROGG (órgão) — LEONARD HOKANSON (cravo)

CORO DE JOVENS DE LAUSANA

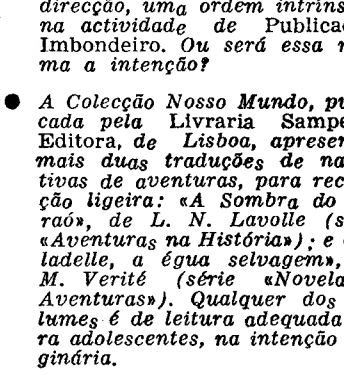
DIRECÇÃO DE

KURT REDEL

Apresentação: Dois discos e album ilustrado em estojo de luxo. Disponível nas versões normal e estereofónica

UM PRESTIGIOSO EXCLUSIVO

PHILIPS



VIDAGO